



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF



ADRIANA MARIZA PILARSKI FLORES

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM ENFOQUE PARA
AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO**

MARINGÁ – PARANÁ

2024

ADRIANA MARIZA PILARSKI FLORES

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM ENFOQUE PARA
AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

Dissertação apresentada junto ao Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade
Estadual de Maringá e ao Núcleo de Educação
a Distância da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP.

APROVADA em 08 de Março de 2024.

Documento assinado digitalmente:
 ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE MIRANDA
Data: 09/04/2024 14:16:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda



Prof. Dr. Giovani de Paula Batista

Documento assinado digitalmente:
 CARLOS HEROLD JUNIOR
Data: 09/04/2024 21:50:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Herold Junior
(Orientador)

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-
Publicação (CIP)(Biblioteca Central - UEM,
Maringá - PR, Brasil)

F634p

Flores, Adriana Mariza Pilarski

Proposta de intervenção da dança nas séries finais do ensino fundamental por meio de metodologias ativas : um enfoque para as três dimensões do conteúdo / Adriana Mariza Pilarski Flores. -- Maringá, PR, 2024.

135 f. : il. color., figs., tabs.

Acompanha produto educacional: Proposta de intervenção da dança nas séries finais do ensino fundamental por meio de metodologias ativas : um enfoque para as três dimensões do conteúdo. 28 f.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Herold Junior.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2024.

1. Educação física escolar - Dança - Ensino. 2. Dimensões do conhecimento. 3. Educação física escolar - Ensino - Metodologias ativas. 4. Dimensões do conteúdo. I. Herold Junior, Carlos, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

DEDICATÓRIA

“A você meu marido, esposo, amigo, pai amado dos nossos filhos lindos... Obrigada por me dar asas...por confiar em mim, na minha capacidade profissional, por acreditar que somos capazes de superar os obstáculos que aparecessem nessa trajetória e em todas as outras...

Amo Você, mas principalmente, Amo o que somos juntos!!!”

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria, inspiração, motivação e, sobretudo, persistência perante as dificuldades que se apresentaram no caminho, além da certeza de que meus objetivos seriam alcançados.

Aos meus familiares pelo amor, incentivo e apoio constante. Por acreditarem em mim quando nem eu mesmo acreditava. Por toda a Rede de Apoio disponibilizada para que eu pudesse ir em busca do meu sonho. Sem vocês, eu não teria nem tentado...

Ao meu professor orientador Carlos Herold Junior, pela sua orientação neste trabalho, de forma paciente e sábia. Ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, funcionários e corpo docente, por estarem sempre em prontidão para esclarecer nossas dúvidas. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por patrocinar o meu sonho de ser mestra na minha área de atuação. Sem esse incentivo financeiro, eu como um grande número de bolsistas vinculados a esse projeto, não teríamos sequer dado início a essa formação.

Aos professores da Banca Examinadora, professor Antônio, Coordenador do Pólo UEM do PROEF, que foi a pessoa mais solícita deste curso e ao professor Giovani, por todo o seu incentivo no decorrer de nossos encontros profissionais e pelas significativas e importantes contribuições para este trabalho, sou imensamente grata aos dois. À professora Paula e à professora Nataly, que gentilmente aceitaram o convite para compor a Banca Examinadora Suplente.

Aos colegas de turma pela caminhada feliz tanto à distância, quanto de forma presencial e que tornaram esses dois anos mais leves, diminuindo nossas inquietações e angústias.

A minha amiga parceira de uma vida e que sem ela eu não teria conseguido nem sair de casa; a pessoa que aguentou toda a minha falação com muito humor e carinho e permitiu que fosse possível realizar esse sonho. A você Tathi, meu muito obrigada, mesmo!!! do fundo do coração!!! Foram muitos quilômetros percorridos, muitos “perrengues” resolvidos e muitos trabalhos entregues com excelência! Porque se não for para fazer bem feito, a gente nem começa!!!!

Aos estudantes que aceitaram participar deste estudo com empenho, carinho e dedicação, possibilitando a concretização desta pesquisa.

FLORES, Adriana Mariza Pilarski. **Proposta de Intervenção da Dança nas Séries Finais do Ensino Fundamental por meio de Metodologias Ativas: um enfoque para as três dimensões do Conteúdo.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

RESUMO

O Objetivo deste estudo é propor uma sequência didática que contemple as três dimensões do conteúdo de forma ativa, colocando o aluno como protagonista da aprendizagem, para isso desenvolvemos uma pesquisa de Intervenção Pedagógica, implementada nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, anos finais, seguindo a orientação do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), e colaborando para que os professores consigam contemplar em seus planejamentos Unidades Temáticas com dificuldade de implementação metodológica, como é o caso específico da Dança. Primeiramente, foi realizada uma Fundamentação Teórica que descreve e aprofunda em três capítulos as palavras chaves deste estudo: O Ensino Da Dança, As Metodologias Ativas na Educação e A Abordagem das Três Dimensões do Conteúdo nas aulas de Educação Física. Em seguida, apresentamos um questionário de construção de perfil que foi aplicado com professores das 23 escolas estaduais públicas do município de Colombo, para fundamentar a nossa questão problema, sobre as dificuldades de se abordar a Unidade Temática DANÇA nas aulas de Educação Física. Em seguida, com a implementação da unidade didática de Dança, que foi dividida em 4 ciclos para abordar as quatro séries do ensino fundamental anos finais, propomos atividades que contemplem as três dimensões do conteúdo por meio de metodologias ativas, deixando uma proposta de ação para os professores que se sentem despreparados ou sem afinidade para abordar este conteúdo em suas aulas.

Palavras-chave: Dança, Metodologias Ativas e Dimensões do Conteúdo

FLORES, Adriana Mariza Pilarski. **Proposal for Dance Intervention in the Final Years of Elementary Education through Active Methodologies:** an approach to the three dimensions of Content. Dissertation (Master's degree in Physical Education) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

ABSTRACT

The purpose of this study is to propose a didactic sequence that contemplates the three dimensions of content in an active way, putting the student as the protagonist of learning. For this, we developed a pedagogical intervention research, implemented in the Physical Education classes of Elementary School, final years, following the guidance of the State Curricular Reference of Paraná (CREP), and collaborating so that teachers can contemplate in their plannings Thematic Units with difficulty of methodological implementation, as is the specific case of Dance. Firstly, a Theoretical Foundation was carried out that describes and deepens in three chapters the keywords of this study: Dance Teaching, Active Learning Methods in Education and The Approach of the Three Dimensions of Content in Physical Education classes. Next, we present a profile building questionnaire that was applied to teachers from the 23 public state schools in the municipality of Colombo, to support our problem question, about the difficulties of addressing the Dance Thematic Unit in Physical Education classes.

Key-words: Dance, Active Learning Methods, and Content Dimensions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Chuva de palavras.....	66
Figura 2 – Lista de perguntas da atividade em sala de aula.....	67
Figura 3 – Participação no momento da chuva de palavras.....	68
Figura 4– TV EDUCATRON - Smart TV com acesso a internet, disponibilizadas para as escolas públicas do estado	68
Figura 5 – 3º aula -Desafio de Identificação de estilos musicais	70
Figura 6 - Orientação dada aos grupos de trabalho na instrução do Desafio de dança criativa	71
Figura 7 – Grupos de apresentação de dança.....	72
Figura 8 – Grupo de apresentação de atividade de dança	73
Figura 9 – Tabela utilizada para avaliação dos alunos ao final de cada ciclo de implementação	73
Figura 10 - Atividade de Dança Circular	74
Figura 11 – Alunos em coreografia de dança circular.....	77
Figura 12 – Alunos em atividade diagnóstica.....	78
Figura 13 – Informativo sobre o trabalho com o calendário de apresentações	80
Figura 14 - Apresentação da parte conceitual do Projeto de Dança de Salão Equipe de Salsa	82
Figura 15 - Aula de Salsa.....	82
Figura 16 - Equipe de Valsa.....	83
Figura 17 - Parte Procedimental do Projeto de Valsa	84
Figura 18 - Apresentação dos passos aprendidos na aula de valsa	84
Figura 19 - Parte Conceitual do Projeto de Samba de Gafieira	85
Figura 20 - Parte Procedimental projeto de Samba de Gafieira.....	86
Figura 21 - Parte Procedimental do projeto de Forró.....	87
Figura 22 - Parte procedimental do projeto de Bolero	88
Figura 23 - Alunos da equipe após a aula prática dos passos de bolero, demonstrando o que aprenderam	89
Figura 24 - Tutorial disponibilizado no classroom sobre a plataforma wordwall.....	91
Figura 25 - Atividades de gamificação na plataforma WordWall	92
Figura 26 - Orientações para o desafio de Vídeo Minuto - TIK TOK	93
Figura 27 - Vídeo Minuto - Dancinha do Tik Tok.....	93

Figura 28 – Feedback 1 de aluno.....	98
Figura 29 – Feedback 2 de aluno.....	99
Figura 30 – Feedback 3 de aluno.....	99
Figura 31 – Feedback 4 de aluno.....	100
Figura 32 – Feedback 5 de aluno.....	100
Figura 33 – Feedback 6 de aluno.....	101
Figura 34 – Feedback 7 de aluno.....	104
Figura 35 – Feedback 8 de aluno.....	104
Figura 36 – Feedback 9 de aluno.....	105
Figura 37 – Feedback 10 de aluno.....	105
Figura 38 – Feedback 11 de aluno.....	106
Figura 39 – Feedback 12 de aluno.....	106
Figura 40 – Feedback 13 de aluno.....	110
Figura 41 – Feedback 14 de aluno.....	110
Figura 42 – Feedback 15 de aluno.....	111
Figura 43 – Feedback 16 de aluno.....	111
Figura 44 – Feedback 17 de aluno.....	112
Figura 45 – Feedback 18 de aluno.....	112
Figura 46 - Feedback do aluno 19	115
Figura 47 - Feedback do aluno 20	116
Figura 48 - Feedback do aluno 21	116
Figura 49- Feedback do aluno 22	117
Figura 50 - Feedback do aluno 23	117
Figura 51- Feedback do aluno 24.....	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sequência didática 6º. ano	46
Quadro 2 - Sequência didática 7º. ano	47
Quadro 3 - Sequência didática 8º. ano	48
Quadro 4 - Sequência didática 9º. ano	49
Quadro 5 - Questões da entrevista com docentes	52
Quadro 6 - Afinidade com as unidades temáticas de Educação Física	53
Quadro 7 - Unidade temática que apresenta mais dificuldade em trabalhar	54
Quadro 8 - Organização ano/série do conteúdo dança no referencial curricular.....	55
Quadro 9 - Importância para o conteúdo dança nas aulas de Educação Física.....	55
Quadro 10 - Facilidade na abordagem das diferentes danças	56
Quadro 11 - Dificuldade na abordagem das diferentes danças.....	57
Quadro 12 - Abordagem do conteúdo dança em relação às dimensões do conteúdo	57
Quadro 13 - Dificuldades apresentadas para a abordagem do conteúdo dança	58
Quadro 14 - Metodologias utilizadas para abordagem do conteúdo dança	59
Quadro 15 - utilização das metodologias ativas nas aulas de dança	60
Quadro 16 – Metodologias ativas abordadas pelos professores	60
Quadro 17 – Cronograma de aulas	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVO GERAL.....	15
2.1	Objetivos Específicos.....	15
3	PROBLEMA.....	16
4	HIPÓTESE.....	18
5	FUNDAMENTAÇÃO.....	19
5.1	A dança na Educação Física escolar.....	19
5.1.1.	Os Desafios do Ensino da Dança na Educação Física Escolar.....	21
5.2	A importância das dimensões do conteúdo nas aulas de Educação Física.....	26
5.2.1.	Correlação entre as dimensões do conteúdo e as dimensões do conhecimento presentes na BNCC 2020.....	30
5.3	A contribuição das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.....	33
5.3.1	Aprendizagem por Pares (<i>Peer Instruction</i>).....	36
5.3.2	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	36
5.3.3	Rotação por Circuitos (Estações).....	38
5.3.4	Gamificação.....	38
5.3.5	Sala de Aula Invertida.....	39
5.3.6	Cultura Maker.....	40
6	MÉTODO.....	43
7	PERCURSO INVESTIGATIVO.....	44
7.1	Universo da pesquisa.....	44
7.2	Participantes.....	44
7.3	Materiais e métodos.....	44
7.4	Procedimentos para a coleta de dados.....	50
7.4.1	Aplicação de Questionário de Construção de Perfil dos Professores.....	52
7.5	Implementação - Diário De Campo.....	64
8	Discussão dos resultados.....	96
8.1	Dança Criativa - 1º Ciclo.....	96
8.2	Dança Circular - 2º Ciclo.....	101
8.3	Dança de Salão - 3º Ciclo.....	107
8.4	Danças Urbanas - 4º Ciclo.....	113
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
	REFERÊNCIAS.....	123
	APÊNDICE A.....	128
	APÊNDICE B.....	130
	APÊNDICE C.....	133
	APÊNDICE D.....	134

1 INTRODUÇÃO

Desde que a dança foi inserida nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2006) como um dos temas estruturantes a serem trabalhados na Educação Física, sempre existiu um certo receio por parte dos professores em definir estratégias metodológicas para a abordagem deste tema.

Alguns professores, assim como eu, buscaram formação específica para aprofundarem seus conhecimentos. Outros, optaram por desenvolver com os alunos somente trabalhos de pesquisa sobre o assunto, enquanto muitos decidiram não abordar o conteúdo em suas aulas. Partindo desta situação, que, de um modo muito agudo, tornou-se uma inquietação pessoal, este trabalho busca preencher essa lacuna, a saber, o ensino da Dança na Educação Física escolar promovendo-a como conteúdo expressivo possível de ser abordado por meio das Metodologias Ativas. Além disso, outro horizonte que se coloca em complementação ao objetivo acima explicitado, é a vontade de contemplar nessa abordagem as três Dimensões do Conteúdo citadas por Coll *et al.* (2000) fornecendo, com isso, um norte para que o professor de Educação Física não se sinta inseguro na promoção do ensino dessa Unidade Temática, a despeito de não possuir habilidades e ou conhecimentos aprofundados referentes a danças específicas, algo que incomodou muitos colegas quando as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná foram introduzidas como documento orientador de nossas práticas em 2006. Nele, foram estabelecidos 5 Eixos Estruturantes que deveriam nortear o ensino nas Aulas de Educação Física, rompendo assim com a esportivização que já se faziam presente e arraigada. Seriam eles: ESPORTE, JOGOS, GINÁSTICA, LUTAS e a DANÇA.

Este documento, que baseia sua proposta pedagógica no materialismo histórico dialético, propunha que o ensino da dança na escola devia ser abordado, nas aulas de Educação Física, em suas dimensões cultural, social e histórica, desvinculada de qualquer modismo que atendesse aos interesses da indústria cultural da economia capitalista (Paraná, 2006, p. 22). Ou seja, o ensino da dança se concentraria em superar as discriminações geradas a partir de suas práticas, bem como modificar as relações sociais, evidenciando a reflexão e a criticidade em relação ao aprendizado deste conteúdo. Essa proposição gerou um certo inconformismo nos professores de Educação Física que ainda não conseguiam romper com a proposta de ampliar os conteúdos abordados em nossa disciplina de ensino, que começaram a

abordá-la somente na dimensão conceitual, como uma forma de contemplá-la sem que houvesse a necessidade de se ter ou adquirir habilidades específicas para o processo de ensino da dança. Outros, porém, optaram por simplesmente excluí-la de seus planejamentos de trabalho.

A Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2020) reforçou a importância de segmentar os conteúdos priorizados, que nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná eram tratados como Eixos Temáticos, indispensáveis para a Prática Corporal em relação ao agora Componente Curricular - Educação Física. Porém, a nomenclatura foi modificada e foram tratadas como Unidades Temáticas, conforme a Atual BNCC (2020) e foram divididas da seguinte forma: JOGOS E BRINCADEIRAS, ESPORTES, GINÁSTICAS, LUTAS, DANÇAS e PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA, Para a proposição de trabalho da Dança, a BNCC traz o seguinte:

A Unidade Temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Brasil, 2020, grifo nosso).

No caso deste último documento em vigor e que norteou a criação do atual Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), já fica bem clara a preocupação em se trabalhar a dança nas aulas de Educação Física, privilegiando em seu ensino oito dimensões do conhecimento que seriam: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e o Protagonismo comunitário. Essas dimensões são orientações de como trabalhar os conteúdos que serão abordados no decorrer da disciplina de forma abrangente enfatizando todos os “saberes” a partir das seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal) com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. Essa classificação, baseada em Coll *et al.* (2000) definiu o conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Segundo Darido (2012) o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se deve aprender, em uma relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observarmos os alunos afirmando que tal disciplina tem “muito conteúdo”, sinalizando com essa manifestação um excesso de informações conceituais.

O componente curricular de Educação Física, sempre trouxe consigo o viés de que suas aulas deveriam ser planejadas somente observando o saber procedimental, um paradigma que vem sendo desconstruído a partir da indicação das dimensões do conhecimento apontadas na BNCC, 2020. Vale ressaltar que essas dimensões não precisam ser trabalhadas de forma segmentada pois estão todas correlacionadas. O que se faz necessário para a nossa prática pedagógica é conseguir identificar se todas elas estão sendo contempladas em nosso planejamento, para que um efetivo aprendizado se torne possível.

Este trabalho pretende contribuir com o planejamento do professor que anseia por promover para seus alunos uma maior possibilidade de conhecimentos e vivências possível de práticas corporais evidenciadas em nossos documentos norteadores como o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem que haja exclusão de temas que se caracterizam por suas dificuldades específicas de implementação metodológica, sendo o caso da Dança seu principal foco. A proposta dessa dissertação - O Ensino da Dança na Educação Física Escolar - foi um projeto construído ao longo de anos de experiência profissional e que se mostrou sólido no decorrer das pesquisas realizadas. Uma questão constantemente evidenciada em nosso componente curricular e que se fundamenta com esse estudo.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar como o emprego das Metodologias Ativas para o ensino da Dança em aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, relaciona-se com as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal e com o conhecimento dessa unidade temática.

2.1 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral delimitou-se, os objetivos específicos deste trabalho foram:

- 1) reconhecer com os professores de Educação Física das escolas estaduais de Colombo como trabalham a abordagem da Unidade Temática Dança em suas aulas;
- 2) implementar e analisar uma Unidade Didática de Dança a um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental utilizando de metodologias ativas;
- 3) produzir material para formação/capacitação de professores que os direcione no sentido de que, a Dança pode e deve ser abordada sob diferentes aspectos, contemplando as três dimensões do Conteúdo: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

3 PROBLEMA

A partir da BNCC 2020, uma das preocupações, tem sido a de como o professor de Educação Física escolar será capaz de planejar de forma a contemplar em suas aulas, todas as dimensões do conhecimento, sendo que o nosso componente curricular é tão diversificado em seus conteúdos de abrangência. Porém, antes de mais nada é importante ressaltar que a BNCC não é currículo, como afirma Betti (2018), e, portanto, não deve ser lida como uma listagem de conteúdo...

...Afirmando isso em especial por causa do destaque que ganharam os quadros de distribuição das unidades temáticas e objetos de conhecimento pelos nove anos de escolarização do ensino fundamental (p.223 e 229).

Sendo assim, a BNCC, vem ao encontro com importantes literaturas acerca das especificidades da nossa disciplina e reafirma a necessidade de mudança nas práticas desse componente curricular. Um dos desafios seria o de enfatizar a dimensão conceitual nas aulas de Educação Física. Essa seria outra inquietação por parte dos professores de Educação Física, que por muitos anos tem focado preferencialmente, se não totalmente, os seus planejamentos na dimensão procedimental, tornando essa abrangência de conteúdos ainda menos viável, devido ao fato de que seriam necessárias capacitações em todas as Unidades Didáticas para que conseguisse dar conta de ensinar sobre o que muitas vezes nunca se teve o interesse em aprender. E nesse sentido, fica ainda mais evidente entender por que, conteúdos que se caracterizam por sua dificuldade de implementação metodológica, como seria o caso da dança, não tenham sido contemplados nos planejamentos de grande parte dos professores. Neste sentido, como a Dança poderá ser contemplada nas aulas de Educação Física, sem que o professor se considere incapaz de abordá-la em seus planejamentos por falta de habilidades específicas, desinteresse, falta de afinidade com o tema e, principalmente, pela falta de adesão de seus alunos em suas atividades?

Parte da resposta para essa indagação, veio com a pandemia de covid-19 que aconteceu aproximadamente um mês após a implementação do Currículo Referencial do Estado do Paraná ter entrado em vigor. A Secretaria de Educação do Estado – SEED – tratou de disponibilizar um material didático conceitual muito amplo, que envolvia videoaulas, gravadas pelos professores da rede, apresentações de slides, sugestões de links e cursos de formação *online* para que os professores pudessem

ter acesso aos ambientes virtuais e dispusesse de todas as ferramentas possíveis a fim de fazer com que o ensino a distância desse certo em nosso estado. Com isso, os professores de Educação Física, especificamente, que raramente se utilizavam deste tipo de abordagem, tiveram que considerá-la para fins de suas aulas. Com o retorno do ensino presencial, esse material não deixou de ser produzido e fornecido. Além disso, durante o ano de 2022, aconteceram grupos de estudo para formação em rede dos professores do estado, todos *online*, em que pudemos nos inscrever em áreas do nosso interesse. E foi assim que, ao participar desses grupos, conheci as possibilidades das Metodologias Ativas encontrando nelas, uma resposta para como podemos enfocar as três dimensões do conteúdo em nossas aulas, mesmo com uma diversidade tão grande de conteúdo a serem abordados nas aulas de Educação Física.

4 HIPÓTESE

Atualmente, nosso documento orientador em vigor é o Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), que, entre outras coisas, evidencia a preocupação em se trabalhar não só a dança nas aulas de Educação Física, assim como outros conteúdos abordados, privilegiando em suas habilidades, as oito dimensões do conhecimento apontadas na BNCC 2020. Essas dimensões, são orientações de como trabalhar os conteúdos que serão abordados no decorrer da disciplina.

Acreditamos que propor e analisar uma sequência didática que contemple as três dimensões do conteúdo de forma ativa, por meio de uma implementação possível de ser contemplada em todas as séries do Ensino Fundamental e seguindo a orientação do Currículo Referencial do Estado, estaremos colaborando para que os professores de Educação Física do Estado do Paraná, consigam abranger em seus planejamentos todas as Unidades Temáticas sem que haja exclusão de temas, tendo por base a sua dificuldade de implementação metodológica, como é o caso específico da Unidade Temática Dança.

5 FUNDAMENTAÇÃO

5.1 A dança na Educação Física escolar

A dança é uma forma artística e expressiva que pode enriquecer significativamente a Educação Física Escolar, proporcionando aos alunos uma abordagem única para o movimento corporal e promovendo seu desenvolvimento integral. A inclusão da dança no currículo da Educação Física pode ampliar as possibilidades de expressão e comunicação dos alunos, permitindo-lhes vivenciar a arte do movimento de forma criativa e autêntica.

O Coletivo de Autores (1992, p. 58), considera a dança como uma “[...] linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.”. Ela possibilita que os estudantes explorem diferentes formas de expressar suas emoções e sentimentos por meio do corpo, promovendo uma conexão mais profunda consigo mesmos e com os outros e pode contribuir para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima dos alunos. Desse modo, Marques (2012, p.5) afirma que desde as “[...] manifestações populares à dança contemporânea, a dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico”.

A abordagem de diferentes estilos de dança e suas origens pode enriquecer o repertório cultural dos estudantes, permitindo-lhes compreender a riqueza da diversidade e a importância da preservação e valorização das manifestações artísticas, como ressalta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil, 2018, p. 213).

A prática da dança na Educação Física escolar oferece aos estudantes a oportunidade de descobrir e valorizar suas habilidades individuais, levando ao

fortalecimento da confiança em suas capacidades motoras e artísticas. Através da dança, os alunos podem ser incentivados a explorar a diversidade cultural e histórica, além de poder desempenhar um papel relevante na promoção da socialização e cooperação entre os alunos. Ao participarem de atividades de dança em grupo, os estudantes são encorajados a trabalhar em equipe, desenvolver a empatia e respeitar as diferenças individuais, aspectos fundamentais para o convívio saudável em sociedade. A pureza da sutileza da dança nos leva ao imaginário conforta-nos diante dos passos. Somado a isso, a dança promove o bem-estar grupal, ou seja, além dos bens físicos e mentais que a dança nos traz, ela nos propicia uma maior interatividade com os pares (Santos, 2005, p.117).

Ao praticar a dança no contexto escolar, os alunos conseguem ter um maior autoconhecimento do seu corpo, uma visão e compreensão crítica e sensível do mundo em que vive (Verderi, 2000, p.33), além de que por meio da expressão corporal, a dança se manifesta exigindo do praticante, a vivência por meio da emoção, criatividade e outras expressões que permitem ao homem se autoconhecer. Tais alegações podem ser conferidas nos pensamentos e palavras de Porpino (2006, p. 99), que nos diz:

Assim como nos redemoinhos reais, produções artísticas do dançar inquietam, desconstroem, transgridam o construído, mas também podem fazer surgir novos pensares, novas atitudes e novas formas de ver, ora aproveitando, ora rejeitando as ações anteriores (Porpino, 2006, p. 99).

A expressão cultural por meio da dança é capaz de atuar como forte instrumento favorecedor de inclusão social, construindo e desenvolvendo sentimentos, formando uma conscientização no indivíduo e proporcionando sua aceitação dentro do grupo. Atribuindo a perspectiva de experienciar o respeito e a igualdade junto aos demais, ensejando, sobretudo, a importância e a oportunidade de sentir-se fundamental ao apresentar-se dentro da coreografia que aprendeu para apresentação artística (Brasil, 1997).

Nesta perspectiva a dança tem um papel fundamental como conteúdo da Educação Física além da promoção das aptidões físicas como a coordenação, equilíbrio, ritmo, postura, a socialização também é favorecida, fazendo com que os alunos explorem o espaço e manipulam os gestos e seus movimentos, facilitando a integração entre os participantes e a convivência e o respeito às diferenças (Neves, 2012, p. 14)

Por fim, a inclusão da dança no contexto da Educação Física pode contribuir para a formação de alunos mais criativos, sensíveis e conscientes, por meio da estimulação da criatividade dos estudantes ao permitir que experimentem novas formas de movimento e expressem suas ideias por meio da linguagem corporal, despertando uma percepção artística sensível para o mundo ao seu redor. Dessa maneira a dança pode e deve fazer parte do currículo escolar, contribuindo para o desenvolvimento e o aprimoramento do ser humano (Nanini, 2003, p.79), ou seja, a inclusão da dança no currículo escolar se justifica para a formação de cidadãos mais criativos, sensíveis e conectados com suas próprias emoções e com a diversidade cultural que os cerca. Cabe destacar ainda que a dança é:

um veículo de aproximação da diversidade cultural, capaz de promover a valorização das diferenças étnicas, de gênero, de raça, classe social e econômica, por que enquanto expressão corporal se fundamenta em tradições, ludicidades e representações que através da arte, da educação e do lazer envolvem os diversos grupos que coabitam o território brasileiro (Chaves; Côrtes, 2016, p.51).

Contudo, apesar de considerada parte importante da cultura corporal de movimento e, portanto, integrada aos conteúdos abordados pela Educação Física Escolar (EFE) como componente curricular obrigatório e incluída como unidade temática pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e apesar de ser apontada como conteúdo da Educação Física escolar que tem como grande característica o desenvolvimento corporal dos alunos, proporcionando múltiplas formas de experiências com o corpo, o que percebemos é que, mesmo com tantos avanços em relação à abordagem da dança nas escolas, ainda existem muitos empecilhos que justificam o fato de muitos professores não abordarem ou abordarem superficialmente este conteúdo em suas aulas. Santos Junior *et al.* (2020) afirmam a importância da formação do professor, tornando-se fundamental para um olhar mais amplo sobre as múltiplas possibilidades da dança no trato pedagógico. Embora perceba-se que ela ainda é pouco abordada nas aulas de Educação Física, não somente por problemas referentes à formação inicial, como também preconceito e diminuição frente aos esportes, e iniciativas pouco perceptíveis no campo acadêmico.

5.1.1. Os Desafios do Ensino da Dança na Educação Física Escolar

O ensino da dança na Educação Física Escolar é uma prática enriquecedora, que proporciona aos alunos experiências artísticas e físicas únicas. Entretanto, esse processo não está isento de desafios que demandam atenção e reflexão por parte dos educadores. Um dos desafios é a falta de formação específica dos professores em dança, o que pode prejudicar a qualidade do ensino e/ou limitar a diversidade de conteúdos apresentados. Por esse motivo, faz-se necessário o investimento e a promoção em formação continuada por parte da mantenedora, para esses professores que contam com uma imensa quantidade de conteúdos a serem abordados em seus planejamentos e aplicados na realidade da Educação Física escolar.

Partindo desse contexto vários autores como (Dede; Eisenkraft, 2016; Fishman, 2016) se posicionam sobre a vantagem da formação continuada no formato *on-line* em relação à formação presencial, pois dessa forma pode-se adequar à agenda dos professores, proporcionando horários mais flexíveis de modo que o professor possa aprender no seu próprio tempo e ritmo, somando a isso um certo nível de personalização; a oportunidade de troca de experiências entre professores de diferentes localidades, compartilhando estratégias e recursos que podem ser utilizados de acordo com a realidade da escola ou do professor, utilizando assim dentro do processo de formação continuada as tecnologias digitais como um precursor de interação e não somente um transmissor de conhecimento (Bacich; Moran, 2018, p. 265).

O objetivo principal na formação dos docentes, inicial ou continuada ao explorar a potencialidade das tecnologias e mídias digitais no âmbito das metodologias ativas, que são um dos pontos focais de nossa pesquisa, parte da experiência educativa associada a reflexão de extrair o significado da relação entre a prática e teoria, criando desse modo alusões que possam influenciar experiências posteriores. Nesse sentido, a educação não é somente preparação para a vida, ela acompanha a própria vida, o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência (Bacich; Moran, 2018, p.17-19).

Outro desafio é a infraestrutura inadequada das escolas, que muitas vezes não possuem espaços apropriados para a prática da dança. Segundo Bacich (apud Almeida; Brito; Almeida, 2008), ainda que não seja uma condição determinante, o

espaço físico e a sua organização possuem grande influência no bem-estar dos profissionais e dos alunos de modo que esse espaço físico influencia diretamente no tipo de intervenção educativa que vai poder se estabelecer no âmbito escolar.

Entende-se como uma eficiente organização de espaço aquela que facilita os momentos de apresentação de conteúdos que necessitam ser expostos, possibilitando também a organização de estudantes em grupos para a construção de conceitos que dependam de discussão e de reflexão para serem elaboradas, entendendo assim, que a flexibilidade do espaço é indispensável para ocorra as ações colaborativas de formação de conceitos (Bacich; Moran, 2018, p.17-19).

A falta de recursos materiais e audiovisuais também se configura como um desafio importante. É fundamental que haja o investimento, por parte das escolas, e suas mantenedoras, em tecnologia e recursos midiáticos que possibilitem uma experiência completa e diversificada do aprendizado, principalmente em se tratando do conteúdo de dança. Bacich, (*apud* Almeida; Valente, 2012, p. 60), defende que as tecnologias propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da midiática das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 52). Neste sentido, se faz necessário destacar a importância do professor frente às tecnologias e metodologias ativas. Para que a metodologia se torne ativa, o professor tem que se colocar na posição de educador ativo. É preciso querer, fazer parte do processo e principalmente acreditar no seu trabalho como mediador e articulador fundamental para que qualquer método de ensino consiga obter êxito.

Outra questão é a resistência por parte dos alunos em relação à dança, muitas vezes associada a estereótipos de gênero ou preconceitos culturais. Apesar da dança ter suas origens tão antigas, ainda nos deparamos com uma visão de que ela não é bem vista por todos os alunos, pois sempre ocorre o relato dos alunos, em que nem todos possuem a mesma aceitação pela dança, principalmente entre a maioria dos alunos do sexo masculino que demonstram preconceito e dizem que dançar é coisa

para gays, e com isso, muitos alunos que gostariam de participar ficam envergonhados com o que a maioria fala não participa de apresentações de dança (Kunz, 2003, p. 5).

Nesse sentido, discorre Lima e Frota (2007) que ao professor incube a responsabilidade e o comprometimento em buscar cada vez mais especializar-se de modo que consiga realizar um trabalho de qualidade com total domínio da disciplina e por meio desse conhecimento adquirido poder traçar metas que venha a quebrar o preconceito que talvez alguns tenham sobre a dança.

Pereira e Arruda (2011, p. 21-26) comentam sobre os preconceitos, salientando que fica ainda mais evidente quando se trata de alguns estilos de dança; apesar da existência de um rico folclore e da quantidade de danças existentes no país, seu ensino na escola, principalmente para meninos, ainda gera bastante receios. Logo, o autor esclarece que uma das maiores dificuldades de implantar a dança no ensino escolar está relacionada à diferença de gênero, de modo que a dança deveria ser inserida no contexto escolar como prática conjunta de meninos e meninas, transformando os valores culturais com as mesmas vivências e oportunidades para ambos.

Nessa linha de raciocínio, Andreoli (2018, p. 108) discorre que:

A dança, como qualquer outra prática social, pode ser vista como constituída na e pela linguagem, isto é, pelos discursos e pelas representações que fundam e dão sentido à vida social, utilizando o corpo como parte principal da sua mensagem estética, a dança está muito fortemente implicada nos processos de linguagem que operam na construção cultural do corpo (Andreoli, 2018, p. 108).

Do ponto de vista psicanalítico, mostra-se que algumas inibições motoras ocorrem pelo medo e a ansiedade que a dança causa, pois alguns indivíduos acham que a dança é se expor de uma forma que causa vergonha (Barreto, 2000, p.54) e esse tem sido um dos grandes desafios de se trabalhar a dança no âmbito escolar. Acredita-se que as fases da vida mais conturbadas do indivíduo se encontram na adolescência. São muitos hormônios circulando pelo corpo e isso causa inquietação entre os jovens, também nas crianças de tal forma que, embora a dança seja um conteúdo de muita importância para o desenvolvimento holístico do aluno, ela não pode ser uma obrigação, mas sim um fator motivador. Incentivar sempre, obrigar jamais (Santos, 2005, p.117-128). Ao abordar a dança como conteúdo, a Educação

Física, não tem como objetivo formar profissionais de dança, mas fazer com que a criança ou adolescente demonstre através do movimento suas emoções e os ritmos que o corpo pode manifestar. Nesse sentido a dança contribui com a aprendizagem de forma significativa quando objetiva em suas propostas pedagógicas, que o aluno explore sua individualidade, emoções e ideias através do movimento corporal, quando estimula a criatividade e a capacidade de improvisar, desenvolve a comunicação não verbal, permitindo que o aluno se expresse e se relacione com os outros de forma mais profunda, proporciona o contato com diferentes culturas e estilos, promovendo a tolerância, o respeito e a valorização da diversidade e por fim, torna o aluno mais consciente de seu corpo e do espaço ao seu redor, além de estimular o senso crítico e a reflexão sobre o mundo em que vive.

Por outro lado, é sabido que, perante muitos desafios vivenciados no contexto escolar, o maior desafio para a Educação Física Escolar é buscar superar as formas anteriores de concepção e atuação na escola. Isso porque a superação deve ser entendida como ir além, não como negação do que passou, mas deve ser vista como objeto de análise, de crítica, de reorientação e/ou transformação daquelas formas, devendo ser trabalhada sob o viés de interlocução com outras áreas, permitindo entender o corpo em sua complexidade; isto é, sob uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política (Brasil, 2008).

Neste sentido, cabe ao professor de Educação Física, buscar estratégias de integração curricular que valorizem a dança como um conhecimento relevante para a formação integral dos alunos. Mais que passos e coreografias, o professor atua como um mediador que incentiva a experimentação, a pesquisa e a reflexão crítica. A exploração das culturas também se insere neste planejamento por ser fundamental que o professor explore a história e a cultura de diferentes estilos de dança, proporcionando aos alunos uma formação rica e contextualizada. Além de que a compreensão da expressão corporal deve ser evidenciada uma vez que a dança é uma linguagem que permite ao aluno se expressar de forma singular e autêntica.

A dança como ferramenta de transformação, promove a interação entre os alunos, o respeito mútuo e a construção de uma comunidade de aprendizado. Promove a autonomia crítica ao desenvolver a capacidade de pensar por si mesmo, questionar o mundo ao seu redor e buscar soluções para os problemas que enfrenta. A dança na escola é mais do que uma atividade física. É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a expressão, a

criação, a comunicação, a formação plural e a compreensão do mundo. Através da dança, os alunos podem se tornar indivíduos mais completos, autônomos e críticos, prontos para transformar o mundo em que vivem.

Porém, é necessário planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças, bem como diferenciar as suas manifestações, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (Brasil, 2017, p. 229). Ou seja, o primeiro passo a ser pensado no decorrer deste processo, diz respeito à metodologia do ensino da dança, incorporando as estruturas teórico-práticas a serem utilizadas, como, por exemplo, os instrumentos, métodos e técnicas que poderiam estimular reflexões/ações críticas e mais sensíveis nos sujeitos diante do mundo em que vivem. Em outros termos, desempenhar a função de formar sujeitos críticos e autônomos, que atuem criativa e criticamente na sociedade atual (Barreto, 2004, p.106-107).

A compreensão de ensino também passa a assumir novas conotações, tomando tal perspectiva de aprendizagem, e tornando falho pensar o ensino como mera transmissão de conhecimento.

Deve-se sim, compreendê-lo como atitude de favorecer experiências de aprendizagem mais envolventes, que permitam ao indivíduo problematizar a sua própria existência, sendo capaz de agir criativamente no espaço de convivência” (Porpino, 2006, p. 120).

Desta forma, salientamos que seja qual for o conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física escolar, o cuidado maior está no planejamento metodológico, e na preocupação em fazer com que os alunos se sintam motivados a superar seus desafios com segurança e respeito e que aprendam com esse processo.

5.2 A importância das dimensões do conteúdo nas aulas de Educação Física

Como revisamos na seção anterior, a dança pode criar condições que estabeleçam relações interativas muito benéficas para o aluno, pois ela proporciona o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades, tendo uma compreensão de modo crítico do mundo em sua volta. Ao sentir a dança, seja ela como expressão artística, recreativa, expressão humana, de sentimento entre outras, tais expressões

levam ao enriquecimento das aulas de Educação Física. Segundo Saraiva (2009, p.157), é preciso uma vivência da dança, pois ela afirma:

Os processos que envolvem a aprendizagem da dança visam o “sujeito criador”, a partir de sujeitos cuja expressão interior e emoções humanas já estão mediatizados pela vivência cultural e pelo meio que os cerca; um sujeito histórico, que emerge nos processos educativos imprimindo, também, seu “registro” nas suas “produções”. (Saraiva, 2009, p.157)

Diante disso, para que os alunos compreendam e consigam ampliar seus conhecimentos a respeito da dança, as dimensões do conteúdo são elementos essenciais para a efetivação do ensino da Educação Física, permitindo a abordagem de diferentes conhecimentos e habilidades, a integração de conhecimentos teóricos, habilidades práticas e valores importantes que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

Os conteúdos escolares não devem ser vistos apenas como um conjunto de informações a serem transmitidas aos alunos, mas como um conjunto de saberes que devem ser construídos e apropriados pelos alunos de forma ativa e significativa (Coll *et al*, 2006 p. 17).

Neste sentido, destaco a importância do professor, como mediador do processo ensino aprendizagem, que promove a interação entre os alunos e o conhecimento, organiza e estrutura o conteúdo, orienta a aprendizagem, incentiva a autonomia dos alunos, promove a reflexão crítica, e avalia essa aprendizagem, tudo isso se apropriando de diferentes recursos didáticos.

O conceito de dimensões do conteúdo foi proposto por Coll, Marchesi e Palacios (1998) e refere-se a uma abordagem que considera os conteúdos escolares como um conjunto de saberes que devem ser construídos e apropriados pelos alunos de forma ativa e significativa (Darido, 2012, p. 138).

As três dimensões dos conteúdos propostas por Coll (1986, p. 55) citado por Zabala (1998) são: dimensão conceitual “o que se deve saber”, a procedimental “o que se deve saber fazer” e a atitudinal “como se deve ser” (Zabala, 1998, p. 31).

Em relação à dimensão conceitual, é essencial oferecer aos estudantes uma base sólida de conhecimentos teóricos sobre a Educação Física, permitindo que compreendam os fundamentos e princípios que regem a prática esportiva e a atividade física em geral. Essa dimensão contribui para uma visão mais abrangente da

disciplina, como ressaltam Darido e Rangel (2019, p.5): "A dimensão conceitual na Educação Física permite que os alunos entendam a importância da cultura corporal de movimento e compreendam os aspectos fisiológicos e socioculturais envolvidos na prática esportiva". A dimensão conceitual abrange os conhecimentos teóricos e conceitos relacionados à Educação Física. É a base que sustenta a compreensão dos alunos sobre o movimento humano, a cultura corporal, os aspectos fisiológicos e anatômicos, entre outros. Essa dimensão possibilita que os estudantes ampliem seus conhecimentos e reflexões sobre a prática esportiva e a atividade física em geral, como resalta a abordagem de Darido (2012) sobre a importância da construção de conceitos fundamentais.

Quanto à dimensão procedimental, é por meio dela que os alunos têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras, o que é essencial para sua autonomia e confiança na prática de atividades físicas. De acordo com Darido (2012, p. 55), "a dimensão procedimental refere-se aos conhecimentos práticos, como habilidades, destrezas e técnicas, além de ser essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências práticas". Esta dimensão diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências motoras. Nela, os alunos têm a oportunidade de aprender e aprimorar suas habilidades corporais, como a coordenação motora, a agilidade e a capacidade de realizar movimentos específicos. Darido (2012) defende que o desenvolvimento das habilidades motoras é fundamental para a formação dos alunos, contribuindo para sua autonomia e confiança no uso do corpo.

A dimensão atitudinal é igualmente relevante, como observado por Darido (2012), que associa esta dimensão aos conhecimentos relacionados às atitudes, valores e crenças, e é importante para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a ética e a justiça. Ela agrega valores, atitudes e posturas adotadas pelos alunos em relação à prática da Educação Física. É nessa dimensão que se trabalha a consciência sobre a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar, bem como a valorização da cultura corporal de movimento e a compreensão do respeito à diversidade de habilidades e interesses dos colegas. Darido (2012) resalta que a formação de atitudes positivas em relação à prática da Educação Física é um dos objetivos-chave da disciplina.

Vindo ao encontro com essa perspectiva, e com a finalidade de obter um melhor entendimento, fazemos um paralelo a explicação de Silva, Moreira e Oliveira

(2020) que compara o que se deve saber nas aulas de Educação Física aos conceitos e conhecimentos sistematizados sobre determinados assuntos ou temas (teoria), em que o professor traz informações relevantes com o objetivo de induzir o aluno a compreender tudo que envolve tal assunto. O “como se deve ser” está atrelado ao modo de agir, sentir e de se posicionar frente à tarefa da vida social. Direcionam, portanto, deliberação de decisões e posições pessoais frente a situações concretas, que dependerá de conhecimento” (Silva; Moreira; Oliveira, 2020, p.74), e salientam a respeito da dimensão que parece ser a mais evidente nas aulas de EF, o que se deve saber fazer que se refere a realização dos objetivos propostos (prática), ações ordenadas, ações físicas, ou seja, as aulas práticas. Explicação demonstrada por Zabala:

Se examinamos a definição, vemos que os conteúdos procedimentais são um conjunto de ações ordenadas e com um fim. Como se aprende a realizar ações? A resposta parece óbvia: fazendo-as. Aprende-se a falar, falando; a caminhar, caminhando; a desenhar, desenhando; a observar, observando (Zabala, 1998, p.44).

Em suma, as dimensões do conteúdo na Educação Física englobam aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, que juntos proporcionam uma formação integral dos alunos, contribuindo para sua compreensão da disciplina, desenvolvimento de habilidades motoras e adoção de atitudes positivas em relação à prática da atividade física. "As três dimensões do conteúdo são interdependentes e complementares. A dimensão conceitual fornece as bases para a compreensão dos fenômenos e para a resolução de problemas. A dimensão procedimental permite aos alunos desenvolver habilidades e competências práticas. E a dimensão atitudinal contribui para a formação de atitudes e valores" (Coll *et al*, 2006 p. 20).

Para Darido (2012), às dimensões do conteúdo são importantes para o ensino e a aprendizagem, pois permitem aos professores identificar os diferentes tipos de conhecimentos que devem ser trabalhados com os alunos e planejar suas atividades de forma coerente." (Darido, 2012, p. 139). A abordagem conceitual, procedimental e atitudinal proporciona uma visão abrangente e enriquecedora da disciplina, permitindo que os estudantes se tornem sujeitos críticos e ativos, capazes de compreender e valorizar a importância do movimento humano em suas vidas. A integração das dimensões do conteúdo no ensino e na aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de aprender e crescer de forma significativa" (Darido, 2012 p. 22).

5.2.1. Correlação entre as dimensões do conteúdo e as dimensões do conhecimento presentes na BNCC 2020

A Base Nacional Comum Curricular (2020), documento normativo em vigor e que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, apresenta para o componente curricular de Educação Física, relaciona oito dimensões do conhecimento aos objetivos Conceituais (saber sobre a prática), Procedimentais (saber fazer) e Atitudinais (Saber ser e conviver) que são: Experimentação: refere-se à vivência e à experiência direta com os fenômenos naturais, culturais e artísticos. Uso e apropriação: diz respeito ao uso e à apropriação de conhecimentos, habilidades e atitudes em diversos contextos. Fruição: relaciona-se ao prazer e ao deleite pela experiência estética e afetiva. Reflexão sobre a ação: promove a reflexão sobre os processos e procedimentos envolvidos na execução de uma tarefa ou atividade. Construção de valores: aborda a construção de valores e atitudes que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social. Análise e compreensão: promove a compreensão dos conceitos e princípios envolvidos em uma situação ou fenômeno. Protagonismo comunitário: estimula o protagonismo e a participação ativa dos estudantes na vida social. Essas dimensões do conhecimento têm como objetivo promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus aspectos cognitivos, socioemocionais e físicos. Cada dimensão tem abordagens e níveis de complexidade para que se tornem relevantes e significativas no contexto da aprendizagem.

Já as dimensões do conteúdo que segundo Darido (2012, p.51-75) "podem ser divididas em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal", trata-se de um conceito utilizado na pedagogia para classificar os conhecimentos que devem ser ensinados e aprendidos. Em suas obras, o autor Coll *et al.* (1998, 2000, 2006) abordam as dimensões do conteúdo como um conceito importante para o ensino e a aprendizagem. Eles argumentam que os conteúdos escolares não devem ser vistos apenas como um conjunto de informações a serem transmitidas aos alunos, mas como um conjunto de saberes que devem ser construídos e apropriados pelos alunos de forma ativa e significativa. As dimensões do conteúdo são importantes para a organização e a sistematização do ensino. Elas permitem aos professores identificar

os diferentes tipos de conhecimentos que devem ser trabalhados com os alunos e planejar suas atividades de forma coerente.

Existe uma relação estreita entre as dimensões do conhecimento e as dimensões do conteúdo. Na verdade, as dimensões do conhecimento podem ser entendidas como uma forma de organizar as dimensões do conteúdo. Embora a estrutura da BNCC não se refira diretamente às **Dimensões do Conteúdo** de Coll, podemos observar uma interconexão significativa entre as duas proposições. As três dimensões de Coll – **Conceitual, Procedimental e Atitudinal** – se entrelaçam e contribuem para o desenvolvimento das oito dimensões do conhecimento da BNCC.. Por exemplo, a dimensão do conhecimento "experimentação" está relacionada à dimensão do conteúdo "dimensão procedimental". Isso porque a experimentação é uma forma de adquirir conhecimentos práticos, ou seja, habilidades e destrezas. Da mesma forma, a dimensão do conhecimento "uso e apropriação" está relacionada à dimensão do conteúdo "dimensão conceitual". Isso porque o uso e a apropriação de conhecimentos envolvem a compreensão de conceitos e princípios. As outras dimensões do conhecimento também estão relacionadas às dimensões do conteúdo, de forma direta ou indireta. A compreensão dessa relação é importante para o planejamento e a execução de um ensino eficaz. Os professores devem estar atentos às diferentes dimensões do conhecimento e do conteúdo para garantir que seus alunos desenvolvam todas as competências e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral.

Se formos exemplificar como as dimensões do conhecimento e as dimensões do conteúdo podem ser relacionadas em uma atividade de ensino, podemos contribuir citando o seguinte exemplo: em uma atividade de Educação Física que envolve a prática de uma dança, a dimensão do conhecimento "experimentação" está relacionada à dimensão do conteúdo "dimensão procedimental", pois os alunos estão aprendendo ritmos e movimentos relacionados à dança. A dimensão do conhecimento "uso e apropriação" está relacionada à dimensão do conteúdo "dimensão conceitual", pois os alunos estão desenvolvendo a compreensão de conceitos e princípios relacionados à dança específica, como a contextualização histórica, características, estilos e passos básicos. A seguir uma exemplificação de como essas duas dimensões se correlacionam:

Atitudinal:

A dimensão conceitual de Coll se conecta com as dimensões **Análise, Compreensão e Reflexão sobre a Ação** da BNCC. Segundo Coll (2000, p. 17), essa dimensão se refere ao "conjunto de conhecimentos, princípios, teorias, leis e fatos que servem para explicar e compreender a realidade".

- **Análise:** Analisar criticamente os diferentes estilos de dança e suas características.
- **Compreensão:** Compreender os conceitos biomecânicos que fundamentam os movimentos corporais na dança.
- **Reflexão sobre a Ação:** Refletir sobre a própria performance na dança, identificando pontos fortes e fracos e buscando formas de aprimoramento.

Procedimental:

A dimensão procedimental de Coll se relaciona com as dimensões **Experimentação, Uso e Apropriação e Fruição** a BNCC. Coll (2000, p. 17) define essa dimensão como "o conjunto de habilidades, destrezas, técnicas, procedimentos e métodos que permitem realizar as tarefas próprias de um determinado campo de conhecimento".

Exemplificação:

- **Experimentação:** Experimentar diferentes movimentos e ritmos na dança.
- **Uso e Apropriação:** Apropriar-se de diferentes estilos de dança para expressar-se corporalmente.
- **Fruição:** Apreciar a dança como forma de expressão artística e cultural.

3. Atitudinal:

A dimensão atitudinal de Coll se conecta com as dimensões **Construção de Valores, Protagonismo Comunitário e Ética e Cidadania** da BNCC. Coll (2000, p. 17) afirma que essa dimensão se refere ao "conjunto de valores, normas, atitudes e comportamentos que se consideram desejáveis para a atuação em um determinado campo de conhecimento".

Exemplificação:

- **Construção de Valores:** Desenvolver valores como respeito à diversidade, trabalho em equipe, autoconfiança e responsabilidade.
- **Protagonismo Comunitário:** Participar de projetos e ações que promovam a dança na comunidade.
- **Ética e Cidadania:** Agir com respeito e ética nas relações interpessoais dentro do contexto da dança.

As dimensões de Coll e da BNCC não são estanques, mas sim interligadas e complementares. A escolha das dimensões a serem trabalhadas em cada aula dependerá dos objetivos de aprendizagem específicos. É fundamental considerar o contexto social e cultural dos alunos ao planejar as atividades. Tendo em vista o entendimento desta correlação, optamos por trabalhar prioritariamente com as três dimensões do Conteúdo de Cool por se tratar de uma referência mais antiga e conhecida em escala global e por acreditar que a assimilação da proposta seja mais compreensível aos profissionais que desejarem se inspirar na implementação desta pesquisa.

Entendemos que as metodologias ativas também podem contribuir de forma significativa com esse ensino ao se relacionarem tanto com as dimensões do conteúdo quanto com as dimensões do conhecimento. As metodologias ativas de aprendizagem são ferramentas valiosas para o desenvolvimento das 8 dimensões do conhecimento na Educação Física da BNCC 2020. Ao colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, essas metodologias contribuem para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

5.3 A contribuição das metodologias ativas nas aulas de Educação Física

Desde que nascemos, experimentamos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), “[...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (Freire, 1996, p. 28). De modo mais abrangente, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e

do docente uma forma diferente de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento” (Moran, 2013, p. 66).

Como práticas pedagógicas complementares ao ensino tradicional evidenciamos hoje as metodologias ativas. As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que buscam colocar o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado, promovendo uma participação mais ativa e significativa na construção do conhecimento. Essas estratégias pedagógicas têm ganhado destaque na educação contemporânea, pois se baseiam na ideia de que os alunos aprendem melhor quando são estimulados a refletir, investigar, discutir e aplicar o conteúdo de forma prática em seu cotidiano. Uma das características centrais das metodologias ativas é a mudança de postura do professor, que passa a assumir o papel de facilitador, mediador e orientador do processo de aprendizagem.

Ao invés do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento (Bacich; Moran, 2018, p. 78). Evidenciado pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, a metodologia ativa se desenvolve por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (Bacich; Moran, 2018, p. 78). Conseqüentemente dessa forma, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (Bacich; Moran, 2018, p. 78).

No uso das metodologias ativas, os estudantes são protagonistas do seu processo de aprendizagem, e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção do conhecimento (Bacich, 2017). Por meio do distanciamento dos métodos tradicionais, nela existe uma maior discussão conjunta dos estudantes e

menor exposição oral do professor, o que estimula o engajamento e a participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, ao longo de atividades e estratégias inovadoras (Stroher *et al.*, 2018, p. 734-747).

As metodologias ativas, no contexto educacional vêm sendo utilizadas por evidenciarem o trabalho em equipe, a comunicação, resolução de problemas, autonomia, liderança, gestão do tempo, tomadas de decisões, resolução de problemas e criatividade, características estas almeçadas pela escola, pois configuram uma ruptura das características já enraizadas e contribuem para um processo de autonomia na formação de um cidadão socialmente ativo e responsável (Moran, 2015, p.33-37). Além disso, podemos reafirmar que as metodologias ativas quando implementadas no processo de ensino e aprendizagem são capazes de contribuir com a formação de um estudante mais autônomo na construção de conhecimento, como destacado por Berbel (2011, p. 28):

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção (Berbel, 2011, p. 28)

É importante salientar que para que haja um aprendizado eficaz, faz-se necessário compreender antes de tudo que os sujeitos ativos de todo e qualquer metodologia, são os professores e os alunos, a metodologia é um meio para que isso aconteça.

As metodologias ativas têm se destacado na educação contemporânea por proporcionarem uma aprendizagem mais significativa, empolgante e participativa para os alunos. Dentre as diversas abordagens que compõem essas estratégias pedagógicas, destacam-se: a) aprendizagem por pares, b) aprendizagem por projetos, c) aprendizagem baseada em problemas, d) rotação por circuito, e) gamificação. Cada uma delas traz elementos distintos que potencializam o processo de ensino- aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Vejamos agora algumas dessas metodologias ativas que farão parte de nosso estudo no processo de implementação da intervenção pedagógica (conforme quadro 17, p. 64), exemplificando e reafirmando a sua utilização nas aulas de Educação Física.

5.3.1 Aprendizagem por Pares (*Peer Instruction*)

A aprendizagem por pares é uma metodologia que valoriza a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos. Por meio de atividades em duplas ou pequenos grupos, os estudantes têm a oportunidade de discutir, compartilhar ideias e aprender uns com os outros. A *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares) é uma metodologia ativa que tem sido amplamente utilizada no contexto educacional, especialmente em ambientes de ensino superior. Segundo Mazur (1997), o *Peer Instruction* é baseado na ideia de que os alunos podem aprender de forma mais eficaz quando são envolvidos em discussões significativas com seus pares. Essa abordagem envolve a apresentação de um conceito ou problema aos alunos, seguido de uma votação inicial para avaliar o entendimento prévio da turma sobre o assunto. Em seguida, os estudantes são divididos em pequenos grupos, onde têm a oportunidade de discutir a questão e explicar suas ideias uns aos outros. Essa discussão entre pares promove a reflexão sobre o conteúdo e permite que os alunos identifiquem lacunas em seu conhecimento. Conforme ressaltado por Crouch e Mazur (2001), o papel do professor no *Peer Instruction* é o de facilitador, atuando para esclarecer dúvidas e guiar a discussão, mas sem fornecer respostas diretas. Isso incentiva a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, tornando-os responsáveis por seu próprio aprendizado.

O *Peer Instruction* também promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, conforme destacado por Dori e Belcher (2005, p.243-279). A colaboração em grupos cria um ambiente de aprendizado mais colaborativo e solidário, em que os alunos aprendem a trabalhar em equipe e a comunicar suas ideias de forma clara e persuasiva. Em suma, o *Peer Instruction* se mostra uma metodologia ativa valiosa na educação, incentivando a participação efetiva dos alunos, promovendo o pensamento crítico e a colaboração entre pares, e resultando em melhores resultados de aprendizagem. Estimular a participação ativa e o trabalho colaborativo entre os alunos.

5.3.2 Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem ativa e significativa dos alunos por meio de projetos

práticos e contextualizados. De acordo com Markham, Larmer e Ravitz (2008), essa metodologia envolve a criação de projetos desafiadores que exigem a investigação e a resolução de problemas do mundo real, com foco na aplicação dos conhecimentos em situações concretas.

De acordo com Moran (*apud* Bacich; Moran, 2018), essa é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe (Bacich; Moran, 2018). Ela é realizada por meio dos projetos, onde são trabalhadas conjuntamente as habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI (Bacich; Moran, 2018, p. 61).

De acordo com Bacich e Moran (2018), a classificação dos projetos pode ocorrer em função do seu objetivo, em que o Projeto construtivo busca por a finalidade construção de algo novo, criativo, no processo e/ou no resultado. Já no Projeto investigativo o foco é pesquisar uma questão ou situação, utilizando técnicas de pesquisa. No que tange ao Projeto explicativo ele procura responder a questões do tipo: “Como funciona? Para que serve? Como foi construído?”. (Bacich; Moran, 2018, p. 62-63). Na (ABP), os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, colaborar e utilizar habilidades de pensamento crítico para enfrentar os desafios propostos. Eles se tornam protagonistas do próprio processo de aprendizagem, tornando-se responsáveis por definir os objetivos do projeto, buscar informações relevantes e apresentar soluções criativas. Os projetos na ABP são alinhados aos objetivos curriculares e permitem que os alunos desenvolvam habilidades além do conteúdo, incluindo habilidades sociais, de comunicação e resolução de problemas. Essa abordagem também fortalece a motivação intrínseca dos estudantes, uma vez que eles percebem a relevância e a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Para os professores, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), requer um papel mais orientador e facilitador. Eles fornecem suporte aos alunos durante todo o processo do projeto, orientando-os nas pesquisas, fornecendo feedback construtivo e ajudando a consolidar as aprendizagens realizadas. Em suma, a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia educacional inovadora que transforma a

experiência de aprendizagem dos alunos, estimulando o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida no século XXI.

5.3.3 Rotação por Circuitos (Estações)

A rotação por circuito é uma abordagem que combina atividades presenciais com atividades online, proporcionando aos alunos uma maior flexibilidade e individualização do aprendizado. Por meio de estações ou ambientes diferenciados, os estudantes têm a oportunidade de explorar conteúdos e desenvolver habilidades em diferentes contextos. Patra Junior, (2017, p. 336), "a rotação por circuito promove a personalização da aprendizagem, permitindo que cada aluno avance no seu ritmo e de acordo com suas necessidades". Bacich; Moran, 2018, *apud*. Horn; Staker, (2015, p. 38), salienta ainda que na rotação por estações, "os estudantes alternam entre ensino on-line, ensino conduzido pelo professor em pequenos grupos e tarefas registradas em papel e realizadas em suas mesas" (Bacich; Moran, 2018, p. 166).

Porém, nas aulas de Educação Física, este sistema pode ser aplicado de forma diferenciada adaptada aos conteúdos procedimentais quando, por exemplo, se promove um circuito ginástico com estações de diferentes modalidades ginásticas, ou quando na dança, cada estação sugere um movimento coreográfico diferenciado. Conforme explicam Bacich e Moran (2018, p. 203) o modelo de rotação por estações é uma das formas de propiciar a experimentação de diferentes caminhos de aprendizagem, que impactam tanto as ações do professor quanto as dos alunos (Bacich; Moran, 2018, p. 203). Para os professores da Educação Física, este tipo de metodologia ativa, não é novidade e tem sido aplicado em diversos conteúdos ao decorrer dos anos. De acordo com Bacich e Moran, (*apud*. Christensen; Horn; Staker, 2013, p. 3) [...] os modelos de Rotação por Estações, seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino on-line, e podem ser adaptadas a qualquer modalidade de ensino.

5.3.4 Gamificação

A gamificação é uma estratégia que utiliza elementos e mecânicas de jogos em contextos educacionais. Por meio de desafios, recompensas e competições, os alunos são motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Dessa forma os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos, são chamadas de gamificação

e estão presentes cada vez mais no cotidiano escolar e, incorrendo em um importante caminho de aprendizagem para gerações acostumadas a jogar. Essa modalidade de jogos e aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real. (Bacich; Moran, 2018, p. 58).

Com a introdução dos jogos eletrônicos como conteúdo da Educação Física Escolar por meio do CREP 2020, tornou-se inevitável não pensar sobre a gamificação em nossas aulas, apesar de não ser restrita somente a jogos eletrônicos. Muitos professores ainda encontram resistência em abordar esse conteúdo por acreditarem que não evidencia a dimensão conceitual que identifica nossa disciplina, ou seja, se torna desestimulante para a prática corporal. Porém, existem diversas formas de se aplicar esse método nos mais diferentes conteúdos dos diferentes componentes curriculares, incluindo a Educação Física, sem necessariamente deixar de contemplar todas as dimensões do conteúdo que envolvem a nossa disciplina, tornando-a mais divertida e estimulante. Sendo assim (Neidenbach; Cepellos; Pereira, 2020 p. 729) destacam que "a gamificação torna o aprendizado mais divertido e estimulante, incentivando a persistência e o esforço dos alunos na busca por objetivos". Bacich e Moran (2018, *apud* Murta; Valadares; Moraes Filho, 2015), salienta que o que proporciona mais interesse para a educação, dentro das metodologias ativas, são os jogos pois ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança.

5.3.5 Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida, também conhecida como "*flipped classroom*", é uma abordagem que propõe a inversão do processo de ensino-aprendizagem. Nessa metodologia, os alunos têm acesso prévio ao conteúdo por meio de materiais disponibilizados online, como vídeos, textos ou atividades interativas, antes das aulas presenciais. Durante o tempo em sala de aula, o professor assume um papel de mediador, dedicando-se a esclarecer dúvidas, promover discussões e realizar atividades práticas que explorem o conteúdo de forma mais aprofundada.

O surgimento da proposta da sala de aula invertida está advindo de um momento de grandes oportunidades do ponto de vista educacional, principalmente com a disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o fato de elas estarem adentrando a sala de aula, em que essa abordagem da sala de aula

invertida, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, a sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios. (Bacich; Moran, 2018, p. 78-79).

Conforme relata Bacich e Moran (2018), o propósito da sala de aula invertida é assentir que o aprendiz se aproprie de alguns conceitos em seu ritmo, de modo que também traga um outro benefício que é o enriquecimento anterior ou posterior do assunto tratado e discutido em aula. Dessa forma, o que é essencial ao inverter a sala de aula é proporcionar o engajamento dos alunos em questionamento e resoluções de problemas revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedback* imediatamente (Bacich; Moran, 2018, p. 57-132).

5.3.6 Cultura Maker

As metodologias ativas têm revolucionado a forma como a educação é conduzida, proporcionando aos alunos uma participação mais ativa e significativa em seu próprio processo de aprendizagem. Uma das abordagens que ganhou destaque nesse contexto foi a cultura *maker*, que inova a dinâmica tradicional da sala de aula, permitindo uma aprendizagem mais personalizada e contextualizada.

A cultura *maker* é uma abordagem que valoriza o fazer, a experimentação e a criação como estratégias de aprendizagem. Nesse contexto, os alunos são encorajados a desenvolver projetos práticos, utilizando materiais diversos e tecnologias disponíveis.

Nesse contexto as aprendizagens por experimentação, por design e a aprendizagem *maker* são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada, transformando a sala de em um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. A busca essencial é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender

com os colegas, descobrir seus potenciais. Dessa forma o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente (Bacich; Moran, 2018, p. 39).

No entendimento de Bacich e Moran (2018), o mundo da cocriação, do coworking, da economia criativa, do design colaborativo e da cultura *maker* atesta a força da colaboração, do compartilhamento, da sinergia para descobrir novas soluções, processos, produtos e organizações. Conseqüentemente as sociedades mais dinâmicas são as que incentivam a colaboração, o empreendedorismo e a criatividade (Bacich; Moran, 2018, p. 47).

Essas duas metodologias ativas, a sala de aula invertida e a cultura *maker*, podem ser complementares, uma vez que ambas têm como foco a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem. A sala de aula invertida proporciona uma base sólida de conhecimento, permitindo que os alunos explorem conteúdos em seu próprio tempo e ritmo, enquanto a cultura *maker* oferece um ambiente propício para a aplicação prática do conhecimento adquirido, fomentando a criatividade e a experimentação. Em suma, a sala de aula invertida e a cultura *maker* são exemplos de metodologias ativas que trazem inovação e eficácia ao processo educacional. Ao promoverem uma participação mais ativa e contextualizada dos alunos, essas abordagens contribuem para uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

Em resumo, as metodologias ativas representam uma abordagem inovadora e eficaz na educação, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e engajadora. Por meio da aprendizagem por pares, aprendizagem por projetos, aprendizagem baseada em problemas, rotação por circuito e gamificação, os estudantes são estimulados a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida e tornando-se sujeitos ativos e críticos em seu processo de formação.

As metodologias ativas abrem um novo universo de possibilidades para o ensino da dança, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico e envolvente, onde o aprendizado se torna uma experiência autêntica, significativa e inesquecível para todos os alunos. Ao implementar as metodologias ativas no ensino da dança, as escolas podem oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais rica e completa, que contribui para o seu desenvolvimento integral por promover um maior engajamento e motivação dos alunos, propiciar um ambiente de aprendizagem mais

positivo e colaborativo que desenvolva a autoestima e a autoconfiança, estimular a criatividade e a expressividade corporal.

6 MÉTODO

Se levarmos em consideração o objetivo deste estudo, a opção pela pesquisa qualitativa se justifica, pois quando abordada na Escola permite descrever a complexidade de determinado problema e compreender e classificar os processos dinâmicos, as mudanças, as variáveis e particularidades dos docentes, gestores e alunos que se incluem nesse contexto (Del-Masso, 2018). Além disso, seu foco principal está no processo, potencializando a verificação de elementos existentes na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013).

Como técnica de pesquisa foi utilizada a pesquisa do tipo intervenção pedagógica (Damiani *et al*, 2013), pois são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. Estas possuem um caráter aplicado, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Para Robinson (1995) a sua importância se dá por serem realizadas sobre e com pessoas, fora do ambiente protegido de um laboratório, alertando para a distância existente entre a produção acadêmica da área da Educação e seus reflexos na prática dos profissionais que trabalham nas instituições de ensino.

Para o mesmo autor, as produções acadêmicas muitas vezes são reproduzidas pelos profissionais que atuam na escola possuindo apenas informações superficiais, sem a preocupação de verificar se foram adequadamente avaliadas e que impactos, efetivamente, produzem nos estudantes. Já as pesquisas aplicadas subsidiam as tomadas de decisões acerca de mudanças em práticas educacionais, promovem melhorias em sistemas de ensino já existentes, trazendo inovações. É por meio dela que a produção acadêmica pode produzir o desejado impacto na prática.

7 PERCURSO INVESTIGATIVO

7.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Luiz Sebastião Baldo, no Município de Colombo-PR, localizada numa comunidade carente, região Metropolitana de Curitiba, abrangendo grande parte dos alunos residentes deste Município. Há atualmente na escola 1.388 alunos matriculados, distribuídos em três períodos de funcionamento.

A escola possui 13 salas de aula, cozinha, refeitório, secretaria, sala dos professores, sala de atendimento, sala da gestão, laboratório de Informática, biblioteca e mais comumente utilizado nas aulas de Educação Física uma quadra poliesportiva coberta, e outra descoberta, além de um pátio. A escola funciona da seguinte forma: alunos de 6º e 7º anos no período da tarde, 8º e 9º período da manhã e Ensino Médio noturno regular.

7.2 Participantes

O estudo foi realizado com 1 turma do 9º ano do Ensino Fundamental – anos finais, do Colégio Estadual Luiz Sebastião Baldo, no período da manhã, totalizando 35 alunos com idade entre 14 e 17 anos, sendo 14 meninas e 21 meninos. São alunos, em sua maioria, de baixo poder aquisitivo, e que o único contato com a atividade física sistematizada é na escola, e que não tiveram acesso as aulas práticas de Educação Física no 6º e no 7º ano devido a Pandemia do COVID-19 que levou a educação escolar ao ensino remoto, e que no ano letivo de 2020, quando estavam no 8º ano e as aulas presenciais foram retomadas, não foram contemplados com o conteúdo de dança pelo professor responsável, e sendo assim, por essas e por questões diversas, não demonstram grande interesse em participar de atividades relacionadas ao ensino da dança.

Essa turma usufrui de 2 aulas semanais de Educação Física em dias diferentes, com duração de 50 minutos cada. A escolha da referida turma deve-se ao fato de ser uma turma em que nenhum aluno teve contato com a pesquisadora em anos anteriores e a intervenção aconteceu no 2º. trimestre.

7.3 Materiais e métodos

Para o estudo optou-se por utilizar algumas Metodologias Ativas na construção e desenvolvimento da unidade didática, principalmente quando o intuito é realizar atividades em que o aluno seja o protagonista do aprendizado. Entretanto como pretendemos contemplar todos os tipos de dança que são evidenciados no CREP nas séries finais do Ensino Fundamental, além de abranger as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) e possuímos pouco tempo para tal, será realizada uma explanação geral sobre este tema, para só então desenvolver danças específicas de cada série/ano.

A escolha por seguir este caminho, se deve por observamos que após a implementação da BNCC e sua proposta de divisão e ampliação de conteúdo, muitos professores questionam a falta de tempo para conseguir abordar a grande quantidade de conteúdos propostos. Se formos pensar em aprofundamento, o tempo realmente é pouco, entretanto, ao realizar uma Unidade Didática que contemple todas as danças envolvidas na proposta curricular do 6º ao 9º ano, iremos propiciar ao professor a possibilidade de compartimentar esse planejamento nas séries distintas sendo que as diferentes metodologias possam ser evidenciadas em todos os tipos de danças e em diferentes séries.

Desta forma, a sequência didática foi dividida em 5 momentos, totalizando 20 aulas:

1. Apresentação do projeto - 2 AULAS - trabalho da parte conceitual sobre A Dança em si, benefícios e suas possibilidades no ambiente escolar por meio de Metodologias Ativas como Sala de Aula Invertida, Chuva de Palavras e Pergunta Engajadora;
2. Dança Criativa – 4 AULAS - Contextualização, Experimentação e Fruição a partir de Metodologias Ativas: Aprendizagem Colaborativa, Sala de aula invertida e Desafio;
3. Dança Circular - 2 AULAS - Contextualização, Experimentação e Fruição a partir de Metodologias Ativas: Aprendizagem Colaborativa, Sala de aula invertida, Rotação por Estação e Cultura Maker;
4. Dança de Salão - 8 AULAS - Contextualização, Experimentação e Fruição a partir de Metodologias Ativas: Aprendizagem Colaborativa, Sala de aula invertida e Aprendizagem por Projetos.

5. Danças Urbanas - 4 AULAS - Contextualização, Experimentação e Fruição a partir de Metodologias Ativas: Aprendizagem Colaborativa, Sala de aula invertida e Pergunta engajadora, Aprendizagem por Pares, Gamificação e Circuito por Estações.

A seguir a pesquisa aponta os quadros referentes ao Referencial Curricular do Componente Educação Física, presente no CREP - PR. A partir deles foram elaborados os Planos de trabalho docentes evidenciados na implementação desta pesquisa

Quadro 1 - Sequência didática 6°. ano

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADE)	TRIMESTRE
Danças criativas	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência). - Qualidades de movimento. - Improvisação. - Atividades de expressão corporal, entre outras. 	<p>(PR. EF67EF11. a.6.01) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos por meio das danças criativas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.), ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR. EF06EF.n.6.02) Reconhecer, investigar, (re)significar e (re)criar movimentos com base nas danças criativas, levando em conta os fatores tempo, espaço, fluência e peso.</p> <p>(PR. EF67EF12. a.6.03) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças criativas, possibilitando a expressão livre dos movimentos e a (re)criação coreográfica.</p> <p>(PR. EF67EF13. a.6.04) Diferenciar as danças criativas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>	1º, 2º, ou 3º

Fonte: Extraído do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP, 2020, p. 13).

Quadro 2 - Sequência didática 7º. ano

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	TRIMESTRE
Danças Urbanas	- Locking, Wacking/ Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga, entre outras.	<p>(PR. EF07EF.n.7.01) Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças propostas como conteúdo específico.</p> <p>(PR.EF07EF11.a.7.02) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR. EF67EF12. a.7.03) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, enfatizando a (re)criação coreográfica e expressão livre dos movimentos.</p> <p>(PR. EF67EF13. a.7.04) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>	1º, 2º, ou 3º

Fonte: Extraído do Currículo Referencial do Estado do Paraná (PARANÁ, 2020, p. 17).

Quadro 3 - Sequência didática 8º. ano

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADE)	TRIMESTRE
Danças Circulares	Contemporâneas, Folclóricas, Sagradas, entre outras.	<p>(PR. EF08EF.n.8.01) Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças.</p> <p>(PR.EF08EF.n.8.02) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças circulares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR. EF08EF.n.8.03) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças circulares propostas como conteúdo específico</p> <p>(PR.EF08EF.n.8.04) Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.</p>	1º, 2º, ou 3º

Fonte: Extraído do Currículo Referencial do Estado do Paraná (PARANÁ, 2020, p. 21).

Quadro 4 - Sequência didática 9º. ano

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
UNIDADE TEMÁTICA – DANÇAS			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	TRIMESTRE
Danças de Salão	Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba <i>Rock</i> , Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Cha-cha-chá, <i>Swing</i> , Tango, Milonga, <i>Country</i> <i>casal</i> , <i>Foxtrot</i> , <i>Pasodoble</i> , <i>Zouk</i> , <i>Kizomba</i> , entre outras.	<p>(PR. EF09EF.n.9.01) Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico.</p> <p>(PR.EF89EF12.a.9.02) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(PR. EF89EF13. a.9.03) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros elementos que identificam as diferentes danças de salão).</p> <p>(PR. EF89EF14. a.9.04) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, possibilitando alternativas individuais e coletivas para reflexão com vistas à sua superação.</p> <p>(PR.EF89EF15.a.9.05) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão propostas como conteúdo específico, reconhecendo,</p>	1º, 2º, ou 3º

	<p>valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas manifestações por diferentes grupos sociais, por meio do reconhecimento e respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural humana.</p> <p>(PR. EF09EF.n.9.06) Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana</p>	
--	--	--

Fonte: Extraído do Currículo Referencial do Estado do Paraná (PARANÁ, 2020, p. 25).

No total foram utilizadas 20 aulas de 50 minutos cada, sendo estas aplicadas pela pesquisadora, que é Professora de Educação Física responsável pela turma.

7.4 Procedimentos para a coleta de dados

De acordo com Del-Masso, Cotta e Santos (2018) a presente pesquisa inclui-se no universo das pesquisas em Ciências Humanas na educação, pois foi desenvolvida no ambiente escolar, mas especificamente nas aulas de Educação Física.

Quanto a sua natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, pois conforme destaca Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Nesse sentido, a preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa determinada realidade. Na maioria das vezes, no contexto profissional a pesquisa aplicada é sugerida pela instituição para o pesquisador resolver uma situação problema (Del-Masso; Cotta; Santos, 2018).

Quanto ao tipo de procedimento para o processo de investigação, se caracteriza do tipo Intervenção Pedagógica. Segundo Damiani *et al.* (2013) a intervenção na área da Educação refere-se às investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, práticas inovadoras)

que objetivam produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagens dos sujeitos participantes e, posteriormente, a avaliação dos efeitos dessas interferências. As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas práticos, são realizadas sobre e com pessoas no ambiente real escolar, no qual os professores podem investigar suas próprias práticas, possibilitando uma contribuição para a produção de conhecimento e promoção da transformação social. De acordo com Zeichner e Diniz-Pereira (2005) os conhecimentos produzidos nesse contexto podem beneficiar de maneira direta a atuação de outros profissionais, serem acrescidos em cursos de formação docente inicial e/ou continuada e fornecerem subsídios para políticas educacionais.

Nas pesquisas de intervenção a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus feitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes (Damiani *et al.* 2013, p.59).

Sendo assim, diante do que fora exposto e das particularidades do nosso objeto de estudo, o presente trabalho adotará como orientação metodológica uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, seguindo as técnicas procedimentais da pesquisa de intervenção pedagógica.

A pesquisa qualitativa está relacionada ao ambiente do pesquisador e os dados coletados, esses são descritivos, obtidos de diferentes formas como entrevistas, fotografias, vídeos, notas de campo, dentre outros. Seu foco está mais no processo do que no produto em si, em que o “interesse” do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ela se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (Lüdke; André, 2018).

Seguindo as normas éticas exigidas nas pesquisas que envolvem seres humanos, os professores que aceitaram colaborar com a construção do perfil metodológico da pesquisa, deram ciência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), assim como, os responsáveis dos participantes menores e esses alunos, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice B)¹.

¹ O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual de Maringá e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº CAAE 67883023.5.0000.0104, cujo parecer é de nº 6.014.336 datado de junho de 2023.

7.4.1 Aplicação de Questionário de Construção de Perfil dos Professores

Primeiramente, e a fim de contribuir com a veracidade das informações desta pesquisa inicialmente foram aplicados questionários semiestruturados de construção de perfil aos professores das escolas públicas estaduais do Município de Colombo, pertencente ao Núcleo Regional Área Metropolitana Norte – SEED / PR, referente, a sua abordagem ou não do conteúdo de dança de forma conceitual, procedimental e atitudinal em suas aulas, e uso de metodologias.

Para a amostragem foram entrevistados pelo menos um representante de cada escola. Ao todo, foram 10 perguntas sendo 2 abertas e 8 fechadas. As questões 1 e 2 apresentam a possibilidade de afinidade ou não do professor com as unidades temáticas que o Referencial Curricular completa na disciplina de Educação Física de nosso estado. As perguntas 3, 4, 5 e 6 indagam sobre a importância do ensino da Dança nas Aulas de Educação Física e sobre o conhecimento que os professores têm a respeito deste conteúdo dentro do CREP, além de suas dificuldades de trabalhar determinados estilos em detrimento de outros. Já a questão 7, se refere a abordagem das dimensões do conteúdo, enquanto a 8 trata especificamente das dificuldades encontradas pelos professores para a efetivação da abordagem do conteúdo em questão em suas aulas. E por fim, as questões 9 e 10, investiga e instiga acerca das Metodologias Ativas como recursos didáticos utilizados nas aulas de Educação Física na Unidade Temática DANÇA, em suas escolas de atuação.

Quadro 5 - Questões da entrevista com docentes

Nº da Questão	Descrição da Questão
1 e 2	Apresentam a possibilidade de afinidade ou não do professor com as unidades temáticas que o Referencial Curricular completa na disciplina de Educação Física de nosso estado.
3, 4, 5 e 6	Indagam sobre a importância do ensino da Dança nas Aulas de Educação Física e sobre o conhecimento que os professores têm a respeito deste conteúdo dentro do CREP, além de suas dificuldades de trabalhar determinados estilos em detrimento de outros.
7	Se refere a abordagem das dimensões do conteúdo
8	Especificamente das dificuldades encontradas pelos professores para a efetivação da abordagem do conteúdo em questão em suas aulas

9 e 10	Investiga e instiga acerca das Metodologias Ativas como Recursos Didáticos utilizados nas aulas de Educação Física na Unidade Temática DANÇA, em suas escolas de atuação.
--------	---

Fonte: Autoria própria.

Este questionário foi aplicado a fim de fundamentar a questão problema de nosso estudo, construir um perfil dos profissionais que atuam nas escolas públicas estaduais do município de Colombo, e de como esses profissionais abordam ou não o ensino da dança em suas aulas além de verificar as metodologias utilizadas por eles para a implementação desse conteúdo. Foi realizado de forma presencial - face a face. Ao todo foram 23 professores, um de cada uma das 23 escolas estaduais do município, sendo 9 homens e 14 mulheres, 22 pertencentes ao quadro próprio do magistério (QPM) e 1 contratado por processo seletivo simplificado (PSS). O tempo de experiência médio de atuação na escola, dos professores que responderam ao questionário, foi de 18 anos, sendo que o professor com maior tempo de experiência está na ativa há 30 anos e o com menor tempo de vínculo está há 1 ano. Todos atuam no Ensino Fundamental, séries finais.

Inicialmente, os professores foram perguntados sobre seus conteúdos estruturantes de maior preparo e/ou afinidade na seguinte pergunta: “1. Das unidades temáticas de Educação Física que consta em nosso referencial curricular (CREP), qual você se considera mais preparado(a) ou tem mais afinidade para planejar em suas aulas?”. Os resultados estão presentes no quadro 6:

Quadro 6 - Afinidade com as unidades temáticas de Educação Física

UNIDADES TEMÁTICAS	PROFESSORES (X DE 23)
Esportes	22
Jogos	0
Ginástica	0
Dança	0
Práticas Corporais de Aventura (PCA)	0
Lutas	1

Fonte: Autoria própria.

A resposta foi praticamente unânime, o ESPORTE, segundo informações fornecidas pelos próprios entrevistados, isso se deve ao fato de que a formação acadêmica desses professores aconteceu praticamente na mesma época, em que a esportivização era o perfil dessa formação. Somente um professor alegou preferir as lutas, e segundo informação adicional ao questionário é devido ao fato de que é praticante desta modalidade.

A segunda questão, “Das unidades Temáticas de Educação Física que constam em nosso Referencial Curricular (CREP), qual você se considera menos preparado(a) ou tem menos afinidade para planejar em suas aulas?”, presente no quadro 7, fazia referência ao sentido oposto da primeira, quais seriam os Conteúdos Estruturantes que o professor se sentia menos capacitado e/ou tinha menos afinidade em abordar em suas aulas.

Quadro 7 - Unidade temática que apresenta mais dificuldade em trabalhar

UNIDADES TEMÁTICAS	PROFESSORES (X DE 23)
Esportes	0
Jogos	0
Ginástica	0
Dança	14
Práticas Corporais de Aventura (PCA)	3
Lutas	6

Fonte: Autoria própria.

Dos professores que responderam ao questionário, 61% responderam ser a DANÇA, enquanto 26%, apontaram as lutas e somente 13% as práticas corporais de aventura. Essa resposta valida por si só o aprofundamento de nosso estudo, mesmo porque, esses professores em sua maioria não trabalham em uma escola apenas, e suas atitudes impactam muitos alunos de diversas comunidades.

A questão 3, “Como você classifica a distribuição de conteúdo de dança por série no Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP)”, apontado no Quadro 8, se refere ao conhecimento dos professores em relação ao conteúdo específico de dança presente em Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP):

Quadro 8 - Organização ano/série do conteúdo dança no referencial curricular

	PROFESSORES (X DE 23)
Não tenho conhecimento	4
Precisa ser reavaliado	14
Condizente com a realidade escolar	5

Fonte: Autoria própria.

Para essa resposta, notamos haver uma divergência de opiniões, sendo que 61% apontam que esses conteúdos devem ser reavaliados por série e ano, como por exemplo, trocar a dança urbana prevista para o 7º com a dança circular que está sendo contemplada no 8º. Uma surpresa foi saber que existem professores que não tem conhecimento sobre esta distribuição apesar deste documento estar presente na rotina escolar, através da Plataforma RCO+.²

A questão 4, “Especificamente sobre a unidade temática dança, como você classifica esse conteúdo em importância para as suas aulas?”, apontado no Quadro 9, investiga sobre a importância que o professor dá a unidade temática de dança em suas aulas:

Quadro 9 - Importância para o conteúdo dança nas aulas de Educação Física

	PROFESSORES (X DE 23)
Desnecessário	2
Pouco importante	3
Importante	10
Muito Importante	4
Essencial	4

Fonte: Autoria própria.

Grande parte dos professores, mais de 50%, classifica a dança como sendo um conteúdo de grande importância e até mesmo essencial para as aulas de Educação Física, o que não garante a sua abordagem efetiva. Em contrapartida, 9% consideram desnecessários e 13% de pouca importância, por justificar que já se trata de um conteúdo abordado pelo Componente Curricular Arte.

² É um módulo de planejamento que está disponível no Registro de Classe Online (RCO). Nele, o professor encontra planos de aula específicos para suas disciplinas e séries para as quais leciona, com sugestões pedagógicas e encaminhamentos metodológicos.

A questão 10, “Dentro dos 4 temas de DANÇA abordados dentro do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), qual (quais) você considera ter mais facilidade de ser Trabalhado com seus alunos do Ensino Fundamental e porquê?”, ilustrado no quadro 10, já faz referência especificamente a facilidade do professor em abordar um conteúdo de Dança nas Séries Finais do Ensino Fundamental em detrimento de outros.

Quadro 10 - Facilidade na abordagem das diferentes danças

CONTEÚDO DE DANÇA - CREP	PROFESSORES (X DE 23)
Dança Criativa - 6º ano	5
Danças Urbanas - 7º ano	3
Dança Circular - 8º ano	5
Dança de Salão - 9º ano	10

Fonte: Autoria própria.

O resultado desta pergunta ficou de certa forma equilibrado em relação ao fato de que todas as alternativas foram citadas, sendo a dança de salão o conteúdo que grande parte dos professores tem mais facilidade em trabalhar com os alunos, 55% - por entenderem que o forró e as danças gaúchas já estão no contexto social e cultural dos alunos e que as danças de salão latinas e tradicionais não precisam necessariamente serem abordadas. a dança criativa e a dança circular, empataram sendo opção de 28% dos professores justamente por suas diferenças estruturais, a dança criativa permite que o aluno elabore, crie, construa e sendo assim tudo o que ele produziu deve ser valorizado e a dança circular como uma reprodução de movimentos básicos e lentos que são facilmente aprendidos em qualquer vídeo no *Youtube*. As danças urbanas foram citadas somente por 17% dos professores que justificaram essa escolha por suas escolas estarem inseridas em uma realidade onde este tipo de Dança se evidencia em espaços comunitários, o que torna seu aprendizado mais acessível.

A pergunta 6, “Dentro dos 4 temas de DANÇA abordados dentro do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), qual (quais) você considera ter mais dificuldade de ser trabalhado com seus alunos do Ensino Fundamental e porquê?”, presente no quadro 11, em oposição à anterior, classificava o conteúdo de Dança com o qual o professor apresenta mais dificuldade em sua abordagem:

Quadro 11 - Dificuldade na abordagem das diferentes danças

CONTEÚDO DE DANÇA - CREP	PROFESSORES (X DE 23)
Dança Criativa - 6º ano	6
Danças Urbanas - 7º ano	11
Dança Circular - 8º ano	3
Dança de Salão - 9º ano	3

Fonte: Autoria própria.

A dança urbana foi apontada pela maioria dos professores, que correspondem a 70%, como sendo o conteúdo de maior dificuldade de ser trabalhado, justamente por ser muito específico e de movimentos mais difíceis que se assemelham a acrobacias. Já a dança criativa ficou em 2º lugar, escolhida por 16% dos professores, justamente pela sua característica principal, que é o processo criativo do aluno, e que segundo os professores, não se evidencia justamente pela falta de afinidade da maioria deles com esta atividade. A dança de salão e a circular foram citadas por 14% dos professores que justificaram ter mais dificuldade por não fazerem parte da realidade dos alunos.

Na questão 7, “Em relação às dimensões do conteúdo, como você aborda o conteúdo dança em suas aulas?”, apontado no quadro 12, investigamos acerca do uso das dimensões do conteúdo como opção de trabalho nas aulas de Educação Física:

Quadro 12 - Abordagem do conteúdo dança em relação às dimensões do conteúdo

DIMENSÕES DO CONTEÚDO	PROFESSORES (X DE 23)
Não abordo	3
De forma Conceitual	8
De forma procedimental	2
Conceitual e procedimental	10

Fonte: Autoria própria.

A maior observação que deve ser apontada nestas respostas, foi o fato de que somente 2 professores que responderam ao questionário já tinham ouvido falar ou sabiam do que se tratavam as dimensões do conteúdo. Para o entendimento da questão, a pesquisadora comparou as aulas conceituais com as teóricas, as

procedimentais com as aulas práticas e para as atitudinais foi sugerida a comparação com o *feedback* dado pelos alunos ao final da aula em que se levantam questões a respeito da atividade que podem ou não serem polêmicas ou sugerirem reflexão ou mudança de atitudes. Depois desta explicação inicial, 43% dos professores responderam abordar o conteúdo de forma conceitual e procedimental, enquanto 34%, somente de forma conceitual, 13% somente de forma procedimental e 8% professores assumiram não contemplar as aulas de dança em seus planejamentos. A questão atitudinal ficou entendida por eles como resolução de conflitos se houver, durante a atividade, mas sem preocupação de haver um planejamento para esta dimensão. Isso impacta de forma negativa nos estudantes, visto que o não entendimento da relevância desta dimensão para o aprendizado como um todo.

A questão 8, “Na sua opinião, qual seria(m) o(s) motivo(s) que leva(m) os professores a não abordarem determinados conteúdos na Educação Física Escolar apesar de serem contemplados no CREP?”, apontado no quadro 13, tratou exclusivamente de elencar os motivos que levam os professores a não abordarem determinados conteúdos em detrimento de outros:

Quadro 13 - Dificuldades apresentadas para a abordagem do conteúdo dança

DIFICULDADES PARA A ABORDAGEM DA DANÇA	PROFESSORES (X DE 23)
Falta de capacitação dos professores	7
Espaço Físico inadequado	2
Ausência de Recursos materiais	1
Incompatibilidade com o contexto escolar	2
Desinteresse dos professores	9
Outros (Desinteresse dos alunos e o fato de serem turmas mistas)	2

Fonte: Autoria própria.

O desinteresse do professor e a falta de capacitação foram os motivos mais citados, com 39% e 30% sucessivamente. Esse resultado impacta de forma positiva nossa pesquisa que sugere como produto educacional uma formação com os professores da rede, incluindo os que fizeram parte desse estudo. Quanto ao desinteresse do professor a determinados conteúdos, o impacto na educação física escolar pode ser significativo e negativo, afetando diversos aspectos: a limitação da aprendizagem, a desigualdade e a exclusão, a perda de potencial, o desinteresse dos

próprios alunos e principalmente a desvalorização da profissão. Outras respostas foram citadas como: espaço inadequado e ausência de recursos materiais que culminou com o fato de serem professores de 2 escolas que estão em reforma; a incompatibilidade com o contexto escolar foi citada por 1 professor que acredita que no Ensino Fundamental as aulas de danças não deveriam ser abordadas devido a imaturidade motora dos alunos e 2 professores citaram o desinteresse dos alunos e o fato das aulas serem mistas, atrapalhar no desempenho do conteúdo de dança especificamente.

Já a questão 9, “Dentro das metodologias utilizadas em suas aulas, descreva as que você utiliza para abordar o conteúdo dança”, apontado no quadro 14, refere-se especificamente aos métodos utilizados por esses professores no ensino da dança:

Quadro 14 - Metodologias utilizadas para abordagem do conteúdo dança

METODOLOGIAS UTILIZADAS	PROFESSORES (X DE 23)
Slides e vídeos RCO+	11
Pesquisa	3
Cartazes	1
Seminário	7
Dinâmicas de ritmo e expressão	1
Reprodução coreográfica	2
Criação de Movimentos Coreográficos	3
Metodologias Ativas	2

Fonte: Autoria própria.

Todas as metodologias citadas foram catalogadas como respostas, porém muitas delas se repetiram como por exemplo, a utilização do material proposto pela Secretaria de Estado da Educação (SEED -PR), os *slides*, vídeos e *links* do registro de classe *online* (RCO+), disponível em plataforma, que é utilizada por 47% dos professores. Os seminários foram citados 7 vezes, totalizando 30% dos professores, sendo que pesquisas, cartazes, dinâmicas, reprodução e criação de coreografias apesar de terem sido citadas, são utilizadas por no máximo 24% dos professores. O que chamou a atenção foi o fato de que somente 2 professores colocaram as Metodologias Ativas como uma opção de metodologia a ser abordada em suas aulas, mesmo sabendo que todos participam de cursos de formação e grupos de estudos

que em 2022 por exemplo, tiveram esta abordagem como tema, o que significa que esta formação, não provocou uma mudança de atitude. O impacto disso na prática é o fato de que muitos alunos continuam tendo aulas tradicionais que não acompanham a evolução do ensino e deixam de ter experiências inovadoras e estimulantes que contribuem com o enraizamento do processo ensino aprendizagem.

Finalizando, a questão 10, “Você se utiliza de alguma metodologia ativa em suas aulas?”, apontado no quadro 15, abordou especificamente o uso de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física, para fazer a análise dos dados desta questão, foi dividida a resposta em dois gráficos, primeiramente:

Quadro 15 - utilização das metodologias ativas nas aulas de dança

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS	PROFESSORES (X DE 23)
Não	3
As Vezes	11
Quase sempre	5
Sempre	4

Fonte: Autoria própria.

Obtivemos com resposta desta questão simples, 48% que utilizam de Metodologias Ativas, “às vezes”, 22% que utilizam “quase sempre” e 17% que utilizam “sempre”, e 13% que não fazem uso deste tipo de metodologia. O que é interessante desta questão é o fato de ser contraditórias a questão anterior que contava com somente 2 professores que se utilizavam de Metodologias Ativas para trabalhar em suas aulas. Isso se deve ao fato de que os professores ainda não entenderam o que são e qual o propósito destas metodologias e/ou ainda estão confusos quanto a sua aplicação. Ainda na mesma questão, perguntamos o seguinte: “Se sua resposta for diferente de “NÃO”, especifique no espaço de linhas abaixo, quais seriam elas?”.

Quadro 16 – Metodologias ativas abordadas pelos professores

METODOLOGIAS ATIVAS ABORDADAS	PROFESSORES (X DE 23)
Sala de aula invertida	9
Aprendizagem por Pares	6
Rotação por estações	10

Debate	1
Gamificação	2
Aprendizado por Projetos	2
Aprendizado por Problemas	1

Fonte: Autoria própria.

Nesta questão, todas as especificações citadas foram contempladas, e os professores puderam citar mais de uma o que sugere que o trabalho desses professores em relação ao que foi perguntado se resume às seguintes Metodologias Ativas: A Rotação por Estações foi mais citada, com 27% das indicações, sendo seguida pela Sala de Aula Invertida, com 24% das indicações, a Aprendizagem por Pares ficou com 16% citações, A gamificação e a aprendizagem por projeto com 5% das citações e empatados com 3% das citações, o Debate e Aprendizagem por Problemas. Ainda houve 6 menções de professores que alegaram utilizar, mas não citaram qual, por não “lembrarem o nome”, o que sugere que o professor utilizou muito pouco, há muito tempo ou não utilizou.

Concluindo, conseguimos, a partir dos dados desta investigação, construir um perfil dos professores que atuam nas escolas públicas estaduais de Colombo, em se tratando especificamente da sua atuação no que se refere ao objeto de estudo desta pesquisa: o ensino da dança na Educação Física escolar.

Trata-se de professores que estão há mais de 15 anos atuando nas escolas como professores concursados, estabelecidos em suas escolas de preferência, e que portanto passaram por todas as transições significativas em relação ao Componente Curricular de Educação Física, no estado e no país, dos últimos 20 anos. A primeira delas, que aconteceu em 1998, com a Instituição da Educação Física como profissão regulamentada, foi a instituição do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e do Conselho Regional de Educação Física (CREF). Em 2006, foi construída coletivamente as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, em que a nossa disciplina teve uma orientação específica e mais ampla de como trabalhar nas escolas de forma a abordar a maior quantidade possível de práticas corporais de acordo com a realidade de cada contexto escolar.

Em 2012, sofreram com a perda da carga horária que reduziu de 3 para 2 aulas semanais, fazendo que muitos professores perdessem suas lotações nas escolas de

preferências, e outros tendo que trabalhar em mais de 3 escolas para conseguir fechar o padrão. Em 2013, a Secretaria de Educação do Estado, preocupada em suprir esses professores que perderam suas aulas, colocou em prática as Aulas Especializadas em Treinamento Esportivo (AETE) em que os professores poderiam ser supridos em suas cargas horárias semanais, a “Hora Treinamento” - 4 horas aulas para 1 hora atividade-. Porém, a mudança mais significativa, ocorreu em 2020, com a mudança do nosso documento orientador, que foi baseado na BNCC e que foi denominado CREP, que ao contrário das diretrizes curriculares em vigor até então, não foi um documento construído coletivamente e que foi apresentado aos professores em uma formação gerida pelo Núcleo Regional de Educação da Área metropolitana Norte (NRE Norte) no município de Colombo, com todos os professores dos 14 municípios pertencentes a esse núcleo, no dia 05 de fevereiro de 2020, um dia antes do início das aulas.

Em 2020, e 2021, passaram pela pandemia de covid-19 com a distanciamento social, e as aulas remotas onde tiveram que absorver o maior número possível de tecnologias para dar conta da demanda. Em 2022, que foi um ano de “transição”, muitos professores precisaram se adaptar à nova realidade, e a demanda de ensino que foi marcada pela defasagem do período pandêmico.

Sendo assim, e partindo deste contexto podemos concluir que: em sua maioria expressiva, esses professores que têm em sua essência uma formação acadêmica tecnicista, lutam para se adaptar às mudanças significativas da profissão ocasionadas pelas mudanças de política públicas, sempre levando em conta a realidade do contexto escolar ao qual estão inseridos. Porém suas preferências pessoais ainda interferem diretamente na sua forma de ensino, ou seja, escolhem ensinar e se dedicam mais aos conteúdos que têm afinidade e/ou mais experiência.

Nesse caso o esporte surge como a unidade temática de maior preferência, e as danças como a que apresenta menor identificação, legitimando o nosso trabalho de pesquisa. Em partes, isso se dá ao fato de que os professores primeiro, como citado anteriormente, não têm interesse pelo conteúdo, mas principalmente por não se sentirem capacitados por não terem tido a formação necessária para essa abordagem, o que vem ao encontro de uma das propostas deste estudo que é desenvolver um produto educacional que supra essa lacuna, e que seria um curso de formação para esses professores.

Apesar de considerarem que a dança como unidade temática é importante para o componente curricular, os professores entendem que a distribuição dos conteúdos por séries dentro desta proposta, devem ser reavaliados. Acreditam que as danças urbanas são as mais complexas de serem ensinadas para os alunos e a dança de salão, apresenta menos dificuldade no processo de ensino aprendizagem.

Os professores que responderam ao questionário, não reconhecem as “dimensões do conteúdo” como prática organizacional necessária nas aulas de Educação Física, utilizando ainda nomenclaturas como “aulas práticas”, “aulas teóricas” e aulas “livres”, e quando apresentados a essas dimensões, fazem uma correlação da dimensão atitudinal como resolução de problemas que aparecem no decorrer da aula, ou o momento de “volta a calma” da aula.

Em relação às metodologias de ensino, mais especificamente em relação à dança, a abordagem se dá de forma conceitual por vídeos e *slides* (RCO+), pesquisas e seminários, e a abordagem procedimental por trabalhos de construção coletiva ou reprodução de coreografias. As Metodologias Ativas só foram mencionadas em pergunta específica, e não foram citadas como usuais na rotina do professor, o que sugere que possivelmente os professores não trabalhem com esses recursos e só tenham lembrado de os citar por estarem fazendo cursos de formação continuada com este tema nos dois últimos anos. Com isso a nossa proposta de implementação por meio de Metodologias Ativas, valida a contribuição positiva desta pesquisa para que o ensino da dança na Educação Física escolar pare de ser visto somente como uma unidade temática com dificuldade de abordagem nos planejamentos escolares.

Em um segundo momento, do nosso estudo, foram utilizadas um total de 20 horas-aulas, aproveitando o horário que a turma de 9º. ano tem a disciplina de Educação Física, para implementação, sendo 2 aulas semanais de 50 minutos cada, que aconteceram nas 3ª e 5ª feiras, em unidade didática referente a dança por meio de Metodologias Ativas; essas 20 aulas foram divididas em 5 momentos que são referentes aos conteúdos específicos de dança trabalhados do 6º. a 9º. do Ensino Fundamental e que estão indicados no Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP) sendo assim, todo o conteúdo de dança citado no documento norteador do Estado, foi contemplado com o intuito de analisar a adesão e participação efetiva de forma colaborativa e ativa dos alunos nas aulas. Foram realizadas observações das aulas e registradas em diários de campo, no qual foi utilizado um caderno para posteriormente ser digitado no computador. Ao final de cada ciclo de conteúdos

específicos, foi realizada uma roda de conversa com os alunos em que eles deram depoimento de forma oral e/ou escrita para *feedback* das atividades propostas durante as aulas.

7.5 Implementação - Diário De Campo

A seguir, a pesquisa apresenta a descrição dos diários de campo, obtidos por meio da observação direta das implementações, onde os alunos que fizeram parte da pesquisa, serão nomeados com seus números de chamada correspondentes a sua turma de matrícula na escola, para facilitar a organização e o entendimento dos relatos obtidos durante as aulas. As aulas foram divididas conforme o cronograma abaixo:

Quadro 17 – Cronograma de aulas

Aulas	Conteúdos
Aula 1	1- Apresentação e organização do trabalho pedagógico 2- Vídeo e apresentação de Slides disponibilizado via CLASSROOM sobre os benefícios da dança em um Contexto Geral e no Contexto Escolar – Metodologia Ativa: SALA DE AULA INVERTIDA
Aula 2	Chuva de palavras para a Contextualização dos vídeos e Slides disponibilizados no <i>Classroom</i> - Avaliação Diagnóstica sobre as experiências dos alunos com a dança dentro e fora do contexto escolar, suas expectativas. Utilização do Aplicativo WORDWALL ³ .
Aula 3	Dança Criativa - Dinâmica Rítmica para identificação de estilos musicais.
Aula 4	Vídeo sobre a modalidade de dança STEPPING: Recortes do filme “O Poder do Ritmo” ⁴ Dinâmica de Construção Colaborativa. (círculo) proposta de DESAFIO em dança criativa.
Aula 5	Dança Criativa – Atividade desenvolvida a partir da Aprendizagem Colaborativa em grupos - DESAFIO DE STEPPING.
Aula 6	Dança Criativa - Desafio dos Grupos (Feedback dos Alunos)
Aula 7	Dança Circular - Contextualização (Vídeo/aula) Experimentação de Movimentos da Dança Circular Sagrada, Folclórica e Contemporânea - ROTAÇÃO POR CIRCUITO.

³ A Wordwall é uma plataforma de jogos interativos digitais, possuindo uma diversidade de minijogos de quizzes, competições, anagramas, dentre outros

⁴ O poder do Ritmo - DJ, um talentoso dançarino de rua, conhece uma competição entre as fraternidades da faculdade que lhe chama a atenção e decide fazer parte de uma delas. Agora, como integrante oficial de um grupo de "step", DJ precisa conciliar os ensaios de dança, trabalho e escola ao mesmo tempo em que tenta ganhar o coração da garota dos seus sonhos. (*Stomp the Yard, 2007*)

Aula 8	Dança Circular - Criação de Coreografia por Aprendizagem Colaborativa - CULTURA MAKER (Feedback dos Alunos)
Aula 9	Dança de Salão - SALA DE AULA INVERTIDA (CLASSROOM): Contextualização, Características e Classificação dessas Danças Trechos do filme: VEM DANÇAR Gamificação: Utilização do Aplicativo Kahoot! ⁵ para uma Avaliação Diagnóstica de Dança de Salão.
Aula 10	Dança de Salão: Apresentação de uma proposta de atividade de Aprendizagem Colaborativa por meio da Aprendizagem por Projetos: Subdivisão de Equipes, Temas e Orientação da Pesquisa - Laboratório de Informática - SORTEIO DAS DATAS
Aula 11	Dança de salão - TANGO - Aula Inaugural
Aula 12	Dança de salão - Projeto SALSA
Aula 13	Dança de salão - Projeto VALSA
Aula 14	Dança de salão - Projeto SAMBA DE GAFIEIRA
Aula 15	Dança de salão - Projeto FORRÓ
Aula 16	Dança de salão - Projeto BOLERO
Aula 17	DANÇA DE SALÃO - (Feedback dos Alunos)
Aula 18	Danças Urbanas: Sala de Aula Invertida (CLASSROOM): contextualização, características e classificação dessas danças Vídeo Aula e Pergunta engajadora: As dancinhas do aplicativo TIK TOK podem ser consideradas como um estilo de Dança Urbana?
Aula 19	GAMIFICAÇÃO: Utilização do aplicativo WORD WALL para criação de um Jogo com questões sobre o Tema - DANÇAS URBANAS - Diferentes Estilos
Aula 20	Danças Urbanas: Desafio do TIK TOK - VÍDEO MINUTO - Feedback dos alunos

Fonte: Autoria própria.

As atividades de implementação do projeto de intervenção pedagógica tiveram início no dia 20 de junho, momento em que foi realizada a apresentação da proposta para os alunos, feita a distribuição de documentação (TALE) e dado início às atividades de contextualização do tema por meio de Sala de Aula Invertida - em que foram disponibilizados vídeos e uma apresentação de *slides* para os alunos como “lição de casa” para que viessem para a próxima aula já inteirados sobre o assunto.

⁵ Kahoot! é uma plataforma de aprendizagem que visa engajar alunos e profissionais da educação através das dinâmicas de jogos e quizzes.

Nesta mesma aula, as dúvidas sobre como acessar o *Classroom*, nossa sala de aula interativa, foram sanadas, assim como algumas perguntas referentes ao preenchimento da documentação e sobre a participação ou não das atividades, bem como valor quantitativo agregado à participação.

Na **2ª aula** da semana, os alunos foram organizados em círculo e a professora fez alguns apontamentos sobre os vídeos e textos disponibilizados no *Classroom* e a partir desses apontamentos os alunos construíram uma “chuva de palavras”, Figura 1, relacionadas ao tema. Ficou bem evidente que uma grande parte dos alunos não acessou o material disponibilizado, e por esse motivo, um dos vídeos foi passado novamente para contextualizar a atividade que faríamos logo em seguida. Quando os alunos foram indagados sobre não ter visualizado o material solicitado, as respostas se dividiram entre “esqueci” - que foi a maior parte - e “não tenho acesso à internet em casa”.

Figura 1– Chuva de palavras



Fonte: Autoria própria.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica de avaliação diagnóstica com alunos a fim de constatar as suas experiências com a dança dentro e fora do contexto escolar e suas expectativas a respeito da implementação. A dinâmica consistia em fazer parte de uma atividade onde uma caixinha com doces passava de mão em mão enquanto um música tocava, ao parar a música, onde a caixinha estivesse, o aluno poderia retirar um doce e aguardar para girar a roleta aleatória feita no *Wordwall* pela professora e que estava disponível na TV EDUCATRON⁶ ilustrada na Figura 4 , na

⁶ Recurso midiático em forma de *smart tv*, com computador integrado e acesso à internet disponibilizado para as salas de aula das escolas públicas estaduais do Paraná

sala de aula para só então responder a uma pergunta sobre a experiência dele com a dança, suas frustrações, expectativas e sugestões - a seguir, na Figura 2, a lista de perguntas contempladas na atividade:

Figura 2 – Lista de perguntas da atividade em sala de aula

<p>O QUE É RITMO?</p> <p>EXISTE RITMO NO SEU CORPO? EXPLIQUE</p> <p>O QUE É EXPRESSÃO CORPORAL?</p> <p>VOCÊ UTILIZA A EXPRESSÃO CORPORAL NO SEU DIA A DIA? EXPLIQUE?</p> <p>QUANDO VOCÊ SE COMUNICA COM AS PESSOAS, SEU CORPO PARTICIPA? EXPLIQUE.</p> <p>O QUE VOCÊ SABE SOBRE DANÇA?</p> <p>VOCÊ GOSTA DE DANÇAR? QUAIS OS TIPOS DE DANÇA VOCÊ PRATICARIA?</p> <p>QUANDO HÁ OPORTUNIDADE, VOCÊ DANÇA NA ESCOLA? JUSTIFIQUE.</p> <p>SE VOCÊ FOSSE O PROFESSOR, COMO TRABALHARIA A DANÇA COM OS SEUS ALUNOS?</p> <p>COMO VOCÊ GOSTARIA DE SER AVALIADO NAS AULAS DE DANÇA?</p>
--

Fonte: Questionário de avaliação diagnóstica respondido pelos estudantes na primeira semana de aula/pesquisa – com o auxílio da TV EDUCATRON e do Aplicativo WORDWALL.

A ideia principal da atividade era fazer o aluno expor suas dificuldades e propor soluções, ou seja, que ele se sentisse parte de todo o processo. Houve respostas bem superficiais do tipo, “não sei”, “nunca pensei a respeito”, assim também como respostas bem elaboradas, pensadas e construídas com o coletivo, como por exemplo, quando uma aluna contribuiu dizendo que o maior problemas de se trabalhar dança, ou se dançar na escola é a vergonha por conta da “tiração de sarro dos colegas” e o restante da turma discorreu sobre o assunto por vários minutos dando exemplos de situações adversas onde isso aconteceu, além de acrescentar que não se julgam capazes de corresponderem com as solicitações dos professores ou capacitados para trabalhar a dança como uma atividade avaliativa.

Ao serem provocados sobre suas ideias em relação a se colocarem no lugar do professor e proporem atividades, surgiram várias ideias possíveis de serem trabalhadas como por exemplo a do aluno “1”, que sugeriu que alguma atividade fosse gravada em casa e enviada no *Classroom* para que somente o professor tivesse acesso, colaborando assim para que os alunos que se sentem constrangidos em apresentar na frente dos colegas possa se sentir à vontade para realizar seu trabalho.

Ou da aluna “18” que propôs que as atividades fossem realizadas no grande grupo e que todos pudessem fazer ao mesmo tempo para evitar que uns assistam enquanto outros apresentam. Teve também a sugestão do aluno “7” que cogitou o trabalho em seminário, onde cada aluno possa escolher o que fazer e que nem todos precisem ser “obrigados” a dançar...na fala dele: “- fazer a parte prática... -”.

Figura 3 – Participação no momento da chuva de palavras



Fonte: Autoria própria.

Figura 4– TV EDUCATRON - Smart TV com acesso a internet, disponibilizadas para as escolas públicas do estado



Fonte: Autoria própria.

Foi uma aula bem produtiva que contribuiu para deixar os alunos mais seguros em relação aos trabalhos e atividades que seriam cobradas deles, e que com certeza mudou a perspectiva deles e orientou a professora em relação aos métodos de ensino que deveriam ser utilizados.

Na segunda semana, **3ª aula**, ilustrada na Figura 5, demos início a implementação específica dos ciclos de aprendizagem descritos no CREP em que já abordamos o conteúdo de dança contemplado no planejamento dos 6º anos: dança criativa. A proposta da aula foi direcionar os alunos no sentido de utilizar alguns elementos da dança para propor atividades como o ritmo e a expressão corporal. Inicialmente, os alunos tiveram uma breve apresentação do que e como esses elementos contribuem na efetivação da dança. Em seguida, após terem sido levados a refletir que é a batida rítmica da música juntamente com a harmonia que promove a grande diversidade de estilos musicais que existem, os alunos foram convidados a participar de um desafio de identificação de estilos musicais. Neste desafio, cada aluno usou um papel e uma caneta com linhas numeradas de 1 a 20. A professora organizou uma *playlist* bem eclética com músicas não tão atuais e disponibilizou trechos dessas músicas para que os alunos ouvissem, e identificassem o estilo musical ao qual estava se referindo. Ao final, os alunos puderam conferir com a lista da professora e verificar seus erros e acertos, o que levou a outra reflexão sobre achar que somente o meu estilo musical preferido é o que “presta”, como o aluno “7” citou, ou de perceber que apesar de ter um estilo musical preferido eu posso me identificar com outros dependendo do dia ou do que estou vivendo e sentindo como argumentou a aluna “22” e de se identificar como uma pessoa eclética, ou seja não ter um estilo musical definido, e de apreciar a boa música independente do estilo como foi citado pelos alunos “17, 18 e 22”.

Figura 5 – 3º aula -Desafio de Identificação de estilos musicais



Fonte: Autoria própria.

Na **4ª aula**, partindo do princípio da definição que os próprios alunos chegaram após várias reflexões: “...Dançar é fazer qualquer movimento em uma batida rítmica!”, a proposta da aula foi a de fazer com que os alunos percebessem ao final da atividade, que todos eram capazes de dançar (!). portanto, após assistirem a trechos do filme: “O Poder do Ritmo” que conta a história de um dançarino de dança de rua que é apresentado ao *stepping*, uma modalidade de dança que tem por definição a produção da batida rítmica com movimentos corporais, os alunos foram desafiados a se organizarem em grupos e fazerem o mesmo por meio da metodologia ativa de construção colaborativa. Dava pra ver a empolgação na fala deles como foi explicitado pelo aluno “7 ”: “Nossa professora!!! você acha que a gente consegue fazer isso? se der certo vai ficar muito top!!!”. Outro comentário empolgante foi da aluna “21” que garantiu que daria certo sim, era só todos os envolvidos colaborarem.

Inicialmente foi feito um círculo em espaço aberto onde os alunos se colocaram em pé, e cada aluno tinha que simular uma batida rítmica com um movimento do corpo, sendo que o próximo aluno deveria repetir a do colega e produzir a sua e assim sucessivamente até que se encerrasse em um ciclo de 5 alunos. Ao perceber o desenvolvimento da atividade, muitos alunos começaram a contar, para se posicionar na roda de uma forma que não fosse o último do ciclo, então a professora adaptou a atividade da seguinte maneira: o aluno fazia o seu movimento corporal e o restante da turma repetia, e para ficar mais justo com o último colega que fosse fazer a atividade e que não poderia repetir nenhum movimento, os alunos foram sorteados por números de chamadas que a professora falava aleatoriamente e a atividade se restringiu a um grupo de 10 alunos. Após esta experimentação, a professora entregou o roteiro da atividade, Figura 6, de desafio de *stepping* para cada grupo e esclarece as dúvidas solicitando que pelo menos ao final desta aula, eles definissem a posição inicial da apresentação do grupo.

Figura 6 - Orientação dada aos grupos de trabalho na instrução do Desafio de dança criativa

<p>EDUCAÇÃO FÍSICA – Prof^a ADRIANA</p> <p><u>ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE DE STEPPING – Modalidade de Danças Criativas</u></p>
<p>1º Passar trechos do Filme: <u>O Poder do Ritmo</u></p>
<p>2º Dividir a turma em equipes de 6 a 10 alunos</p>
<p>3º Cada Equipe deverá elaborar uma sequência Coreográfica de STEP contendo 6 movimentos combinados de 6 tempos, ou seja, 6 MOVIMENTOS DUPLOS QUE DEVERÃO SER REPETIDOS 6 VEZES CADA UM.</p>
<p>4º Ensaiar a sequência em formação Livre a definir: _____</p>
<ul style="list-style-type: none"> • OS ALUNOS TERÃO 2 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CEDIDAS PARA MONTAGEM E ENSAIO DA SEQUÊNCIA COREOGRÁFICA DE STEP
<p>5º A apresentação será ao final da segunda aula – dia ____/08/23 – _____ <u>por ordem de sorteio.</u></p>

Fonte: Autoria própria.

Na **5ª aula**, a professora cedeu o horário para que os grupos de *stepping* pudessem desenvolver seus movimentos e ensaiarem, sempre passando em cada grupo e pedindo para que os alunos mostrassem o que haviam produzido até então. Neste momento houve pedidos e reclamações; reclamações de alunos que não estavam, fazendo ou contribuindo ou ainda pior estavam atrapalhando e tirando sarro

dos colegas e pedidos de que o restante da turma não assistam a apresentação que foi marcada para a próxima aula.

Na **6ª aula**, antes da apresentação, os alunos puderam ensaiar a sincronia e foram atendidos quanto aos seus pedidos de só apresentarem em um espaço fechado para a professora após serem indagados sobre o motivo dos ensaios serem “abertos” e a apresentação ser restrita a professora. Eles responderam dizendo que durante os ensaios, cada grupo estava preocupado em fazer a sua atividade e não sobrava tempo para ficar reparando nos outros ou apontando erros como disse o aluno “16”. Em seguida, todos apresentaram suas atividades que foram devidamente registradas pela professora em vídeo e foto, como ilustrado nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Grupos de apresentação de dança



Fonte: Autoria própria.

Figura 8 – Grupo de apresentação de atividade de dança



Fonte: Autoria própria.

Ao final da aula, que também foi o encerramento deste 1º ciclo, os alunos foram convidados a contribuir com um *feedback*, por escrito de quais foram as suas impressões, sugestões, dificuldades e os acertos das atividades propostas conforme Figura 9:

Figura 9 – Tabela utilizada para avaliação dos alunos ao final de cada ciclo de implementação.

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões

Fonte: Autoria própria.

Dando início ao 2º Ciclo, 4ª semana de Implementação começamos a apresentação do conteúdo de dança circular em nossa **7ª aula**. Inicialmente, foi realizada uma contextualização por meio de vídeo/aula sobre a dança circular e seus estilos. Os alunos foram estimulados a lembrar e citar momentos em que vivenciaram este tipo de dança em suas vidas e foram dados alguns depoimentos sobre a 1ª infância e o ensino fundamental, séries iniciais em que, faziam cantigas de roda, brincavam de “Escravos de Jó” e dançavam quadrilha. Em seguida os alunos foram levados para o pátio onde foram divididos em 3 grupos para participar de uma atividade de rotação por circuito em que cada estação era um estilo de dança circular. Na estação 1, os alunos encontraram um *notebook* com uma coreografia de dança circular sagrada; na estação 2, a coreografia se referia a dança circular folclórica, e a 3ª estação a dança circular contemporânea. Os alunos foram convidados a repetir a coreografia e para isso tiveram 8 minutos para cada estação, fazendo rodízio ao final de cada tempo, Figura 10.

Figura 10 - Atividade de Dança Circular





Fonte: Autoria própria.

Ao final da aula, todos os alunos haviam passado por uma vivência dos 3 tipos de danças circulares. Antes do término da aula, perguntas do tipo: “acharam fácil os movimentos?”; “Conseguiram identificar semelhanças entre os movimentos das 3 coreografias?”; “Identificaram diferenças entre as três coreografias?”; “Qual vocês preferiram? Por quê?”, foram feitas para que os alunos pudessem refletir a respeito da aula. A grande maioria dos alunos responderam em uníssono as perguntas, alegando terem achados os movimentos muito fáceis; que não identificaram grandes diferenças e encontraram muitas semelhanças entre as três coreografias e todos sem

exceção preferiram a dança contemporânea, segundo o aluno “1” “- porque a música era a mais legal!!!” - se referindo a canção “Trem Bala” da intérprete e compositora Ana Vilela, ou seja, na opinião dos alunos a diferença entre os estilos de dança circular estaria muito mais nas canções do que nos movimentos, o que foi brevemente problematizado entre eles. Para a próxima aula, foi disponibilizado no *Classroom* da turma, sala de aula remota, 3 vídeos, um sobre cada estilo de dança circular, explicando e exemplificando cada um dos estilos: sagrada, folclórica e contemporânea, a esse processo chamamos de Sala de Aula Invertida, muito utilizado pelos professores após o período pandêmico de covid-19, com disponibilidade das salas de aula remotas, organizadas pela Secretaria de Educação do Estado.

Na **8ª aula**, os alunos foram desafiados a criar uma coreografia de dança circular, novamente separados em 3 grupos distintos, Figura 11, só que desta vez um círculo grande, um mediano e um pequeno de alunos, onde cada grupo correspondente a cada um dos círculos construiu, e ensaiou de forma colaborativa uma coreografia de dança circular, por meio da Metodologia de Cultura *Maker*, que pressupõem que - partes realizadas de forma separadas em uma atividade, juntas formam o todo - O desafio foi elaborar uma sequência de 5 passos, que podiam ser de qualquer um dos estilos de dança circular apresentados na aula anterior e nos vídeos disponibilizados para pesquisa. Para esta atividade, foram cedidos 25 minutos e a música escolhida para a apresentação foi a “Trem Bala” da intérprete e compositora Ana Vilela. Ao final do tempo estipulado, os alunos organizaram os círculos um dentro do outro, do maior para o menor e fizeram a apresentação das três coreografias de forma simultânea.

Figura 11 – Alunos em coreografia de dança circular



Fonte: Autoria própria.

Antes do término da aula, encerramos o ciclo de danças circulares com o *feedback* escrito pelos alunos.

Entramos na 5ª semana de Implementação e com ela nossa **9ª aula**, desta vez, iniciamos o ciclo de dança de salão. Para esse momento foi disponibilizado antecipadamente para os alunos por meio da metodologia ativa Sala de Aula Invertida, um Material com *slides* e vídeos que contextualiza a respeito deste tema, o classifica em três grupos distintos: tradicionais, latina e nacionais e os exemplifica.

Devido a insistente reprovação dos alunos por conta deste estilo, foi necessária uma intervenção também anterior a primeira aula de implementação deste conteúdo, e em parceria com a professora de arte da turma, que gentilmente cedeu uma de suas aulas, os alunos assistiram a trechos do filme “Vem Dançar”⁷ que conta a história de Pierre Dulaine (Antonio Banderas) que é um dançarino de salão profissional, e se torna voluntário para dar aulas de dança em uma escola pública de Nova York. Pierre tenta apresentar seus métodos clássicos, e logo enfrenta resistência dos alunos, que são mais interessados em *hip hop*. É deste confronto nasce um novo estilo de dança, mesclando os dois lados e tendo Pierre como mediador. A intervenção se mostrou

⁷ Um filme sobre a superação das desigualdades sociais por intermédio da dança.; Vem Dançar (Take the Lead) — EUA, 2006; Direção: Liz Friedlander

eficiente dentro da proposta uma vez que os alunos conseguiram se identificar com os personagens do filme e entender a mensagem que ele trazia. Sendo assim e com os alunos mais receptivos a nova proposta, demos início a primeira aula de implementação em dança de salão.

Inicialmente, os alunos foram convidados a fazer uma avaliação diagnóstica, Figura 12, sob este tema por meio da metodologia ativa de Gamificação, em que os alunos são estimulados a competir entre si por meio de um jogo didático que apresenta desafios e fases com diferentes níveis de dificuldade para verificar o conhecimento que cada um traz consigo a respeito do conteúdo em questão. Para essa atividade, escolhemos o aplicativo *Kahoot* que é uma plataforma global e colaborativa de jogos educativos de diversas categorias, e que pode ser acessada de qualquer dispositivo com internet. Por meio do *Kahoot*, professores e alunos podem criar, compartilhar e jogar jogos e *quizzes* interativos para melhorar a absorção de matérias e disciplinas.

Figura 12 – Alunos em atividade diagnóstica



Fonte: Autoria própria.

Ao final da atividade, a pesquisadora fez uma menção ao filme “Vem Dançar”, provocando uma reflexão em relação aos desafios apresentados no filme, não só em relação aos alunos, mas também no que se refere aos medos, receios, dificuldades e desafios enfrentados pelo professor quando o assunto é trabalhar a dança e o contato físico nas aulas. A partir do questionamento do aluno “12”, que sugeriu que o estilo de música interfere no estilo de dança que as pessoas se identificam, os alunos fizeram um paralelo com o filme chegando a conclusão de que: “_ as pessoas temem o que não conhecem, e que na escola, os alunos deveriam estar mais abertos e dispostos ao novo”. A aula foi concluída com uma fala de motivação por parte da professora convidando os alunos a participar desse novo ciclo, fazendo essa experiência de forma produtiva e respeitosa. Essa parte da implementação é um exemplo clássico de

atividade atitudinal possível de ser realizada com os alunos em qualquer tipo de conteúdo.

A **10ª aula**, foi um momento de apresentar a proposta metodológica por projetos e convidar os alunos a participar da construção desta proposta que teria como única exigência, trabalhar as três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal, seguindo a linha de diferentes tipos de danças de salão. Os alunos começaram escolhendo quais seriam as danças que gostariam de abordar a partir dos vídeos que foram disponibilizados, exemplificando cada uma delas. Após a escolha dos conteúdos específicos: salsa, bolero, valsa, tango, samba de gafieira e forró, foram feitos os direcionamentos para quais seriam as atividades envolvidas no projeto. Inicialmente, foi decidido que deveria ter um vídeo com explicação do contexto histórico e das principais características da dança e outro vídeo mostrando a dança propriamente dita. Em seguida ficou definido que para a parte conceitual também seria necessário a entrega de uma pesquisa que poderia ser apresentada sob forma de apresentação de slides, o que causou um pouco de descontentamento de alguns alunos como o aluno “5” que alegou não ter conhecimento de como realizar este processo. Então a professora se ofereceu para disponibilizar para os alunos no *Classroom*, um vídeo explicando o passo a passo da pesquisa até a finalização da apresentação. Para a parte procedimental, ficou decidido que a equipe responsável pelo projeto deveria trazer uma música a ensinar no restante da aula, três passos básicos da dança em questão, sendo que os alunos não seriam obrigados a levantar e fazer, somente se sentissem motivados a participar. Então depois de muita conversa, o aluno “7” sugeriu que pelo menos 10 alunos da turma deveriam se revezar entre o restante dos alunos para compor o grupo de “aprendizes” dos passos de dança e que essa parte da aula não poderia ser filmada. Para finalizar a aula, foram colocados todos os tópicos definidos no quadro, feita a distribuição dos grupos e o sorteio das datas de apresentação do projeto. No mural de cada sala foi colocado um informativo (Figura 13) sobre o trabalho com o calendário de apresentações, sendo que cada grupo recebeu uma cópia.

Figura 13 – Informativo sobre o trabalho com o calendário de apresentações

Educação Física – Prof^a ADRIANA – 2º Trimestre

PROJETO DE DANÇAS DE SALÃO – 9º ANOS

1. Dividir a turma em equipes que possuam número pares de alunos (ao todo 8 Equipes)
2. As Danças envolvidas no trabalho serão as seguintes: **Valsa, Mambo, Forró, Bolero, Salsa, Tango, e Samba de Gafieira.**
3. Cada equipe deverá organizar um trabalho teórico que deverá ser apresentado na SMARTV – SLIDES – extensão JPEG - com: História da Origem da DANÇA, Características, Passo Básico do estilo e explicação – com ilustrações – de movimentos característicos (Tutorial disponível no classroom da turma) além de um vídeo relacionado à DANÇA envolvida (no máximo 3 min)
4. Os Slides e o vídeo deverão ser salvos em um Pendrive onde deverá estar de preferência, somente o trabalho. A responsabilidade de salvar o trabalho na extensão correta é de responsabilidade da equipe.
5. Também no PENDRIVE, salvar uma música - Extensão MP3 - do estilo selecionado, para as Apresentações Práticas
6. Em seguida alunos da equipe deverão demonstrar e ensinar para o restante da turma. **3 Passos Básicos** da dança, primeiro de forma individual e depois em Duplas.
7. O CRONOGRAMA DE DATAS DE APRESENTAÇÃO FOI SORTEADO ANTECIPADAMENTE.
8. O não comparecimento de um ou mais integrantes da equipe no dia da apresentação caracterizará em “não realização da atividade” para o ausente, salvo casos específicos de saúde com atestado médico.

DATA DE APRESENTAÇÕES: 9º ANO TURMA: _____.

1º Grupo: AULA INAUGURAL - MAMBO Data: ____/____/____. (_____)

2º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

3º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

4º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

5º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

6º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

7º Grupo: _____ Data: ____/____/____. (_____)

* Esta orientação além de ter sido distribuída para cada grupo, também está disponível no xerox da escola.

Prof^a ADRIANA - Educação Física

Em ____/____/2023

Fonte: Autoria própria.

A próxima aula, **11º** da implementação, ficou de responsabilidade da pesquisadora que a pedidos dos alunos, planejou e aplicou uma aula inaugural com

um tema de dança de salão que não tivesse sido escolhido por nenhum dos grupos para a exemplificação e futura efetivação do projeto. O tema utilizado foi o tango. Nenhuma equipe selecionou esta dança justificando que seus passos seriam difíceis de serem aprendidos quanto mais repassados, o que a pesquisadora concordou em partes, justificando que apesar de ser a dança de salão que mais exige técnica, se eles nunca tentarem não vão ter certeza dessa afirmação e muito menos do que são capazes. Seguindo o roteiro desenvolvido com os alunos, primeiramente, foi feita uma apresentação de um vídeo sobre o tema, explicando a história e as principais características da dança, em seguida, para complementar a parte conceitual, a professora explanou sobre o tema em uma apresentação de slides onde apontou algumas curiosidades sobre o estilo para então assim, dar início a parte procedimental que consistia em ensinar 3 passos da dança em questão para pelo menos 10 alunos da sala reproduzirem. Neste momento, não foi difícil aparecerem voluntários, o que chamou a atenção foi que de 10 alunos, 7 eram meninos, que prontamente fizeram duplas sem se importar de estar com pessoas do mesmo gênero, muito pelo contrário, se sentiram mais a vontade em não formar duplas com o sexo oposto. A aula inaugural foi um sucesso. Os alunos aprenderam o caminhar que é o passo básico do tango bem como o *ocho* e alguns giros. Todas as dúvidas foram sanadas, e a percepção da pesquisadora neste momento foi a de que os alunos “compraram a proposta” da atividade. Frases do tipo “Agora sim professora!!! Agora ficou fácil” dita pelo aluno 17, ou “nem é tão difícil... só cada um cuidar da sua parte...” como afirmou o aluno 7 e ainda “Só isso??? Achei que era mais difícil!” como disse o aluno 1, foram repetidas ao final da aula. Acreditamos que seja muito importante salientar primeiro, o cuidado em propor uma atividade que leve em conta as especificidades dos alunos.

No caso desta proposta, havia trabalho para diferentes perfis como por exemplo, aqueles que entendem e se dão bem com as tecnologias, para os que preferem somente fazer pesquisa sem se envolver muito ou se expor, para os com facilidade em apresentar a atividade, enfim, todos encontraram seu lugar. Como a aula inaugural foi realizada após o sorteio dos temas, a primeira equipe ainda teve uma semana para se preparar. A **12ª aula** já começou com a equipe assumindo as atividades. A aula em questão foi a de salsa. Os alunos apresentaram os slides fazendo a contextualização sobre o tema como mostra na Figura 14, em seguida passaram um vídeo que mostrava a participação dos dançarinos brasileiros Carine Morais e Rafael Barros na final do mundial de salsa onde foram bicampeões da modalidade.

Figura 14 - Apresentação da parte conceitual do Projeto de Dança de Salão Equipe de Salsa.



Fonte: Autoria própria.

Logo em seguida a apresentação do vídeo, convidaram os alunos voluntários para aprenderem os passos, então, dois alunos que não fizeram parte da parte conceitual da aula, colocaram a música no som e se posicionaram para ensinar os passos. Lembrando que a sala já foi arrumada com espaço adequado para esse momento, antes do início das apresentações. A pesquisadora se prontificou a fazer par com um dos alunos, o que incentivou que outras duplas viessem conforme observado na figura 15.

Figura 15 - Aula de Salsa



Fonte: Autoria própria.

Foi interessante perceber o envolvimento dos alunos que ficaram responsáveis por esse momento, com o ritmo, o que sugeria claramente, ensaios prévios. Sempre que necessário, houve mediação por parte da pesquisadora, principalmente no que se refere a didática de ensino. Após o término da apresentação, foi feito o *feedback* da aula por parte dos colegas de turma e da professora.

A **13ª aula** foi o momento de a equipe de valsa assumir o projeto. Como a equipe anterior, a parte conceitual foi bem apresentada, referenciando todo o histórico da origem da dança bem como algumas curiosidades de como a valsa foi introduzida no Brasil por meio de Don Pedro II, e que apesar de ser difundida como dança clássica pertencente a nobreza, surgiu como uma mistura de estilos criadas por camponeses na Áustria.

Figura 16 - Equipe de Valsa



Fonte: Autoria própria.

Para a parte procedimental houve um envolvimento maior dos alunos, que se justificou segundo eles pelo fato de que devido a faixa etária do 9º ano, muitas meninas debutam e saber dançar valsa se faz necessário inclusive para os meninos. Nesse momento a pesquisadora interveio e explicou a origem dessa tradição que aconteceu na corte francesa com o objetivo de apresentar a moça para a sociedade como mulher com idade de ser cortejada. Para a parte procedimental os alunos explicaram sobre o compasso ternário, e em seguida ensinaram alguns giros, conforme apresentado na figura 17.

Figura 17 - Parte Procedimental do Projeto de Valsa



Fonte: Autoria própria.

Ao final da vivência, quando uma das alunas que assistia indagou que achou muito difícil, dois alunos se contrapuseram dizendo que se até eles conseguiram, todo mundo conseguiria, que era só tentar, e que ela estava perdendo a oportunidade de aprender ficando sentada, e em seguida quiseram apresentar o que aprenderam para o restante da turma, conforme podemos verificar na figura 18. Foi um momento importante e descontraído da aula.

Figura 18 - Apresentação dos passos aprendidos na aula de valsa.



Fonte: Autoria própria.

Em nossa **14ª aula** foi a vez do samba de gafieira. Novamente os alunos foram bem-sucedidos em suas explanações conceituais e esse grupo em particular foi o que mais apresentou elementos sobre a dança em questão. Passaram pelo

samba de roda, comentaram sobre os sambas de enredo até chegarem no samba de gafieira. Figura 19.

Figura 19 - Parte Conceitual do Projeto de Samba de Gafieira



Fonte: Autoria própria.

Em relação a parte procedimental do projeto de samba de gafieira, houve alguns contratempos. Primeiro o grupo esqueceu de trazer a música o que foi resolvido rapidamente com a utilização do *YouTube* na TV Educatron. Uma das pessoas que apresentaria os passos de dança não compareceu por estar de atestado médico e a pesquisadora se ofereceu para substituí-la. Por se tratar de um ritmo mais veloz, primeiramente os passos foram ensinados sem música e depois com, como mostra a figura 20. Ao final da apresentação, a pesquisadora, passou um vídeo com uma apresentação de samba de gafieira em um show do sambista Diogo Nogueira, para que os alunos vissem o estilo acrobático de passos do estilo. Eles ficaram encantados.

Figura 20 - Parte Procedimental projeto de Samba de Gafieira



Fonte: Autoria própria.

O forró foi apresentado para os alunos na **15ª aula**. Na parte conceitual da aula, a equipe passou um vídeo muito interessante sobre as diferentes histórias sobre a origem do forró, mostrou em slides os diferentes estilos da dança e mostrou também em vídeo uma apresentação profissional de forró. O grupo, composto somente por alunos com excelente desempenho na escola, se organizou de forma que, dos seis participantes, cada dois alunos ensinassem um passo diferente, fazendo assim com que todos os integrantes do grupo se envolvessem na parte procedimental do trabalho. Ao perguntar para eles porque escolheram proceder assim, a justificativa foi a de que todos queriam apresentar os passos de dança, e para não dar briga, optaram por fazer dessa forma. Para essa prática, tivemos que dividir os grupos de participantes em duas partes, porque mais de 10 pessoas quiseram participar do processo de aprendizado como visto na Figura 21.

Figura 21 - Parte Procedimental do projeto de Forró.



Fonte: Autoria própria.

Nossa **16ª aula** de implementação apresentou para os alunos o bolero. Essa equipe foi a última a se apresentar e por isso teve mais tempo para se preparar, porém, o trabalho foi insuficiente em alguns pontos. Os alunos contextualizaram a respeito do bolero, sua origem, história e principais características através de slides. Não trouxeram nenhum vídeo que mostrasse o estilo de dança. Para a

parte procedimental, a equipe trouxe um vídeo de dois dançarinos ensinando três passos básicos de Bolero. Ou seja, nenhum integrante da equipe se responsabilizou por pesquisar e ensaiar os passos para ensinar para a turma. Por esse motivo, foi solicitado que todos os integrantes da equipe fizessem parte do processo de aprendizagem dos passos e a pesquisadora ficou responsável por repassá-los à turma, como mostra a Figura 22. Ao final da aula, dois alunos da equipe se prontificaram a demonstrar os passos aprendidos, conforme podemos observar na Figura 23.

Figura 22 - Parte procedimental do projeto de Bolero.



Fonte: Autoria própria.

Figura 23 - Alunos da equipe após a aula prática dos passos de bolero, demonstrando o que aprenderam.



Fonte: Autoria própria.

A **17ª aula** foi específica para os *feedbacks* com os alunos. Primeiramente, a professora fez alguns apontamentos para cada equipe, ouviu os alunos sobre esses apontamentos e em seguida, eles foram convidados a fazer suas considerações por escrito sobre qual foi a impressão inicial da atividade, os desafios principais, os acertos, se a impressão final modificou e ainda se tinham alguma sugestão para contribuir com a proposta. Nesta proposta de metodologia ativa por projetos, acreditamos que seja eficaz deixar a parte atitudinal para a conclusão da proposta, que foi o que aconteceu nesta aula. Vários assuntos acerca da dança foram problematizados, como por exemplo, o fato de que dançar com o outro exige afinidade, que foi a justificativa que os alunos deram para que na maioria das aulas os meninos evitar dançar com meninas e vice versa; Como a dança pode contribuir com os relacionamentos sociais, assunto que partiu da fala do aluno “7” que disse que conheceu sua namorada em um baile de debutantes quando fez par com ela; e sobre a questão da dança como uma opção de exercício físico prazeroso. Com essas atividades encerramos a implementação de dança de salão, que foi a mais extensa, totalizando nove aulas de vinte, o que se justifica

pelo fato de que o conteúdo de dança previsto pelo CREP para o 9º ano seria somente esse estilo de dança, por isso, foi priorizado.

Na **18ª aula** demos início ao 4º e último estilo de dança proposto no CREP e que está previsto para os 7º anos, a dança urbana. No questionário de perfil profissional realizado com os professores estaduais de Educação Física, do município de Colombo, este estilo de dança apareceu como o mais difícil de ser abordado com os alunos, e portanto, foi deixado por último na implementação de nossa pesquisa. Para esse conteúdo disponibilizamos 3 aulas em nosso planejamento e dentro das metodologias ativas abordadas, trabalhamos com a gamificação, sala de aula invertida, pergunta engajadora e desafio vídeo minuto. Essa proposta foi a primeira na abordagem de nossa pesquisa, que os alunos realizaram seus desafios de forma individual.

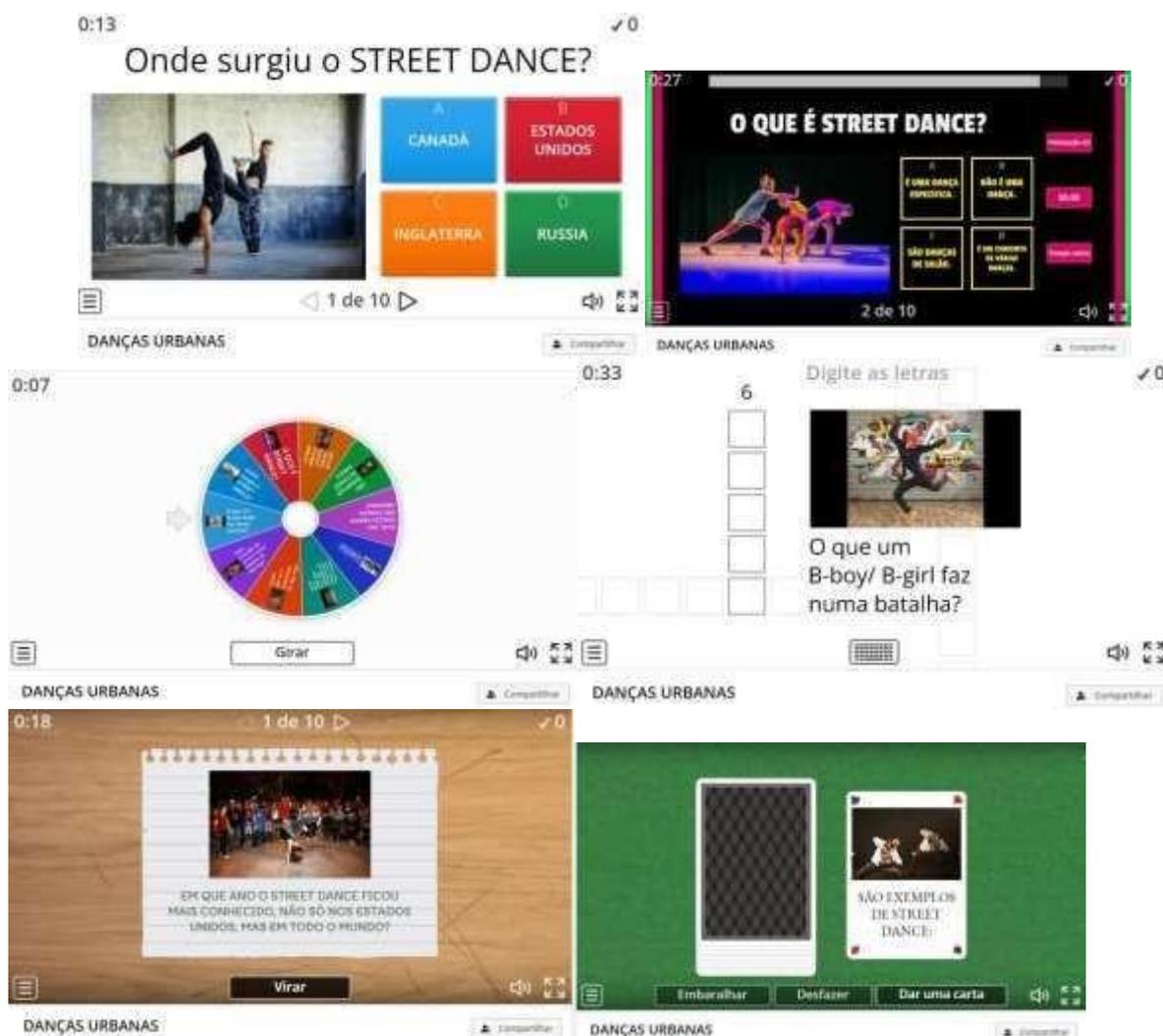
Para essa aula foi disponibilizado anteriormente por sala de aula invertida no *Classroom*, vídeos e uma apresentação de slides referente a danças urbanas, contextualização, características e classificação dessas danças. Já em sala de aula a pesquisadora deu início às atividades com a seguinte pergunta engajadora: As dancinhas do aplicativo TIK TOK podem ser consideradas como um estilo de Dança Urbana? Para debater sobre o assunto foi necessário que a professora retomasse o vídeo explicativo disponibilizado no *Classroom*. Após assistir ao vídeo, grande parte dos alunos entendeu que sim, que de acordo com as características e definição, as dancinhas podem sim ser classificadas como um estilo dessa dança. A aluna “27” disse que apesar de nunca ter utilizado este aplicativo, conhece diversas coreografias. Já a aluna “17”, afirmou que antes das nossas aulas sobre esse conteúdo, achava que essas dancinhas do TIK TOK não poderiam ser consideradas dança. O debate ocorreu por uns 15 minutos da aula, até que a professora retomou a atividade, passando um vídeo sobre os diferentes estilos de danças urbanas.

A **19ª aula** contou com o primeiro desafio prático dentro da modalidade de dança trabalhada. Os alunos foram apresentados à plataforma *Wordwall* por meio de um jogo criado pela pesquisadora sobre o conteúdo em questão. Nenhum deles conhecia ou já tinha visto algum professor utilizar a plataforma. Em seguida, foram orientados de como se jogar, por meio de um tutorial feito também pela pesquisadora

- Figura 24 e desafiados a desenvolver o seu próprio jogo dentro da plataforma tendo como tema as danças urbanas, utilizando os materiais anexados na sala de aula

Os alunos foram orientados a entregar as atividades no próprio *Classroom*, em data pré-estabelecida com um prazo de 5 dias para a conclusão. Na figura 25, podemos visualizar alguns exemplos de atividades elaboradas na plataforma.

Figura 25 - Atividades de gamificação na plataforma Wordwall



Fonte: Autoria própria.

Concluindo as atividades de implementação, chegamos na **20ª aula**, ainda sobre danças urbanas. Esse momento foi para lançar o segundo desafio dessa proposta onde os alunos foram desafiados a criar coreografias que se assemelham as “dancinhas do tik tok”, somente com músicas da década de 80 e 90, utilizando a metodologia do vídeo minuto. O aluno “1” pediu se podia ser hino de clube de futebol e a aluna “6”, se poderia ser hino de igreja o que foi prontamente acordado com a turma sendo que para essas situações específicas, não necessariamente,

a música precisava ser da década de 80 e 90. A orientação foi realizada presencialmente em sala de aula e anexada conforme mostra a figura 26, na sala de aula remota.

Figura 26 - Orientações para o desafio de Vídeo Minuto - TIK TOK

INSTRUÇÃO PARA DESAFIO PRÁTICO EM DANÇAS URBANAS

DESAFIO 2 – VÍDEO MINUTO – Data de Entrega: ____/____/2023

O Desafio 2, consiste em criar um vídeo de no mínimo 30 segundos e no máximo 1 minuto, fazendo uma **Dança estilo TIK TOK (Individual)**

Para isso, você poderá usar o aplicativo TIK TOK, ou simplesmente fazer um vídeo do seu celular.

Salvar o vídeo e enviar na **Atividade 2** de Danças Urbanas/ TIK TOK, na sala virtual de Educação Física – CLASSROOM

Para a escolha da música, é necessário respeitar a seguinte regra:

Músicas de qualquer estilo musical, desde que tenham sido **LANÇADAS nas décadas de 80 e 90**

Dúvidas, entrar em contato de forma presencial com a Profª Responsável

Fonte: Autoria própria.

Os alunos foram orientados a entregar as atividades no próprio *Classroom*, em data pré-estabelecida com um prazo de 5 dias para a conclusão. Ficou combinado que as folhas para feedback por escrito dos alunos seriam entregues em um outro momento, depois da devolutiva das atividades. A seguir, algumas imagens dos vídeos enviados na figura 27.

Figura 27 - Vídeo Minuto - Dancinha do Tik Tok



Fonte: Autoria própria.

Por ser essa a primeira atividade que foi realizada de forma individual e fora do horário de aula, a adesão foi bem menor do que o esperado. Muitos alunos fizeram somente um dos desafios, sendo que a maioria deles optou por fazer o jogo na plataforma *Wordwall*. Seis alunos da turma não fizeram nenhuma das duas atividades, três alunos justificaram que se esqueceram do prazo, dois alegaram que não entenderam o que era pra fazer e um falou que ficou com preguiça. Os feedbacks foram escritos após a conclusão do prazo de entrega das atividades e assim encerramos a implementação de nossa pesquisa com algumas considerações bem importantes, e um levantamento satisfatório, que serão tratados nas discussões dos resultados em quatro temas que se referem aos quatro ciclos de dança aplicados em nossa proposta.

7.6 Procedimentos para a análise de dados

Na perspectiva de promover um entendimento com os procedimentos metodológicos da pesquisa, a coleta dos dados desta etapa da investigação foi realizada por meio de um relato por escrito no encerramento de cada um dos ciclos da proposta de intervenção didático-pedagógica além de um diário de campo em que a principal técnica utilizada para a obtenção desses dados foi a observação direta, que se fundamenta em Faria (1992) o qual afirma que esse instrumento permite a obtenção de dados adicionais para a complementação de informações, considerando tanto as ações participativas dos estudantes, quanto as do pesquisador. Os dados são coletados diretamente na realidade que está sendo investigado. Marconi e Lakatos (2010) salientam que a partir da observação os pesquisadores têm a oportunidade de avaliar a veracidade de depoimentos concedidos por diferentes atores sociais. Isso se torna possível, pelo fato de que nos depoimentos as pessoas têm mais facilidades em distorcer as informações, e, nos comportamentos no dia a dia, dificilmente conseguem manter essas distorções.

Na perspectiva de complementar a discussão das informações obtidas, tratamos os dados, por meio da Análise Temática, que é uma abordagem útil para a análise de dados qualitativos. Trata-se de uma abordagem flexível que pode ser adaptada às necessidades específicas de cada pesquisa. Segundo Souza (2019), essa abordagem visa identificar, descrever e interpretar padrões e temas nos dados,

sendo um processo que envolve a interação constante entre o pesquisador e os dados. “A análise temática é uma abordagem útil para a análise de dados qualitativos, pois permite ao pesquisador obter uma compreensão profunda dos dados.” (Braun e Clarke, 2006, p. 81), o que pode ser útil para responder a questões de pesquisa e apoiar a teoria. Segundo Souza (2019), O processo de Análise Temática geralmente envolve as seguintes etapas: Coleta de dados: Os dados qualitativos podem ser coletados por meio de uma variedade de métodos, incluindo entrevistas, grupos focais, observação participante e análise documental; Organização dos dados: Os dados coletados devem ser organizados de forma a facilitar a análise. Isso pode ser feito por meio de codificação, que é o processo de atribuição de rótulos aos dados; Identificação de temas: Os temas são os padrões e tópicos que emergem dos dados. Eles podem ser identificados por meio de uma variedade de técnicas, incluindo leitura cuidadosa dos dados, codificação indutiva e análise de conteúdo e descrição e interpretação dos temas: Os temas devem ser descritos e interpretados de forma clara e concisa. Isso pode ser feito por meio de uma variedade de métodos, incluindo a escrita de resumos narrativos, a criação de quadros e tabelas e a elaboração de diagramas.

Gostaríamos de reafirmar que esse procedimento da análise temática se deu com as observações nas aulas, registro das observações em diários de campo e feedbacks escritos em tabela realizados com os alunos participantes da pesquisa ao final de cada ciclo, e a conclusão do trabalho será dividida em capítulos organizados segundo a mesma análise.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

8.1 Dança Criativa - 1º Ciclo

Como essa proposta de trabalho foi o primeiro contato dos alunos com o conteúdo de dança em suas aulas de Educação Física, foi tomado o cuidado de explicar, exemplificar e contextualizar os motivos, objetivos e benefícios da dança como conteúdo da Educação Física escolar, além de que, como este conteúdo está previsto para os 6º anos no CREP, faz-se necessário esse cuidado, por se tratar de alunos que estão tendo o primeiro contato com a escola e com a dinâmica do Ensino fundamental séries finais. Para esse processo foram utilizadas duas aulas presenciais e mais a disponibilidade de materiais por *Classroom*, por meio da metodologia ativa Sala de Aula Invertida. Outras metodologias também foram empregadas para uma avaliação diagnóstica dos alunos, como a gamificação. Foi um momento em que o principal objetivo foi fazer os alunos se sentirem parte do processo, do planejamento até a sua execução.

Tivemos resultados bem expressivos durante esse período, como por exemplo, a mudança de algumas atividades que já estavam programadas, por outras sugeridas pelos alunos. É importante salientar que alguns alunos chegaram a ficar desconfiados quando a pesquisadora falou da necessidade de ouvi-los e de levar em conta as suas experiências com esse conteúdo, sendo elas, positivas ou negativas. Foi um momento bem importante para que os alunos pudessem expor suas dificuldades, receios e expectativas. A dinâmica utilizada fez com que alunos aleatórios fossem convidados a falar, o que promoveu em alguns momentos, divisão da turma em grupos por afinidade de opiniões. Por fim, essas duas aulas de apresentação do conteúdo se tornaram fundamentais para engajar os alunos na proposta da pesquisa. O saber ouvir e direcionar os comentários por parte da pesquisadora também foi muito importante, além de que, fundamentar tudo o que foi exposto com material didático de fácil compreensão como vídeos e slides reforçou a importância do trabalho a ser desenvolvido.

Depois de duas aulas de contextualização sobre a importância da dança nas aulas de Educação Física, foi a vez de apresentar a primeira proposta de trabalho, para isso fez-se necessário levar os alunos a realizar uma atividade que promovesse o entendimento sobre o que é dançar, e, fazê-los chegarem a essa definição sozinhos,

o que foi muito importante para o desenvolvimento de todas as propostas seguintes: “Dançar é fazer qualquer movimento na batida da música!”. Foi a partir dessa definição que fizemos a outra atividade que foi a de identificação de estilos musicais. A proposta da atividade foi perceber qual era o entendimento, o conhecimento e a experiência dos alunos em relação aos mais variados estilos musicais bem como identificar os gostos musicais da turma. Ao final da atividade os alunos entenderam questões sobre ritmo, melodia, harmonia e concluíram que existem 3 grupos de pessoas em relação a gostos musicais: as que só gostam de um estilo e que para elas o restante não presta. As que tem seu estilo musical preferido, mas que apesar disso dependendo da situação ouvem outros estilos, e o terceiro grupo seria o das pessoas ecléticas, que gostam de música, independente do estilo. Na 4ª aula, os alunos foram apresentados a proposta da dança criativa; primeiramente, assistiram a trechos de um filme que sugeria uma modalidade de dança que apresenta a percussão corporal como modalidade de dança criativa. Os alunos ficaram maravilhados com o filme e pediram para disponibilizar no *Classroom* para que pudessem assistir na íntegra. Foi bem importante fazer esse comparativo entre um filme que chamou a atenção dos alunos com a atividade que seria proposta. Eles se sentiram motivados mesmo porque a escolha do filme foi feita de forma cautelosa, justamente para fazer um paralelo entre os gostos musicais, as opiniões deles em relação as danças, os conflitos que acontecem durante a fase da vida em que se encontram e por esse motivo, eles se identificaram com os personagens do filme. Ao serem chamados para fazer uma vivência da prática com a professora, os alunos já fizeram seus deslocamentos até o pátio, criando percussões corporais, o que valida a motivação que a proposta causou. A dinâmica de sequência de batidas rítmicas com movimentos corporais deu muito certo. Tivemos que fazer somente um ajuste em relação a quantidade de alunos que participaram da sequência antes de reiniciá-la para evitar possíveis constrangimentos por erros. Essa sugestão foi feita pelo aluno “12”. Após o término da dinâmica que se mostrou muito eficaz e divertida como relataram os alunos “27, 21, 18, 1 e 7”, foi feita a proposta do desafio em dança criativa onde a primeira impressão dos alunos foi a de que seria difícil, chato, complicado, que faria eles passarem vergonha, que apesar de ser “bem da hora”, legal, e até um pouco louco, nunca iria funcionar conforme descrito em seus *feedbacks*. Dentre as principais dificuldades, os alunos apontaram a falta de organização em grupo, a falta de criatividade para a elaboração dos movimentos da sequência coreográfica e a dificuldade de sincronia. Entre os acertos,

se destacam, a facilidade dos movimentos, a clareza das explicações, a supervisão e os materiais fornecidos de forma *online*. A impressão final dos alunos foi modificada quase na totalidade da turma, como mostram os feedbacks que apresentam argumentos de que a atividade se mostrou divertida, legal, fácil, que poderiam fazer novamente, que colaborou com novas relações na turma e que apesar do processo ter sido um pouco estressante devido a falta de colaboração de alguns colegas do grupo, acabou sendo muito interessante. Abaixo, serão apresentados alguns relatos de alunos entre as Figuras 28 a 33:

Figura 28 – Feedback 1 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
As minhas primeiras impressões foi de ser difícil, mas depois apenas não achei.	Trabalhar em grupo, ter sincronia, ter pouco tempo de ensaiar	Passar vídeos, explicar sobre,	Foi bem legal, e em grupo, tendo que ter mais paciência.	Ter mais aula pra ensaiar, e passar mais vídeos sobre o assunto.

Fonte: Autoria própria.

Figura 29 – Feedback 2 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Te comecar pensar em um "palco" small	acredito que existam momentos dando o "o" certo alga desafiador e também a equipe sempre temo distrações	a sinceridade, e o resultado final, também acredito que a profª esteja em busca do contido.	Eu realmente achei que não daria certo para realizado a dança mudei meu ponto de vista, foi divertido, um pouco estressante nos dias a pena a atividade que agora a proposta foi muito boa	Bo que deu nos 10 passos no intercâmbio sig. em minimizar sig. em uma, brincar se ni alguns pontos fugindo e não super certo

Fonte: Autoria própria.

Figura 30 – Feedback 3 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
ACHEI QUE IA SER DIFICIL OU ATE MESMO CHATO	DE MEU GRUPO FICAVA DE BRINCAR RA, POR CONTA DE NOS SER MUITO AMIGOS	NO ENTROSAM- ENTO DO GRUPO E NA TROCA DE PASSOS	FOI TOTALME- NTE DIFERENTE DA PRIMEIRA ACHEI MUITO LEGAL E ACABOU SEENDO FACIL	SER FEITO MAIS VEZES ESSE TIPO DE AULA, PORQUE ACABA SENDO BOM PARA A NOSSA FORMA- ÇÃO.

Fonte: Autoria própria.

Figura 31 – Feedback 4 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Eu gostei bem legal... mas eu não sou muito de dançar então eu não gostei muito.	algumas pessoas não ficaram prestando atenção. Aí ficou meio chato	deu muito certo quando a gente aceitou os passos	eu não gostei muito no começo e no final até que eu fui de novo.	

Fonte: Autoria própria.

Figura 32 – Feedback 5 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Eu não gostei legal fiquei com vergonha de ter que fazer.	No começo não consegui pegar o ritmo, e uma parte eu não consegui ir em todas as partes	a quantidade de pessoas o ritmo e os passos	achei de mais legal do que antes e deveria ter novamente	ter mais atitudes práticas em grupo

Fonte: Autoria própria.

Figura 33 – Feedback 6 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 1 – Dança Criativa				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
quando a professora nos deu a rede eu fiquei um pouco sem saber difícil	o minha maior dificuldade foi pagar os ritmos	O tempo foi muito bom depois de treinar bastante foi bem fácil e legal	Eu achei muito legal divertido, foi legal para conhecer novas pessoas da sala que eu nunca estava conhecia	acho que vale a pena continuar porque foi muito legal

Fonte: Autoria própria.

8.2 Dança Circular - 2º Ciclo

Uma vez realizado um trabalho de introdução a dança partindo da proposta da dança criativa, foi a vez de promover o entendimento de danças específicas do conteúdo estruturante de dança, trazida para os alunos do 8º ano - a dança circular. A sequência de série/ano não foi contemplada em nossa pesquisa, após a observação dos dados analisados do questionário aplicado com os professores da rede estadual do município de Colombo que apontou a dança urbana, conteúdo referente ao 7º ano, sendo a mais difícil de ser abordada com os alunos por se tratar de movimentos que necessitam de habilidades mais específicas. Por esse motivo, deixamos esse conteúdo por último e vamos abordá-lo no 4º ciclo.

Para dança circular fizemos um planejamento de 2 aulas lembrando, que todas as atividades trabalhadas podem ser realizadas com aumento da carga horária, visto que para essa implementação tivemos que otimizar o número de aulas. Em um primeiro momento, foram realizadas atividades conceituais para a contextualização do conteúdo, com vídeo e slides, e em seguida, formando um círculo sentados no chão, a pesquisadora iniciou uma conversa com o propósito de aproximar o tema da realidade dos alunos. Foi um momento muito proveitoso de conversa sobre as

experiências da 1ª infância, citadas pelos alunos nas brincadeiras de roda, nas festas folclóricas, e ainda, com a contribuição de alunos, que observaram que suas experiências religiosas com a dança, também poderiam ser vistas como danças circulares. É importante salientar que o professor tem um papel importante como mediador nesse momento, para conduzir a fala dos alunos na direção que ele precisa para fazer um *link* com as atividades que serão realizadas a seguir.

Para o segundo momento da aula - procedimental - os alunos foram para a quadra participar de uma atividade com a metodologia rotação por circuitos, onde a turma foi dividida em 3 equipes que passaram por coreografias diferentes em 3 estações distintas, cada uma relacionada a um tipo de dança circular específica: sagrada, folclórica e contemporânea. O objetivo da atividade era fazer com que as equipes, após assistirem aos vídeos nos notebooks de cada estação, tentassem reproduzir a coreografia. Após acabar o tempo, acontecia a rotação das equipes para a próxima estação do circuito. Sendo assim, todos os alunos foram apresentados para todos os tipos de dança circular e experimentaram cada um deles. Para o fechamento da aula - Atitudinal - a pesquisadora fez uma conversa com os alunos pedindo a opinião deles sobre as diferenças e semelhanças encontradas nas coreografias das três estações do circuito. Os alunos concluíram que eram bem parecidas, fáceis de serem realizadas e exigiam esforço conjunto para dar certo. O único apontamento foi em relação às músicas utilizadas para cada uma das danças. A que mais chamou a atenção dos alunos foi a única música que eles conheciam - Trem bala da artista e compositora Ana Vilela - e que coincidentemente fez com que os alunos chegassem à conclusão de que se tratava da coreografia mais fácil de todas. Esse apontamento sugeriu uma alteração na próxima atividade visto que foi verificado que a música interfere na percepção e no envolvimento dos alunos com a proposta.

Entre a 7ª e a 8ª aula, foram disponibilizados no *Classroom* da turma, por meio da metodologia ativa sala de aula invertida, três vídeos, um sobre cada estilo de dança circular, explicando e exemplificando cada um dos estilos: sagrada, folclórica e contemporânea. Os alunos deveriam assistir aos vídeos em suas casas e providenciar para a próxima aula pelo menos um movimento de cada um dos estilos de dança circular. Na 8ª aula, novamente os alunos se dividiram em três grupos, cada um referente a um dos estilos de dança circular, só que desta vez o desafio consistia em criar uma coreografia, por meio dos movimentos trazidos pelos alunos após a atividade conceitual disponibilizada por sala de aula remota. Neste momento, foram

formados três círculos de tamanhos diferentes, para que um coubesse dentro do outro, e a música a ser trabalhada, foi a mesma que os alunos evidenciaram na atividade anterior: Trem Bala, desta forma todos os alunos dançaram simultaneamente e com a mesma música. Vale salientar que apesar do pouco tempo, os alunos realizaram a atividade de forma tranquila e com muita facilidade, e o resultado foi surpreendente como podemos observar na Figura 11. No momento da construção coletiva, que aconteceu por meio da metodologia ativa de cultura *maker*, tivemos imprevistos, como por exemplo, a discussão de alunos para selecionar os passos que seriam aproveitados na coreografia, mudança de alunos de grupos e a dedicação a mais de um grupo em relação a outros. Por esse motivo, volto a afirmar que a mediação do professor é fundamental para que a atividade cumpra com seu objetivo. Quem é ativo, é o professor e não a metodologia.

Em suma, como feedback dos alunos em relação a proposta, tivemos algumas impressões iniciais que demonstravam um certo receio dos alunos reafirmado com frases como:

“ A prof está louca!!!”

“ Não vai dar certo! vai virar uma confusão...” “

Muito complicado...”

“ estranho...mas interessante.”

Após o início da proposta, foram apontadas algumas dificuldades em relação a harmonia e a concentração, a sincronização e até ao tamanho das pessoas que se encontravam lado a lado no círculo, que dificultava passos onde era necessário erguer os braços, porém o tempo destinado para a elaboração da atividade, foi a maior dificuldade apresentada. A escolha de passos simples, a intervenção da professora sempre que solicitado para resolver situações de falta de concentração, o fato de todos conhecerem a música foram os principais acertos apontados no feedback. Em relação a impressão final, mais uma vez tivemos um percentual de 100% dos alunos que mudaram suas opiniões a respeito da atividade, o que pode ser observado nas Figuras 34, 35, 36, 37, 38 e 39, que trata do feedback escrito por eles. Como sugestão tivemos, fazer uma coreografia única para todas as três equipes, o que foge um pouco do propósito da atividade de vivenciar os três estilos de dança circular.

Figura 36 – Feedback 9 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 2 – Dança Circular				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
acho que todo mundo se ligou bastante rápido e isso mostra uma evolução.	Dificuldade na formação e concentração	Grupos bem alinhados com as músicas, alguns tempo de ensaio e coreografia fácil	a impressão muito boa pois ficou em ritmo muito bom e usamos a aula bem mais divertida	Sugestão que todos que tem a máquina fotográfica ou celular, mas sem vídeo não tem mais sugestões.

Fonte: Autoria própria.

Figura 37 – Feedback 10 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 2 – Dança Circular				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
meu Deus sei dançar?!	a contagem dos passos o tempo da música	o giro o passo para frente e trás	que legal me adorei	

Fonte: Autoria própria.

Figura 38 – Feedback 11 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 2 – Dança Circular				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
não gostei de primeira	eu achei que atrapalhou um pouco a parte de sincronizar ficou um pouco confuso	achei bem legal na parte das circulares ficaram bem organizadas	depois eu vi que era legal gostei bastante	dança de rua

Fonte: Autoria própria.

Figura 39 – Feedback 12 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 2 – Dança Circular				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
por está louca	na parte de passar os botões por cima (círculo menor)	a coreografia foi boa certo no final de tudo	fui legal, esperava que fosse do mesmo modo	não tenho

Fonte: Autoria própria.

8.3 Dança de Salão - 3º Ciclo

Este conteúdo foi recebido com um certo receio por parte dos alunos. Frases do tipo “eu não vou dançar com ninguém!” ou “dança de salão é pra baile da 3ª idade” foram ouvidas em alto e bom som ao ser anunciado pela pesquisadora como nossa próxima atividade em dança. Antes da primeira aula da implementação deste ciclo, foi tomada a decisão de disponibilizar trechos do filme *Vem Dançar* para os alunos por meio de uma parceria com a professora de artes que também estava trabalhando o conteúdo dança com essa turma e gentilmente cedeu a sua aula. A decisão de trazer um filme que mostra exatamente a mesma reação deles com um professor que faz essa mesma proposta, e além de tudo trata-se de uma obra baseada em fatos reais, foi impactante para os alunos. Eles conseguiram se identificar, se perceberem como personagens do filme e essa alteração no planejamento da implementação se mostrou fundamental para a adesão dos alunos em nosso projeto. A partir desta introdução, bem fundamentada, a proposta metodológica por projetos foi apresentada aos alunos. O entendimento deles de que fariam parte de todo o processo de criação demorou a acontecer uma vez que geralmente as propostas chegam prontas e são modificadas em partes devido a algumas sugestões relevantes dos alunos. É importante que o professor mediador, indique a direção, e mantenha os alunos no objetivo da atividade, caso contrário, acontecerão sugestões sem propósito e o tempo não será otimizado. Foram dadas várias sugestões. A maioria delas foi realizada durante a apresentação dos projetos, somente uma foi alterada, a que impedia que a parte procedimental da aula fosse gravada ou fotografada. Os grupos foram liberando os colegas de turma para que filmassem, por se sentirem seguros de estar realizando um trabalho eficiente.

Ao analisar a parte conceitual, notamos que as apresentações em slides feita pelas equipes, trouxeram informações importantes e atenderam a expectativa da pesquisadora em relação ao conteúdo mínimo a ser explanado a respeito da dança específica. As intervenções foram necessárias, porém, não interferiram de forma negativa nas apresentações. No caso de uma proposta como essa, cabe ao professor se preparar para possíveis imprevistos como por exemplo, uma falha tecnológica. Para tanto é crucial ter em mãos material suficiente para substituir ou acrescentar o conteúdo sempre que se fizer necessário. As apresentações de todas as equipes

foram salvas em uma pasta para deixar nos computadores do laboratório de informática da escola para futura consulta.

Vale salientar que antes da formação das equipes de trabalho, o projeto foi definido, portanto ao formarem seus grupos, os alunos já tinham conhecimento de que precisavam em suas equipes, de alunos que tivessem facilidade em se expressar, que entendessem de tecnologias com equipamento disponível e de pessoas dispostas e coerentes para fazer um trabalho de pesquisa suficientemente bom e que atendesse às exigências da proposta. várias “panelinhas” foram desfeitas por conta dessa percepção por parte dos alunos e que aconteceu sem a intervenção da pesquisadora. Outra alteração importante no planejamento da intervenção, e que partiu da sugestão dos alunos foi a de fazer uma “aula inaugural” com o tema que nenhuma das equipes escolheu para o projeto, o tango. Após essa aula, o projeto começou a fazer mais sentido para alguns alunos que ainda não tinham assimilado a proposta e que fizeram questão de vir agradecer a exemplificação.

Quanto à parte procedimental das aulas, a participação e o rodízio dos alunos foram melhores do que os esperados. Somente 6 alunos dos 35, não participaram. Desses 6 alunos, 2 desistiram dos estudos, uma foi recolhida pelo conselho tutelar antes de começar o projeto e 3 se recusaram a fazer por não se sentirem à vontade em se expor durante a atividade, o que de forma alguma veio interferir no objetivo da proposta. Esses mesmos alunos, participaram em suas equipes, fazendo pesquisas, providenciando a música para a dança, fazendo pesquisas, e as apresentações dos slides. Apresentar uma proposta que contemple diferentes perfis de alunos da turma foi uma atitude que se apresentou eficiente para alcançar um resultado de sucesso. Outro fator importante em relação ao trabalho procedimental foi a percepção dos alunos em concluir que os passos básicos das diferentes danças de salão eram muito semelhantes quando não eram os mesmos. Esse entendimento reafirmou a conclusão que a turma teve no 1º ciclo ao falarmos sobre dança criativa, quando definiram que dançar é produzir movimento em batidas rítmicas diferentes, ou seja, o mesmo movimento, pode ser utilizado para dançar em diferentes estilos.

Em relação a abordagem da dimensão atitudinal, ela foi realizada em dois momentos distintos durante a intervenção dessa dança em particular, na introdução e apresentação da proposta, onde fez-se necessária esse tipo de ação por conta da negação de grande parte dos alunos em fazer parte da atividade, e no final do projeto

após os *feedbacks* que estão representados com a resposta de seis alunos nas Figuras 40, 41, 42, 43, 44 e 45.

Em relação ao *feedback* foi evidente o apontamento do receio dos alunos em relação à proposta na impressão inicial. Muitos assinalaram a vergonha em se expor, principalmente na parte procedimental, alguns, outros acharam a atividade difícil enquanto alguns se empolgaram com a ideia. Em relação às dificuldades apontadas, grande parte dos alunos não encontrou nenhuma dificuldade, e os que apontaram algumas, citaram a execução de alguns passos e a formação das equipes visto que aqueles alunos que geralmente não se dedicam a nenhuma atividade deveriam ser incluídos. Os acertos se concentraram mais precisamente no formato com que a atividade foi planejada. Houve muitos elogios para esse encaminhamento e para a proposta em si. Quanto à impressão final dos alunos, os relatos foram bem motivadores o que nos leva a concluir que até aquele momento foi a atividade mais aceita pela turma. Interessante observar a mudança de paradigma que esse projeto proporcionou. Mais uma vez é necessário ter o entendimento de que a mediação do professor é fundamental para o sucesso de qualquer planejamento. É preciso ter percepção dos acontecimentos, estar disposto a fazer mudanças e se adaptar, nenhuma metodologia funciona, se o professor não acredita na proposta. E para finalizar a análise deste ciclo, em todos os *feedbacks* não houve sugestões para aperfeiçoamento da proposta como podemos observar nos relatos presentes nas figuras a seguir.

Figura 40 – Feedback 13 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 3 – Dança de Salão				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Eu achei complicado de fazer pois eu tenho muito vergonha	Acho que na hora de executar alguns passos	Escolher as músicas e vídeos, porque é muito legal ver a história de como surgiu	Eu gostei do trabalho foi divertido e interessante	sem sugestões

Fonte: Autoria própria.

Figura 41 – Feedback 14 de aluno.

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 3 – Dança de Salão				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
achei que iria ser mais difícil, mas foi legal.	na minha visão não tive nenhuma dificuldade.	os passos da dança com a música.	foi muito legal, acertamos bastante a dança e pegamos a melhor música e me diverti dançando.	sem sugestões.

Fonte: Autoria própria.

Figura 42 – Feedback 15 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 3 – Dança de Salão				
1º Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
<p>Fiquei pensativa pois temo muita vergonha. Achei que não devia cortar</p>	<p>Na minha versão não teve dificuldade</p>	<p>Os passos básicos com a música</p>	<p>Faz bem fácil até, e também divertido. Além interessante pois se desampla entre colegas</p>	<p>Sem sugestões</p>

Fonte: Autoria própria.

Figura 43 – Feedback 16 de aluno

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 3 – Dança de Salão				
1º Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
<p>Achei uma atividade muito divertida e "leve". Eu sou uma pessoa com dificuldade em falar em público, e teve um espaço para mim no grupo. :)</p>	<p>Nenhuma</p>	<p>A inclusão das pessoas. A forma de como foi feita. tudo.</p>	<p>Perfeito, poderíamos fazer mais vezes. :)</p>	<p>Fazer mais vezes, foi ótimo.</p>

Fonte: Autoria própria.

Figura 44 – Feedback 17 de aluno

1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
fiquei um pouco assustada	Acho que alguns passos da dança, é achar um jeito que faça também	Gostei que aprendemos danças, passos diferentes	Achei top demais	Acredito que não

Fonte: Autoria própria.

Figura 45 – Feedback 18 de aluno

1ª Impressão da(s) Atividade(s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Eu achei interessante. A ideia de aprender dança me animou.	Eu não achei nada.	A forma que foi feita foi fácil	Para mim foi a mesma impressão do começo	

Fonte: Autoria própria.

8.4 Danças Urbanas - 4º Ciclo

Se observamos os quadros de planejamento do documento norteador de conteúdos por série do estado - CREP - que estão disponíveis nesta pesquisa nas páginas 45 a 49 e compararmos com a proposta de divisão da implementação de ciclos por séries, podemos observar que o conteúdo de danças urbanas, abordado para os 7º anos foi trabalhado somente no último ciclo, não seguindo a ordem de correspondência. Isso se deve ao fato de que os professores entrevistados nesta pesquisa, apontaram este conteúdo como sendo o mais difícil de ser trabalhado com os alunos devido aos seus movimentos rápidos e praticamente acrobáticos, além de que muitos alunos não se identificam com esse estilo de dança. Portanto sugere-se uma abordagem posterior para que os trabalhos anteriores, estimulem o engajamento da proposta.

Para esse estilo de dança foram planejadas três aulas de implementação, que facilmente podem ser aumentadas em sua carga de trabalho a critério do professor. A 18ª aula contou mais uma vez com a metodologia ativa de aula invertida, para otimizar o tempo. Foram disponibilizados no *Classroom*, anteriormente a aula presencial, materiais referentes às danças urbanas sua contextualização características e estilos, tanto em vídeos quanto em slides. Na aula presencial, os alunos tiveram contato com mais um estilo de metodologia que pode e deve ser aplicado pelo professor para estimular o hábito da leitura de materiais disponíveis por meio de sala de aula invertida. estamos falando da pergunta engajadora que se trata de uma pergunta tema que precisa ser respondida pelos alunos após terem tido pelo menos um mínimo contato com o conteúdo. A partir desta pergunta, os alunos podem debater e chegar a determinadas conclusões a respeito do conteúdo. É nesse momento também que o professor consegue identificar com clareza quem foram os alunos que tiveram acesso ao material disponibilizado na sala de aula remota. No caso desta aula da implementação, a pergunta engajadora foi: “As dancinhas do aplicativo TIK TOK podem ser consideradas como um estilo de Dança Urbana?”. A sala ficou dividida com relação à resposta, sendo que alguns alunos ainda opinaram por nem considerar as dancinhas do TIK TOK um estilo de dança. Com o desenvolvimento do debate pode-se verificar que as pessoas a favor da dancinha do TIK TOK ser um estilo de dança urbana, justificaram suas afirmações no conteúdo que foi disponibilizado previamente e os que não consideravam se baseiam em seus gostos pessoais. Nesse sentido, houve a necessidade de passar o vídeo que contextualiza sobre esse estilo de dança

para que toda a sala assistisse, para que todos os alunos partissem do mesmo entendimento. Após o vídeo, a pesquisadora fez alguns apontamentos em relação às características das danças urbanas e então a percepção foi geral de que as dancinhas do TIK TOK podem sim serem consideradas um estilo de dança urbana. Com atividade atitudinal da aula, a pesquisadora reforçou a necessidade de que nossas opiniões devem sempre ser fundamentadas no máximo de informações possíveis que tivermos recolhidos sobre determinados assuntos e não somente em nossos gostos e experiências pessoais, acrescentando que os alunos que acessaram o conteúdo previamente estavam mais preparados para o debate, e foram assertivos em suas argumentações. Em seguida, para finalizar a aula, a pesquisadora passou mais um vídeo, agora sobre os estilos de danças urbanas, e comprovando o que os professores responderam em seus questionários de perfil profissional, os alunos não se interessaram por nenhum deles.

Para a 19ª aula, a pesquisadora apresentou o primeiro dos dois desafios relacionados a danças urbanas. A metodologia envolvida foi a gamificação. Primeiramente, os alunos participaram de um jogo, criado pela pesquisadora na plataforma *Wordwall*, sobre o tema, Os alunos ficaram empolgados com a possibilidade de poderem estar criando jogos relacionados ao conteúdo. As orientações para a atividade foram feitas incansavelmente, de forma presencial, durante o decorrer desta aula, por meio de tutorial do YouTube, que a pesquisadora criou e disponibilizou via sala de aula remota e também por atendimentos individuais para maiores esclarecimentos.

Quanto a 20ª aula, a proposta era a de apresentar o segundo desafio, e fazer o feedback das atividades, o que não foi possível por não termos tido acesso ao laboratório de informática devido ao agendamento das disciplinas que fazem uso das plataformas e por esse motivo, ter sido necessário dar um prazo maior para que os alunos fizessem a atividade em casa. Portanto, o segundo desafio, que era o de fazer uma dancinha do TIK TOK com músicas da década de 80 e 90, foi iniciado na 20ª aula e permitido ser entregue via *Classroom*, juntamente com o desafio um.

Aconteceu uma situação importante no decorrer desse prazo, que foi o fato de alguns alunos sugerirem que em vez de realizar os dois desafios, eles pudessem escolher somente um, o que não deixa de ser viável, mas como a proposta da atividade objetivava a vivência destas duas atividades, a sugestão não foi acatada. Porém, foi exatamente isso que aconteceu. Grande parte dos alunos optou pela

atividade de gamificação deixando de realizar o 2º desafio. Na realização do feedback ao serem questionados do porquê dessa escolha, os alunos alegaram terem ficado mais empolgados com a plataforma, que apesar de ser o desafio mais complexo, era o mais divertido e que além de tudo, não precisava se expor, lembrando que somente a pesquisadora teria acesso às imagens de vídeo.

Essa foi a única atividade que os alunos realizaram de forma individual, o que agradou alguns alunos que preferem realizar trabalhos sozinhos. Porém, no entendimento da realização da atividade como um todo, o fato da professora não estar mediando simultaneamente a realização da proposta, interferiu na motivação e no desempenho dos alunos. Apesar da não compreensão da necessidade de vivência dos dois desafios, os alunos deram um retorno bem satisfatório em relação à proposta como podemos observar nas Figuras 46, 47, 48, 49, 50 e 51.

Figura 46 - Feedback do aluno 19

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
achei fácil	na hora de envia	porque foi sozinho e não fomos expor	achei fácil	sem sugestões

Fonte: Autoria própria.

Figura 47 - Feedback do aluno 20

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da(s) Atividade (s) Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
não gostei muito porque é individual	maiores qual dança	eu consigo entender bastante a música e a dança	gostei me senti mais segura	eu sinto falta sem sugestões

Fonte: Autoria própria.

Figura 48 - Feedback do aluno 21

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
Sei que não é chato	não houve	Gostei por ser individual e ter a música e a dança	foi de bom	Os alunos criem danças para todos dançarem

Fonte: Autoria própria.

Figura 49- Feedback do aluno 22

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
achei uma boa ideia por se individual.	seleção uma música fácil não achei difícil fiz com facilidade	gostei pois é individual e não preciso dançar no frente do sala	a maioria do início	eu prefiro que continue assim - gostei muito

Fonte: Autoria própria.

Figura 50 - Feedback do aluno 23

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
não gostei por eu não poder fazer em duplas	fui exata por eu não sei fazer nada com data	gostei por eu ser música dançar	fui com que eu fiz uma coisa diferente	sem sugestões

Fonte: Autoria própria.

Figura 51- Feedback do aluno 24

Feedback da Atividade de Implementação CICLO 4 – Danças Urbanas				
1ª Impressão da Atividade Proposta	Dificuldades	Acertos	Impressão Final	Sugestões
<p>foi no Word Wall foi muito legal</p>	<p>isso foi muito difícil</p>	<p>eu gostei muito da atividade</p>	<p>A música da Inicial</p>	<p>eu gostei do meu jogo então eu não concordaria nada</p>

Fonte: Autoria própria.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, exploramos a importância de integrar a dança como conteúdo possível de ser abordado na Educação Física escolar, reconhecendo-a não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um meio de desenvolvimento integral dos estudantes. Nossa análise se baseou na compreensão das três dimensões do conteúdo propostas por Coll – conceitual, procedimental e atitudinal – visando promover uma abordagem holística e significativa da dança no contexto educacional.

Nesta proposta, entendemos que na dimensão conceitual, os alunos possam compreender a dança em seus contextos históricos e culturais, enriquecendo seu conhecimento sobre tradições e práticas variadas. Coll afirma que "o conhecimento não é um mero acúmulo de dados, mas sim uma construção que envolve compreensão e significado" (Coll, 1994, p. 90). No âmbito da dimensão conceitual, em nossa implementação destacamos a importância de fornecer aos alunos conhecimentos sólidos sobre os fundamentos da dança, sua história, características elementos e estilos. Ao compreenderem os elementos básicos da dança, os estudantes puderam desenvolver uma apreciação mais profunda pela arte, além de adquirirem habilidades críticas de análise e interpretação.

Na dimensão procedimental, enfatizamos a importância de proporcionar experiências práticas e vivências aos alunos, permitindo-lhes explorar e experimentar os movimentos, elementos, ritmos e diferentes estilos de dança, apresentados no documento referencial do currículo da rede paranaense. Através de atividades dinâmicas e participativas, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades motoras, coordenação e consciência corporal, ao mesmo tempo em que praticaram a criatividade e a expressão pessoal.

Na dimensão atitudinal que engloba a formação de valores como respeito, colaboração e apreciação da diversidade além do desenvolvimento da auto estima, ressaltamos a necessidade de promover esses valores além da autoconfiança por meio da prática da dança. Ao trabalhar em grupo, os alunos aprenderam a valorizar a diversidade de habilidades e perspectivas, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais essenciais para sua formação integral.

Outro fator pontual em nossa pesquisa, foi o reconhecemos do papel fundamental das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem como

agente facilitador no tocante as dificuldades apresentadas em relação ao ensino da dança na Educação Física escolar. Esse tipo de método onde a aprendizagem é centrada no aluno, favorece o entendimento de que o conteúdo não tem que ser passado pelo professor e sim, descoberto, apreciado, transformado e ressignificado pelo aluno sendo o professor somente um agente mediador, portanto, o professor não precisa deter todo o tipo de conhecimento para abordar determinados conteúdos em suas aulas, tirando assim uma carga desnecessária no que se refere ao fato de que o professor tem que dar conta de todos os conteúdos da disciplina. As metodologias ativas, aplicadas ao ensino da dança, demonstraram um aumento significativo na motivação, autonomia e engajamento dos alunos em nossa implementação, ressaltando a eficácia dessa abordagem no contexto educacional.

Ao adotar abordagens pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem colaborativa, a cultura maker e o uso de tecnologias educacionais, é possível tornar as aulas mais dinâmicas, envolventes e contextualizadas, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura. Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores ao abordar o conteúdo da dança na escola, é crucial reconhecer o potencial das metodologias ativas como ferramentas poderosas para superar tais desafios. Abordagens pedagógicas dinâmicas e participativas, permitem que os professores possam envolver os alunos de maneira mais efetiva, estimulando sua participação ativa e autônoma na construção do conhecimento. Nesse sentido Darido 2003, ao abordar a importância de metodologias ativas na Educação Física, ressalta que "o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no aluno, promovendo a participação ativa, a experimentação e a reflexão crítica" (Darido, 2003, p. 112). Dessa forma, as metodologias ativas não apenas diminuem as barreiras encontradas pelos educadores, mas também os capacitam e motivam a integrar o ensino da dança em seus planejamentos curriculares de Educação Física escolar. Através dessa perspectiva inovadora, os professores podem não apenas tornar a experiência de aprendizagem mais significativa para os alunos, mas também promover uma mudança positiva na cultura educacional, valorizando e enriquecendo a diversidade de expressões corporais e artísticas dentro do ambiente escolar.

No sentido de contribuir com a abordagem do ensino da dança, de forma conceitual, procedimental e atitudinal, esta pesquisa oferece sugestões e direcionamentos para professores de Educação Física que nunca tenham tido

afinidade com o conteúdo ou que por algum motivo se acham despreparados para abordá-lo em seus planejamentos mesmo nunca desconsiderado a importância da dança como conteúdo para esse componente curricular. Sendo assim, essa pesquisa contribui para a prática docente, proporcionando uma compreensão mais profunda e crítica de sua própria prática, tornando-o mais aberto a novas ideias e confiante em suas habilidades de ensinar, e também demonstra que o ensino das danças é possível e desejável na escola. Oferece subsídios para que professores apliquem as danças em suas aulas, contribuindo para a diversificação da cultura corporal de movimento.

Ao compartilhar as descobertas e experiências adquiridas ao longo deste estudo, os resultados obtidos podem servir como um guia prático e inspirador, oferecendo estratégias e abordagens pedagógicas eficazes para superar tais obstáculos. Por meio da aplicação das metodologias ativas e da promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, os professores podem encontrar novas maneiras de engajar os alunos e despertar seu interesse pela dança, mesmo em contextos onde inicialmente havia resistência. Assim, esta pesquisa não apenas contribui para enriquecer a prática docente individual, mas também fortalece o campo da Educação Física escolar como um todo, ao capacitar os educadores a oferecerem experiências de aprendizagem mais abrangentes, significativas e inclusivas para seus alunos.

Em suma, a possível abordagem da dança na Educação Física escolar, considerando as três dimensões do conteúdo de Coll e utilizando metodologias ativas, revela-se não apenas como uma estratégia pedagógica eficaz, mas também como um meio de enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Diante disso, é imprescindível que educadores e gestores escolares reconheçam a importância de investir nessa área e fornecer os recursos e suportes necessários para sua implementação efetiva nas escolas. É fundamental, ressaltar a importância do professor ativo como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Para Moran, "o professor ativo é aquele que desafia, motiva e orienta os alunos em suas descobertas, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre suas próprias práticas" (Moran,2015). Nesse contexto, o papel do professor na Educação Física escolar vai além da mera transmissão de conteúdos, exigindo uma postura mais ativa e engajada no processo educativo, que valorize a diversidade de saberes e experiências dos alunos e os estimule a explorar novas possibilidades de expressão e movimento por meio da dança.

Diante dos pressupostos relatados, a pesquisa foi de grande relevância, para a reconstrução e ressignificação da minha prática docente, pois, demonstrou-se que a partir de um planejamento pedagógico organizado, adequado ao contexto escolar e baseado na perspectiva da cultura corporal de movimento, os conhecimentos conceituais, procedimentais, bem como aqueles de natureza atitudinais em dança, são aplicáveis na escola, contrapondo os argumentos contrários e superando as adversidades encontradas no processo de ensino e aprendizagem sobre este conteúdo evidenciadas na fala dos professores entrevistados para esta proposta. A condução deste estudo também representou uma jornada de autoconhecimento e refinamento de minhas práticas pedagógicas, ao notar que ao longo do processo houve uma mudança significativa em relação a abordagem do conteúdo. Foi gratificante perceber que, apesar das reservas inicialmente expressas pelos alunos, a confiança na proposta, o empenho dedicado, e a criação de um ambiente respeitoso, acolhedor e estimulante conduziram a uma marcante mudança de atitude. Presenciar o crescente interesse e entusiasmo dos alunos em participar das atividades sugeridas não apenas confirmou a importância do tema em seu trabalho, mas também reforçou seu compromisso em facilitar experiências educacionais significativas e inclusivas. Esta vivência não apenas fortaleceu a minha confiança como educadora, mas também reiterou a crença de que, com determinação e inovação, é possível superar obstáculos e promover um ambiente de aprendizado inspirador e enriquecedor para todos os envolvidos. Porém, a que se reafirmar a necessidade inerente de capacitar os professores com formação continuada, não somente de forma remota, para que a insegurança em contemplar a vasta quantidade de conteúdos presentes em nosso componente curricular seja atendida em todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Revista Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.
- BACICH, Lilian; TANZI, Elizabeth L; NANNI, Daniele. **Dança Educação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas**. I.ed.2018. p.27-377.,.
- BARBOSA, Elisangela Almeida; MOREIRA, Evandro Carlos. A dança na educação física: saberes propostos na formação inicial. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 264- 275, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/45582>
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. Blumenau: Acadêmica, 2000, p.54
- BARRETO, Débora. DANÇA... Ensino, Sentidos E Possibilidades Na Escola. **Conexões**, v. 1, n. 1, p. 104-104, 1998.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: **Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25- 40, 2011.
- BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3541>
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 12 abril de 2021.
- CHAVES, E.; CÔRTEZ, G. **Curso de Formação em Programas Sociais: PELC e Vida Saudável**. Belo Horizonte. UFMG, 2016.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

COLL, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artemed, 1994

COLL, Cesar *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CROUCH, Catherine H.; MAZUR, Eric. Peer instruction: Ten years of experience and results. **American journal of physics**, v. 69, n. 9, p. 970-977, 2001. Disponível em: http://web.mit.edu/jbelcher/www/TEALref/Crouch_Mazur.pdf Acesso em 19 Jul 2023

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. UNESP. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 51-75, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55229357/artigo_2.pdf?1512660243=&respons e-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Avaliacao_da_Educacao_Fisica_na_Escola.pdf&Expires=1691964089&Signature=PHQXrsdWGPYU05JoXQXQL2axrTHEL0GH1~IRUDUkqIIKt~IUL16kaqBW6GRXHFROwxZ5VJOHu6z8UcTB30-Q70eHRdTXSnOsj~QRN9VTYpjV1V7unfm8G6M~BPAVd9GCds4asdgNmn3R1n0D odI0wpXkJUPMZZ2JrUuu2TH4-JdVIZ3ZaoQB-Gyzi6vvKu3YloC-SLe1~qGWrGLfTjhbBeKbrLYCOny2Ss6UMuCIAkTm6dopBa-AKOe0FZOdt3EQH95JTRsv-WuWMLFdD8Q92cp14LKGtXL2ZRVnDqJM7jY6ck8jT4kLCjMHLFlcHdWW9~lOmx80f9tfgJae7nsFIA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2019.

DORI, Yehudit Judy; BELCHER, João. Como o aprendizado ativo habilitado pela tecnologia afeta a compreensão dos conceitos de eletromagnetismo pelos alunos de graduação? **A revista das ciências da aprendizagem**, v. 2, pág. 243-279, 2005.

EHRENBERG, Mônica Caldas. A dança nos cursos de licenciatura em educação física: diagnósticos e possibilidades. Dança e educação física: diálogos possíveis, 2014. In: EHRENBERG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cássia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (Orgs.). **Dança e educação física: diálogos possíveis**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002477731>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2008.

JÚNIOR, Joilson Guimarães Almeida. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Revista Thema, v. 14, n. 2, p. 336-340, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317133730_. Acesso em 08 e jul 2023

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. Ensinando a dança através da improvisação. **Motrivivência**, n. 5, p.5, 2003

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; FROTA, Mirna Albuquerque. Dança-educação para crianças do ensino público-é possível. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 3, p. 137-144, 2007.

LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães. Fundamentos para a aplicação no Ensino médio e na Formação de Professores. **Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**, p. 47-74, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/43264>. Acesso: 15 Jun 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica** - Ed Atlas, 2010.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason. **Project Based Learning Handbook: A Guide to Standards-Focused Project Based Learning for Middle and High School Teachers**. Novato, CA, 2008: Buck Institute for Education. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=2543702>. Acesso em 22 Jul 2023

MARQUES, Isabel. Linguagem da Dança: arte e ensino. Salto para o Futuro, Dança na escola: **Arte e Ensino**, ano XXII, boletim 2, p. 16-22, 2012. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2021.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 2 ed. - São Paulo SP: Cortez, 2005

MAZUR, Eric. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Penso Editora, 1997 Disponível em <https://mazur.harvard.edu/publications/peer-instruction-users-manual> Acesso em 19 Jul 2013

MAZUR, Érico; HILBORN, Robert C. **Instruções entre pares: um manual do usuário**. 1997.

MORA, F. **Neuroeducação**. Você só pode aprender o que você ama. Madri: Aliança , v. 45, pág. 4, 2013.

MORAN, José Manuel. Como transformar nossas escolas. **Educação**, v. 3, p. 33-37, 2014.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

NANNI, Dionísia. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79.

NEIDENBACH, Soraia Finamor; CEPellos, VANESSA; PEREIRA, Jussara Jéssica. Gamificação nas organizações: processos de aprendizado e construção de sentido. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 18, p. 729-741, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/RbdpN7vpVLvbqPLgszzH5Rr/>
2023.

Acesso em 08 Jul

NEVES, Adriana Di Marco. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. **SCIAS-Arte/Educação**, n. 3, p. 67-85, 2014.

PEREIRA, Carlos Henrique Nunes.; ARRUDA, IE de A. **A tematização da dança na escola e sua questão de gênero**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 10, n. 4, p. 21-26, 2011. Disponível [https://doc player.com.br/6799849-](https://doc.player.com.br/6799849-Matematiza%C3%A7%C3%A3o-da-dan%C3%A7a-na-escola-e-sua-quest%C3%A3o-de-g%C3%AAnero.html) Matemática-da-dança-na escola-e-sua-questão-de-gênero.html Acessado em 09 de setembro de 2018

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2006. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.

PARANÁ. **Currículo Da Rede Estadual Paranaense** – Educação Física - Ensino Fundamental. Curitiba, 2019

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

ROBINSON, Colin. **Real World Research**. Oxford: Blackwell, 1995, 510p.

SANTOS, Josiane Tavares dos; LUCAREVSKI, Juliana Araújo, SILVA, Renata Moreira da. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Trabalho de Licenciatura, 2005.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge; MARINS, Renata Pacheco; DAMÁZIO, Iago Fonseca de Mello; SILVA, Pâmela Cristina Medeiros da. A DANÇA DA ESCOLA: reflexões necessárias à Educação Física escolar. **Arquivos em movimento**, v.16, n.1, p.167-. 178, jan- Jun 2020. 169. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/28446/pdf%20dan%C3%A7a%20ok>. Acesso em: 10 jan 2024.

SARAIVA, Maria do Carmo. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Ver. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157 – 171, maio 2009.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassóli de. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (Orgs). **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF** [recurso eletrônico]. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Cap. 4, p. 65- 82.

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de educação física**. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da educação, 1992.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. Arq. sutiãs. psicol. [on-line]. 2019, vol.71, n.2, pp. ISSN 1809-

5267. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>

STROHER, Júlia Nilsson *et al.* Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. **Revista Thema**, v. 15, n. 2, p. 734-747, 2018. Disponível em: . Acesso em: 04 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.15536/thema.15.2018.734-747.891>.

VAZ Monique Vallecilo, BRITO Renata Medeiros de, VIANNA Jose Antonio. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15 - Nº 146 - Julio de 2010.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimente. **Dança na Escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, p.33 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar. trad.** Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Zx9H96h48wrzY7DsrggHTQq/?format=html&lang=pt>

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Centro de Ciências da Saúde Programa de

Pós-graduação em Educação Física

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Colombo, _____ de _____ de 2023

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa científica intitulada PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM ENFOQUE PARA

AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e é orientada pelo professor Dr. Carlos Herold Júnior da Universidade Estadual de Maringá, e que tem como objetivo analisar junto aos Professores de Educação Física, como o conteúdo Dança, vem sendo abordado em suas aulas, e propor **a realização de uma sequência de atividades deste conteúdo, para os 9º anos, baseada no ensino por meio de Metodologias onde o aluno possa aprender sendo o protagonista deste aprendizado, ou seja, fazendo parte de todo o processo, de forma ativa.**

A sua participação consiste em participar respondendo a um questionário sobre a sua abordagem a respeito da unidade Didática dança em suas aulas. Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Vale ressaltar que não estão previstos benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da unidade temática DANÇA e seus desafios no contexto do Currículo Referencial do estado do Paraná. Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A sua identificação não será divulgada e nem repassaremos os seus dados a qualquer outra pessoa.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa consistem em auxiliar os professores futuramente na elaboração das suas aulas de Educação Física com vistas nos conteúdos propostos na unidade temática Dança do Currículo Referencial do estado do Paraná. Os riscos referentes a esta pesquisa estão relacionados ao cansaço, vergonha ou incômodo por responder a entrevista e comentar sobre a sua prática profissional. Nesse caso, você terá total liberdade para não se manifestar sobre qualquer questão do instrumento. Será garantido o sigilo das respostas, que serão confidenciais e utilizadas somente para fins desta pesquisa. Será garantido todas as explicações necessárias para responder às questões, além de um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar tanto a professora/pesquisadora Adriana Mariza Pilarski Flores pessoalmente ou pelo telefone (41) 99906-3797, quanto o Professor Dr. Carlos Herold Junior pelo telefone (44) 991611844.

Explicamos por fim que, de acordo com o disposto nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar o seu consentimento. Por esse motivo, você recebeu, uma via deste termo devidamente assinado pelo pesquisador, e deverá preencher e assinar este termo que será entregue ao pesquisador.

Eu _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr.Carlos Herold Junior e desenvolvida pela pesquisadora Adriana Mariza Pilarski Flores.

Data:.....

Assinatura do participante

Eu, Adriana Mariza Pilarski Flores, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Adriana Mariza Pilarski Flores

Endereço: Rua Pernambuco, 731, Campo Pequeno, Colombo-PR. Tel.: (41) 99906- 3797. E-mail: drickaflores@escola.pr.gov.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone: (44) 3011- 4597, e-mail: copep@uem.br. Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30. O atendimento ocorrerá preferencialmente por telefone ou e-mail. Para atendimento presencial, o COPEP solicita a gentileza de agendar horário, a fim de evitar aglomerações.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que atuam em todas as instituições que realizam estudos envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para a qualidade dos trabalhos dentro de padrões éticos.s dentro de padrões éticos.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós-graduação em Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho (a) na pesquisa intitulada PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM ENFOQUE PARA AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e é orientada pelo professor Dr. Carlos Herold Júnior da Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo da pesquisa é primeiramente analisar junto aos professores de Educação Física, como o conteúdo Dança, vem sendo abordado em suas aulas, e propor a realização de uma série de atividades do conteúdo, para o 9º ano, série do seu filho(a), baseada no ensino por meio de métodos onde o aluno possa aprender sendo o protagonista deste aprendizado, ou seja, fazendo parte de todo o processo, de forma ativa, desde a sua construção, passando por sua efetivação e finalizando com a avaliação.

Para isto a participação de seu filho (a) é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: participação nas aulas de Educação Física ministradas pela própria professora (que também é pesquisadora deste estudo), onde serão utilizadas métodos diferenciados para o ensino da Dança que propõem que os próprios alunos definam de que forma isso vai acontecer ao mesmo tempo que são orientados pela professora, a buscar por métodos diferentes cujo o principal objetivo é fazer o aluno se sentir parte do processo de ensino. Durante as aulas, será feito o uso de observações, questionários e imagens para avaliar a opinião e conhecimento dos alunos sobre a temática Dança. Informamos ainda que, tanto aqueles que forem autorizados a participar e os que não forem, farão as atividades como aula. Desse modo, a pesquisadora observará da mesma forma. No entanto, aqueles que não forem autorizados a participar, não precisarão fazer os Feedbacks verbais e escritos de opinião e conhecimentos. Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho

(a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a). As informações da pesquisa serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho (a). Os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos e a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, o desconforto ou até mesmo pequenos incidentes como quedas e ferimentos, que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar o serviço de atendimento pedagógico e/ou médico especializado, caso seja necessário.

Os benefícios esperados são de uma participação diferenciada nas aulas de Educação Física, possibilitando uma aprendizagem significativa, por meio do estudo, da compreensão e das vivências das ações motoras relativas às Danças.

Explicamos por fim que, de acordo com o disposto nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar o seu consentimento. Por esse motivo, você recebeu, uma via deste termo devidamente assinado pelo pesquisador, e deverá preencher e assinar este termo que será entregue ao pesquisador. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante ou responsável pelo participante de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ (nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo que meu filho(a) participe VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Professora Adriana Mariza Pilarski Flores.

Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do participante menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):

Eu, _____ nome por extenso do participante de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Adriana Mariza Pilarski Flores, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: Adriana Mariza Pilarski Flores

Endereço: Rua Pernambuco, 731, Campo Pequeno, Colombo-PR. Tel.: (41) 99906- 3797

E-mail: drickaflores@escola.pr.gov.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr.

Telefone: (44) 3011-4597, e-mail: copep@uem.br. Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30. O atendimento ocorrerá preferencialmente por telefone ou e-mail. Para atendimento presencial, o COPEP solicita a gentileza de agendar horário, a fim de evitar aglomerações.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que atuam em todas as instituições que realizam estudos envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para a qualidade dos trabalhos dentro de padrões éticos

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Adriana Mariza Pilarski Flores

Endereço: Rua Pernambuco, 731, Campo Pequeno, Colombo-PR. Tel.: (41) 99906- 3797

E-mail: drickaflores@escola.pr.gov.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone:

(44) 3011- 4597, e-mail: copep@uem.br. Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30. O atendimento ocorrerá preferencialmente por telefone ou e-mail. Para atendimento presencial, o COPEP solicita a gentileza de agendar horário, a fim de evitar aglomerações.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que atuam em todas as instituições que realizam estudos envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para a qualidade dos trabalhos dentro de padrões éticos.

APÊNDICE C

CARTA DE ANUÊNCIA

Aceito a estudante Adriana Mariza Pilarski Flores do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Estadual de Maringá, a desenvolver sua pesquisa intitulada PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA DANÇA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM ENFOQUE

PARA AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, sob orientação do (a) Professor (a) Dr. Carlos Herold Júnior. Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que, seja assegurado o que segue abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 196/96 CNS/MS,
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa,
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa,
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Colombo, 06 de janeiro de 2023

Assinatura e carimbo do diretor (ou vice-diretor) da instituição

APENDICE D

Perguntas que serão realizadas durante a Entrevista com os professores das escolas públicas estaduais de Colombo

Tempo de experiência como professor(a): _____

E-mail: _____@escola.pr.gov.br

Escola de Atuação Vínculo: ()QPM ()PSS

Quais são as séries que você trabalha no Ensino FUNDAMENTAL? ()6°

()7° ()8° ()9°

1. Das Unidades Temáticas de Educação Física que consta em nosso Referencial Curricular (CREP), qual você se considera mais preparado(a) ou tem mais afinidade para planejar em suas aulas?

() ESPORTES () JOGOS () LUTAS () DANÇA
() GINÁSTICA () PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

2. Das unidades Temáticas de Educação Física que constam em nosso Referencial Curricular (CREP), qual você se considera menos preparado(a) ou tem menos afinidade para planejar em suas aulas?

() ESPORTES () JOGOS () LUTAS () DANÇA
() GINÁSTICA () PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

3. Especificamente sobre a Unidade Temática DANÇA, como você classifica esse conteúdo em importância para as suas aulas?

() Desnecessário () Pouco Importante () Importante ()
() Muito Importante () Essencial.

4. Como você classifica a distribuição de conteúdo de DANÇA por série no Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP)

() Não tenho Conhecimento.
() Condizente com a Realidade Escolar. ()
() Precisa ser Reavaliado

5. Dentro dos 4 temas de DANÇA abordados dentro do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), qual (quais) você considera ter mais FACILIDADE de ser Trabalhado com seus alunos do Ensino Fundamental e porquê?

() Dança Criativa () Dança Urbana () Dança Circular () Dança de Salão

6. Dentro dos 4 temas de DANÇA abordados dentro do Currículo Referencial do Estado do Paraná (CREP), qual (quais) você considera ter mais DIFICULDADE de ser trabalhado com seus alunos do Ensino Fundamental e porquê?

Dança Criativa Dança Urbana Dança Circular Dança de Salão

7. Em relação às dimensões do conteúdo, como você aborda o conteúdo DANÇA em suas aulas?

Não Abordo De Forma Conceitual – Teórica (
 De Forma Procedimental - Prática Conceitual e Procedimental.

8. Na sua opinião, qual seria(m) o(s) motivo(s) que leva(m) os professores a não abordarem determinados conteúdos na Educação Física Escolar apesar de serem contemplados no CREP?

Falta de Capacitação dos Professores Espaço Físico Inadequado
 Ausência de recursos Materiais Incompatibilidade com o Contexto Escolar (
 Desinteresse do Professor Outros _____

9. Dentro das metodologias utilizadas em suas aulas, descreva as que você utiliza para abordar o conteúdo DANÇA:

Não Trabalho esse Conteúdo

10. Você se utiliza de alguma METODOLOGIA ATIVA em suas aulas? Se sua resposta for diferente de “NÃO”, especifique no espaço de linhas abaixo, quais seriam elas?

NÃO AS VEZES QUASE SEMPRE SEMPRE